ANNO XLVIII. NUMERO [illegible]

TERÇA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Repartição de policia

2.ª secção —Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de abril de 1872.

N. 677. — Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram hontem e hoje recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado do Recife, Galdino Aniceto Nunes, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Vicente Nunes ou Nery, por disturbios.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, presidente da provincia. — O chefe de policia, *Domingos Monteiro Peixoto.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os seguintes Srs. deputados : Alcoforado Junior, J. Corrêa de Araujo, Silva Rego, Albuquerque Lacerda, Gonçalves Ferreira, Corrêa Gondim, Tolentino de Carvalho, Gomes Parente, Góes Cavalcante, Oliveira Fonceca, Alencar, Mello Rego, Firmino de Novaes, Ratis e Silva, Almeida Pernambuco, Gusmão Lôbo, Lamenha Lins, Corrêa de Araujo, Henrique Mamede, Arconcio Silva, Cavalcante Camboim, Oliveira Andrade, Pinto Junior, Alipio Cavalcante, Freire Gameiro, Vieira de Araujo, Ferreira de Aguiar, Salgado Netto, Olympio Marques, Pinto de Campos, Felippe de Figueirôa, Teixeira de Sá e Alvaro Uchôa. Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios :

Do secretario do governo, remettendo uma representação da camara municipal da villa de Granito, afim de ser convertido em lei o projecto que eleva á matriz a capella filial do Sr. Bom Jesus do Exú.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Do mesmo, remettendo os balanços da receita e despeza, e orçamento dos exercicios de 1870—71, 1871—72, e 1872—73 da camara municipal de Itambé.—A' commissão de orçamento provincial.

Do mesmo, remettendo os orçamentos da receita e despeza da camara municipal do Buique dos exercicios de 1870—71, 1871—72, e 1872—73.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo por copia o officio da camara municipal da villa de Cimbres, no qual informa a petição do Porteiro da mesma camara Candido Ferreira de Oliveira Campello, que pede augmento de vencimentos. — A' commissão de ordenados.

Do mesmo, remettendo os orçamentos da receita e despeza dos exercicios de 1870—71 e 1871 a 72 da camara municipal da villa do Brejo. — A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo as contas, balanços e orçamentos das camaras municipaes das villas do Oricury, Granito e Barreiros, de diversos exercicios.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo o orçamento, receita e tabella explicativa das despezas da camara municipal da villa de Agua Preta do exercicio de 1871—72.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo os balanços das contas da camara municipal da villa de Pao d'Alho, dos exercicios de 1870—71 e 1871—72.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo os balanços da receita e despeza do exercicio de 1870—71, e bem assim o orçamento do exercicio de 1872—73 da camara municipal da villa de Petrolina.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo copia do officio do Dr. juiz municipal da cidade de Olinda acerca dos escravos do mosteiro de S. Bento daquella cidade.—A' quem fez a requisição.

Petições :

De Guilhermina Braziliana de Oliveira e Silva, professora publica do Barro Vermelho da freguezia dos Afogados, pedindo um anno de licença com todos os vencimentos.—A' commissão de petições.

Do major Antonio José Duarte, cartorario aposentado da thesouraria provincial, pedindo melhoramento em sua aposentadoria.—A' commissão de ordenados.

Do bacharel Carlos Eugenio Donarche Mávignier e outros, filhos do finado Dr. Simplicio Antonio Mavignier, pedindo uma remuneração correspondente ao tempo em que seu pai foi lente da cadeira de obstreticia.—A' commissão de petições.

Do major Joaquim Gomes Pessôa, contador e destribuidor dos feitos da fazenda provincial, pedindo a gratificação de 500$ como remuneração daquellas causas em que é a fazenda vencida.—A' commissão de orçamento provincial.

Da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, pedindo dispensa do pagamento do imposto da decima de seus predios.—A' commissão de orçamento provincial.

De Oscar Destibeaux, pedindo um privilegio para a conservação das estradas e outros melhoramentos que se propõe realisar. — A' commissão de obras publicas.

Projectos :

Foram lidos, julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar admittir gratuitamente no gymnasio, como alumnos internos os menores João e João ; o primeiro filho de Simpliciano Siclino dos Santos Silva, e o segundo filho de Felix Cavalcante de Albuquerque.

« Revogadas as disposições em contrario.—Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 31 de março de 1872. »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. unico. Ficam concedidas duas loterias de 120:000$ uma a igreja do Senhor do Bom Jesus dos Martyrios desta cidade e outra a de S. Francisco de Olinda.

« Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 1 de abril de 1872.—*Gusmão Lobo.—Araujo.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º A força policial para o anno financeiro de 1872 a 1873 compôr-se-ha de 800 praças, podendo esse numero ser elevado até 1,000 se assim o exigir o serviço publico.

« Art. 2.º A força constará do corpo de policia, propriamente dito, com uma secção de companhia de cavallaria de 15 praças, formando um total de 650 praças e uma secção urbana com duas companhias formando o total de 150 praças.

« Art. 3.º A secção urbana será fardada e armada do modo que mais conveniente fôr ao serviço da ronda, o vigilancia da cidade e seus suburbios, em caso algum poderá ser destacada, e ficará á disposição do chefe de policia.

Art. 4.º Cada uma das companhias desta secção será commandada por um tenente e um alferes e ficarão sujeitos á disciplina e commando geral do corpo de policia.

« Art. 5.º Os officiaes que pela nova organisação do corpo de policia houverem de ser dispensados serão de preferencia nomeados para as companhias de urbanos.

« Art. 6.º O presidente da provincia fica autorisado á mandar estabelecer postos de urbanos nas diversas freguezias da cidade e onde lhe parecer mais conveniente.

« Art. 7.º Fica o presidente da provincia autorisado a reformar o regulamento do corpo de policia, pondo logo em execução as respectivas disposições.

« Art. 8.º Os vencimentos das praças do corpo de policia, serão regulados pela disposição do art. 3.º da lei n. 982 do anno passado.

« Art. 9.º Os vencimentos das praças de urbanos serão os mesmos do corpo de policia.

« Art. 10. Os vencimentos do commandante e officiaes do corpo de policia e de urbanos serão regulados pela tabella em vigor.

« Art. 11. Fica extincto um dos lugares de medico do corpo de policia.

« Art. 12. Ficam em vigor os arts. 4, 5 e 6, da lei n. 982 do anno passado.

« Art. 13. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 1 de abril de 1872.—*Oliveira Andrade.—Silva Rego.—Lamenha Lins.* »

«A commissão de petições a quem foi presentes os requerimentos de Lourenço Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, professor publico de instrucção primaria da cadeira do Porto de Gallinhas, de Francelina Forjaz de Lacerda professora publica de instrucção primaria da cadeira de Queimadas, e Paulina Domingas Ayres professora de instrucção primaria da cadeira de S José dos Milagres, em que solicitam desta assembléa seis mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratarem de sua saude, onde lhes convier, attendendo ás justas allegações dos supplicantes é de parecer que seja adoptado o seguinte projecto de lei :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a Lourenço de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, Francelina Forjaz de Lacerda e Paulina Domingas Ayres professores de instrucção primaria seis mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratarem de sua saude onde lhes convier.

« Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 27 de março de 1872.—*Pinto Junior. —Gonçalves Ferreira.* »

Vai á meza que é apoiado e approvado o seguinte requerimento :

« Requero que se solicite de novo a informação pedida ao Exc. Vigario Capitular da Diocese acerca do projecto n.º 25 de 1870, adiado no mesmo anno.—*João Vieira.*

ORDEM DO DIA

2.ª discussão do projecto n.º 128 do anno passado.

Art. 1.º Ficam concedidas 12 loterias de...... 120:000$ rs. cada uma em favor da libertação de escravos nesta provincia.

E' approvado.

Art. 2.º As manumissões, com o beneficio de taes loterias serão concedidas as escravas até a idade de 21 annos.

Vai a mesa e é apoiada a seguinte emenda :

« Ao art. 2.º Em lugar de —escravas—diga-se escravos.—*A. Corrêa d'Araujo.* »

Encerrada a discussão, é approvado o art. com a emenda.

Art. 3.º As cartas de liberdade serão entregues no palacio do governo pelo presidente da provincia no dia 6 de março de cada anno.

Vai á meza e é apoiada a seguinte emenda.

« Ao art 3.º em vez de—6 de março—diga-se—25 de março.—*Gonçalves Ferreira*

Encerrada a discussão, é approvado o art. com a emenda.

Art. 4.º Correrão annualmente doze partes das referidas loterias independente de ser ordenado na lei do orçamento a respectiva extracção.

Vai á meza e são apoiadas as seguintes emendas :

« Ao art. 4.º em vez de—12 partes—diga-se—6 partes annualmente.—*F de Figuerrôa.* »

« Supprima-se o art. 4.º *Marques da Silva.* »

Encerrada a discussão, é approvada a emenda suppressiva.

São igualmente lidos e apoiados os seguintes aditivos :

« Fica tambem concedida uma loteria de 120 contos em favor da sociedade beneficente dos artistas alfaaltes.—*F. de Figueirôa.*»

« Fica igualmente concedida uma loteria de 120 contos para as obras da igreja de N. S. do Rozario de Igarassú.—*F. de Figueirôa.* »

« Fica igualmente concedida uma loteria de 120 contos para as obras da igreja matriz de Caruarú.—*Novaes.* »

Encerrada a discussão ; são os additivos approvados.

1.ª discussão do projecto n. 14 deste anno extinguindo as cadeiras de latim de S. José desta cidade, Garanhuns, Ouricury e Villa Bella.

O SR. PINTO JUNIOR : — Pedi a palavra, Sr. presidente, para rogar a alguns dos nobres signatarios do projecto se digne dar a explicação de qual é a razão que aconselha a suppressão destas cadeiras.

Sou informado de que a cadeira de S. José desta cidade tem alumnos que a frequentam ; a de Garanhuns naturalmente não tem por que o professor não está lá, e as outrsa duas supponho que não estão providas.

Ora, extinguir as cadeiras e continuar a pagar aos professores, não vejo razão de economia e não havendo essa razão que justifique a conveniencia do projecto, melhor que se deixe os professores estarem ensinando nas cadeiras.

Por estas razões peço aos nobres signatarios do projecto que me esclareçam acerca da sua conveniencia.

O SR. GUSMÃO LOBO : — justifica o projecto.

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e rejeitado.

1.ª discussão do projecto n. 15 deste anno, creando duas aulas nocturnas de instrucção primaria na Villa de S. José de Agua Preta e no povoado de Gameleira.

O SR. RATIS E SILVA.—Sr. presidente, não foi sem motivo justo que eu trouxe á consideração da casa o presente projecto. razões de conveniencia e utilidade publica me levaram a isso ; nem foi tambem a sua apresentação filha sómente de idéa minha, o fiz em virtude de reclamações que tive dos habitantes de ambos esses lugares.

Se na cidade, Sr. presidente, são necessarias as escolas nocturnas para que nellas vão beber a instrucção aquelles que, ou por estarem em uma idade avançada se envergonham de frequentar a aula de dia, ou por suas occupações não as podem frequentar durante o dia, mas sim de noute, ainda com maioria de razão as escolas nocturnas são de toda a conveniencia e interesse publico no campo. Nesses lugares, além de que a população é pela maior parte ignorante, analphabeta, e por isso mais razão, mais necessidade ha para que hajam ahi escolas nocturnas que derramem a instrucção por essa classe da sociedade que a não tem, acontece que aos homens do campo, lavradores ou artistas, falta-lhes o tempo para frequentar as escolas diurnas, e só o podem fazer durante a noute quando elles teem acabado as suas occupações, quando teem acabado os seus trabalhos, além da razão de serem ordinariamente frequentadas essas escolas por homens de certa idade que, sendo infelizmente analphabetos, se envergonham de ir beber a instrucção de dia em qualquer aula publica.

Estas razões são as que justificam o projecto e já acabei de dizer sómente o apresentei em virtude de reclamações dos habitantes dessas localidades.

Se assim não estiverem os nobres deputados satisfeitos eu ministrarei mais algumas informações, darei mais alguns esclarecimentos, se m'os pedirem

Verificando-se não haver numero, fica á discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os seguintes Srs. deputados : Galvão Alcoforado, J. Corrêa de Araujo, Corrêa Gondim, Alipio Costa, Arconcio Silva, Alencar, Uchôa Cavalcante, Teixeira de Sá, Gonçalves Ferreira, Henrique Mamede, Góes Cavalcante, Albuquerque Lacerda, Ferreira de Aguiar, Cavalcante Camboim, Almeida Pernambuco, Amaral, Pinto Junior, Vieira de Araujo, Ratis e Silva, Cunha e Figueiredo, Felippe Figueiroa Tolentino de Carvalho, Pinto de Campos, Oliveira Foncêca, Ernesto Vieirá, Corrêa de Araujo Barros Wanderley, Gomes Parente, Gusmão Lobo, Gameiro, Lamenha Lins, Silva Rego, Firmino de Novaes, e Oliveira Andrade.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º SECRETARIO, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Officios :

Do secretario do governo, remettendo copia das informações ministradas pelos juizes de direito e municipal da comarca do Rio Formoso, acerca do que requereu á esta assembléa Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante.—A' quem fez a requisição.

Petições :

Do capitão Luiz Ferreira Bandeira de Mello, pedindo para ser admittido no gymnasio provincial como pensionista da provincia ,um seu filho menor.—A' commissão de petições.

De Francisco Manoel de Almeida, porteiro da sala dos auditorios desta provincia, pedindo que se marque qouta na lei do orçamento para o expediente dos tribunaes que alli funccionam.—A' commissão do orçamento municipal.

Do Dr. Francisco Pinto Pessôa, professor addido ao gymnasio provincial, pedindo um anno de licença sem vencimentos.—A' commissão de instrucção publica.

De Rufino José Fernandes de Figueiredo, pedindo ser aposentado com o tempo de serviço em que exerceu o lugar de 2.º official da secretaria do governo —A' commissão de petições.

Da commissão administradora da igreja do Sr. Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova nesta cidade, pedindo a extracção de uma loteria em beneficio das obras da dita igreja.—A' commissão de petições.

De Fielden Brothers, empresarios da illuminação a gaz desta cidade, pedindo que se-se autorise a thesouraria provincial a pagar á elles empresarios pelo cambio que estiver então na praça.—A' commissão de orçamento.

De José Antonio Pestana, tenente aposentado do corpo de policia, requerenno melhoramento em sua aposentadoria.—A' commissão de ordenados.

De Leodegario Liberato Pereira Caldas, ex-tenente do corpo de policia, pedindo ser aposentado no posto de tenente.—A' commissão de força policial.

Da commissão administradora da igreja nova do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, pedindo se marque uma quota na lei do orçamento para fazer os reparos de que precisa dita igreja.—A' commissão de orçamento provincial.

Pareceres :

«A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, á quem foi presente a petição do engenheiro Paulo José d'Oliveira, solicitando desta assembléa um privilegio por 30 annos para transportar nas machinas e vehiculos Tompsons, de que é concessionario, todos os productos da grande lavoura da provincia, que vem ao mercado da capital em costas de animaes e em carros puxados pela mesma força ; considerando que são illusorias em sua maior parte as vantagens que o peticionario diz provir do seu invento em beneficio, quer do agricultor, quer do transito das ruas da cidade ; considerando que um tal privilegio traz em si o grande cunho da odiosidade, por isso que importa n'uma formidavel restricção á liberdade de industria garantida pela constituição do imperio ; e ainda mais considerando, que longe de facilitar, ainda mais embaraçaria o já difficil trafego commercial da cidade do Recife o movimento constante de machinas locomotoras pelas ruas da cidade ; é de parecer que seja indeferida a supradita petição.—Sala das conferencais em 2 de abril de 1872.—*Felippe de Figueiroa Faria.—João Francisco do Amaral.—Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.* »—E' approvado.

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, tendo examinado a petição em que o capitão André Corsino Coelho Cintra solicita desta assembléa um privilegio para montar uma empresa com o fim de trasportar moveis ; considerando que semelhante privilegio não acha apoio em nenhuma medida de utilidade publica e é contrario a liberdade de industria garantida pela constituição do imperio, e tendo em vista que n'outras cidades menos populosas e tem desenvolvido livremente a exploração de um tal meio de transporte economico ; é de parecer que seja indeferida a dita petição.—Sala das conferencias 2 de abril de 1872.—*Felippe de Figueiroa Faria.—João Francisco do Amaral.—Pedro G. de Ratis e Silva.* »—E' approvado.

. A' commissão de petições, examinando acuradamente a petição dos empregados da thesouraria provincial José Pedro da Silva, Thomaz José da Silva Gusmão e Antonio Cardoso de Queiroz Fonceca, e attendendo que a materia da mesma entende mais com a de que faz objecto da nobre commissão de ordenados, é de parecer que a esta commissão seja enviada.—Sala das sessões da commissão 1º de abril de 1872.—*Gonçalves Ferreira.—Pinto Junior.* »—E' approvado.

« A commissão de petições, examinando a que a esta assembléa dirigio o bacharel Antonio da Assumpção Cabral, em que pede se mande incluir na sua aposentadoria a gratificação de 400$ que percebe por accumular o lugar de ecônomo, considerando que o art. 3.º da lei n. 511 de 10 de Junho de 1861 supprimio o referido lugar, ficando inherente ao cargo do secretario, e considerando que a gratificação de 400$ rs. lhe foi concedida pela lei n. 365 de 3 de junho de 1865, art. 5 e § 1º em consequencia do augmento de serviço, sendo assim essa gratificação considerada *pro labore* e portanto não podendo ser incluida na jubilação, é de parecer que seja indeferida a presente petição. —Sala das commissões 27 de março de 1872.—*Gonçalves Ferreira.—Pinto Junior.—Barros Wanderley.* »—E' approvado.

« A commissão de petições, tendo examinado a de D. Alexandrina de Lima e Albuquerque e considerando que a supplicante pede aposentadoria com todos os seus vencimentos, sem ter para isso o tempo de serviço exigido pela lei, e considerando prejudicial e perigosa a concessão de aposentadoria em taes casos, é de parecer que seja indiferida a dita petição.—Sala das commissões 27 de março de 1872.—*Pinto Junior.—Gonçalves Ferreira.—Barros Wanderley.* »

Fica adiado, por pedir a palavra o Sr. F. de Figueirôa.

O SR. PINTO JUNIOR :—requer urgencia para a discussão do parecer.

E' approvada a urgencia.

O SR. F. DE FIGUEIROA faz longas considerações em ordem a demonstrar a sem razão da commissão de petições quando indeferio a de D. Alexandrina de Lima e Albuquerque, professora publica, que conta mais de 33 annos de relevantissimos serviços á instrucção primaria da provincia ; e conclue o seu discurso offerecendo uma emenda á conclusão do parecer da dita commissão, terminando por um projecto de lei, em que consigna a equitativa idéa de ser concedido á dita professora o suplemento de tempo que solicitou da assembléa para o fim de jubilar-se como se contasse 35 annos completos de serviço.

Vai á mesa e é apoiada a seguinte emenda :

« A conclusão do parecer seja assim :

« E' de parecer que se adopte o seguinte projecto de lei :

« A assembléa resolve :

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado á jubilar a professora publica D. Alexandrina de Lima e Albuquerque, com todos os seus vencimentos como se contasse 35 annos completos de serviço.—*Figueiroa.* »

O SR. PINTO JUNIOR : — Sr. presidente, darei apenas as razões que levaram a commissão de petições a indeferir a em que D. Alexandrina de Lima e Albuquerque solicita aposentadoria com todos os seus vencimentos, sem ter o tempo de serviço exigido pela lei para gosar desse beneficio.

D. Alexandrina de Lima e Albuquerque, ex-professora de uma das cadeiras da freguezia de Santo Antonio desta cidade, allega em sua petição que tendo permutado essa cadeira com a professora do Brejo da Madre de Deus, não pode seguir para aquella comarca em consequencia de incommodos de saude. A commissão entendeu que não devia attender a essa razão allegada, porque a professora no pedido de sua aposentadoria não allega que esteja impossibilitada de continuar a exercer o magisterio, allega que não pode fazer essa viagem para o sertão do Brejo da Madre de Deus. E' improcedente esta razão, segundo o entender da commissão porque sendo a peticionaria professora de uma das cadeiras desta cidade expontaneamente trocou-a com a do Brejo. Se ella se julgava impossibilitada de fazer a viagem para o Brejo, podia continuar a exercer o seu magisterio na freguezia de S. Antonio. Para que foi permutar uma cadeira da cidade por uma do sertão uma senhora naturalmente de idade, que não pode fazer essa viagem ? Para depois vir pedir á assembléa que lhe conceda aposentadoria com todos os vencimentos, como se tivesse 35 annos de serviço ?

O SR. OLIVEIRA FONCECA : — Conforme seja a volta.

O SR. PINTO JUNIOR : — Não quero entrar na apreciação do que ha de immoral, por via de regra, nessas permutas de cadeiras ; peço á casa que me despense de entrar neste assumpto.

O que é facto, é o seguinte : que a professora que pede esta aposentadoria com todos os vencimentos era professora na freguezia de S. Antonio desta cidade, permutou com a do Brejo, agora quer que a assembléa a aposente como se tivesse todo o tempo de serviço exigido por lei !

O meu nobre collega de districto allegou que o anno passado se tinha concedido favor identico a uma professora. Não ha tal ; lembro-me perfeitamente do facto. A' professora a quem a assembléa mandou aposentar contando 25 annos de serviço, dispensou-lhe apenas 10 mezes que lhe faltavam para completar o tempo, estando essa professora em estado de absoluta cegueira.

O SR. F. DE FIGUEIROA :—E esta está absolutamente impossibilitada tambem.

O SR. PINTO JUNIOR :—Essa professora, segundo os seus attestados medicos, soffre de erysipela, o que não duvido a impossibilite de fazer uma viagem para o sertão.

O SR. F. DE FIGUEIROA :—Os attestados medicos dizem mais alguma cousa, está impossibilitada de exercer o magisterio.

O SR. PINTO JUNIOR :—O que ? e demais nas pernas ? Ha muita gente que soffre de erysipela e entretanto exerce empregos muito mais trabalhosos.

O SR. F. DE FIGUEIROA :— E molestia propria da idade.

O SR. PINTO JUNIOR :—Ora, meu collega, todo o velho é doente : *senectus est morbus.*

Como dizia, a professora a quem se concedeu esse favor o anno passado aposentou-se com o ordenado faltando-lhe apenas dez mezes para completar o tempo e estando cega.

Porque não pede esta professora a sua aposentadoria com ordenado proporcional ao tempo de serviço que tem. Quer um favor em virtude de um acto por ella praticado espontaneamente, isto é, em virtude da permuta que fez de sua cadeira na freguezia de Santo Antonio, aonde estava bem, para uma cadeira do sertão !

O SR. F. FIGUEIROA :—Supponho que melhoraria de seus padecimentos.

O SR. PINTO JUNIOR :—Isto é que é interessante A professora permuta a cadeira por causa de seus padecimentos, não pode ir para a cadeira que permutou por causa dos mesmos padecimentos !

O SR. FELIPPE DE FIGUEIROA :—Porque depois consultou os medicos e elles lhe disseram que não fosse.

O SR. PINTO JUNIOR :—E porque não os consultou antes de permutar a cadeira ! Seria isso mais acertado.

A casa decidirá esta questão como entender em sua sabedoria, certa de que, se conceder o favor pedido por esta professora, espere por muita gente em iguaes circumstancias. (Apoiados)

O SR F. de FIGUEIROA :— Não ha muitos professores que contem 33 annos de serviço.

O SR PINTO JUNIOR :—Talvez não haja agora, porém em pouco tempo hão de haver muitos.

Encerrada a discussão, é o parecer approvado, ficando prejudicada a emenda.

E' julgado objecto de deliberação e mandado imprimir os seguintes projectos :

« A commissão de petições a quem foram presentes os requerimentos de Lourenço de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello professor publico de instrucção primaria da cadeira do Porto de Gallinhas, de Francelina Forjaz de Lacerda professora publica da cadeira de Queimadas, e Paulina Domingas Ayres professora de instrucção primaria da cadeira de S. José dos Milagres, em que solicitam desta assembléa seis mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratarem de sua saúde onde lhes convier, attendendo ás justas allegações dos supplicantes, é de parecer que seja adoptado o seguinte projecto de lei :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a Lourenço de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello, Francelina Forjaz de Lacerda e Paulina Domingas Ayres, professores de instrucção primaria 6 mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratarem de sua saude onde lhes convier.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 27 de março de 1872.—*Pinto Junior. Gonçalves Ferreira.* »

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, a quem foi enviada a petição de Luiz José da Silva e José Henrique Trindade, sollicitando desta assembléa privilegio para, por si ou por meio de uma empreza, construirem e explorarem dous ramaes de via-ferrea, denominados Tramway ar Light Railway, um da estação de Agua-Preta ao rio Jacuipe e outro da estação de Una ao povoado da Raposa em Caruarú, considerando que é sempre util, conveniente e necessario desenvolver a viação publica por meio de vias-ferreas que facilitem o transporte dos productos agricolas para o centro commercial e de exportação ; tendo em vista que as zonas que os peticionarios se propõem atravessar são ricas e bastante productoras e portanto offerecem incentivos á construcção de estradas de ferro, é de parecer que seja deferida supradita petição, quanto ao ramal de Una á Rapoza, visto já estar o outro autorisado em um projecto que esta assembléa approvou sob n. 111 de 1870, e por isto offerece o seguinte :

» A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

» Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Luiz José da Silva e José Henrique Trindade ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de um ramal de via ferrea que, partindo da estação de Una da linha ferrea de S. Francisco, vá terminar no povoado da Rapoza, em Caruarú'.

» Art. 2.º O contracto será lavrado sob as seguintes bases :

» § 1º Concessão de privilegio por 50 annos durante os quaes nenhuma outra estrada de ferro poderá ser construida, seguindo a mesma direcção e tocando nos mesmos povoados, na distancia da zona de 3 kilometros para um e outro lado do leito da via-ferrea.

» 2.º Aos contratantes será garantido o direito de desapropriar, na forma da lei, os terrenos de que carecerem para o leito da estrada, estações, armazens, officinas, e mais dependencias e obras da estrada.

« § 3.º Ser-lhes-ha tambem garantida a isempção de impostos, quer provinciaes, quer municipaes, incumbindo se a presidencia de obter do governo imperial isempção dos direitos de importação para todo o material fixo e rodante da estrada.

« § 4.º Os contractantes obrigar-se-hão á apresentar os estudos, plantas perfis etc. á presidencia da provincia, no praso de seis mezes contados da assignatura do contracto.

» § 5.º O presidente da provincia poderá fazer nessas plantas as alterações que julgar conveniente e bem assim fixará a bitola da linha, o peso e qualidade dos trilhos, as dimenções e capacidade resistente das obras de arte, a qualidade e quantidade do material rodante, e outras mais condições que julgar necessarias para a segurança e boa execução das obras da estrada.

« § 6.º Será reservado á provincia o direito de fiscalisar a estrada por meio de um agente seu, nomeado pela presidencia e pago pela companhia ou pelo contractante.

» § 7.º A estrada será começada no praso improrogavel de 24 mezes e terminada no de tres annos, tudo contado da data da assignatura do contracto.

« 8.º Em cada trem da estrada de ferro terá o governo 2 lugares para os seus agentes, sendo igualmente obrigado o contratante a dar transporte gratuito á força publica em serviço, aos agentes do correio, e aos materiaes de guerra, que o governo quizer fazer circular na linha,

« 9.º No contrato regularisar-se-ha tambem o modo de desapropriação de todas as obras da estrada, em qualquer tempo que della se queira assenhorear o governo procedendo autorisação da assembléa provincial.

« § 10. Tambem se regulará no contrato os preços dos transportes, cujos maximos são fixados em 20 reis por arroba, e por legua para a carga, e em 300 reis por passageiros e pos legua de distancia.

« § 11. Igualmente se estatuirá no contrato que caducarão os favores desta lei se os contratantes não derem cumprimento aos onus que lhes são impostos nos prases estipulados.

« Art 3º Findo que seja o privilegio, metade da renda liquidada da estrada excedente a 12 por cento do capital nella empregado, pertencerá ao governo da provincia, para o que os contratantes franquearão todos os livros e documentos ao exame do fiscal, sob pena de perderem o direito as obras da estrada de ferro.

Art. 4.º No contrato serão admittidas as disposições dos §§ 9, 10, 11, 13 e 14, da lei n. 641 de 26 de julho de 1852 e bem assim o disposto no art. 2.º do decreto n. 1030 de 7 de agosto de mesmo anno.

« Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 2 de abirl de 1872.—*F de Figueiroa.—José Francisco de Amaral.—Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.*»

« A commissão de ordenados a quem foi presente um requerimento dos guardas da illuminação desta cidade, pedindo augmento de seus ordenados é de parecer que seja deferida essa petição, adoptando-se o seguinte projecto de lei.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. unico. D'ora em diante terão os guardas da illuminação desta cidade os vencimentos de 800$, sendo 600$ de ordenado e 200$ de gratificação.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, em 2 de abril de 1872.—*Freire Gamdira.—Alcoforado Junior.—Albuquerque.*»

ORDEM DO DIA.

Continua a 1ª discussão do projecto n. 15 deste anno, creando escolas nocturnas em Agua-Preta e Gamelleira.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 11 deste anno revogando a lei n. 816 de 11 de maio de 1868 na parte em que alteram os limites das freguezias de Nazareth e Tracunhãem.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro a audiencia do governador do bispadodo, sem prejuizo da 1ª discussão.—*C. e Figueiredo.* »

Encerrada a discussão, é approvado o projecto bem como o requerimento,

1ª discussão do projecto n. 19 deste anno, creando mais duas comarcas no alto sertão.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que o presente projecto, sem prejuizo da 1ª discussão, vá a commissão de estatistica e divisão civil e ecclesiastica, afim de ser formulado um projecto que, attendendo tambem ao de n. 6 deste anno, satisfaça melhor as necessidades da divisão judiciaria da provincia.—*Araujo.*

O SR. MELLO REGO justifica o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento do projecto por 24 horas, até verificar-se se o de n. 6 foi ou não approvado em 1ª discussão. »

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento do Sr. Mello Rego.

1ª discussão do projecto n. 24 deste anno, creando uma cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino no povoado de N. S. das Dores do termo de Cimbres.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 17 deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratar os concertos da cadeia de Serinhãem.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 25 deste anno, annexando ao termo da Escada o engenho Caeté, actualmente pertencente ao de Serinhãem. — E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 23 de 1870, revogando a lei n. 732 de 6 de junho de 1862.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 101 do anno passado, autorisando o presidente da provincia a contratar a construcção de uma ponte que ligue a ilha de Itamaracá ao continente.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 107 do anno passado, autorisando o presidente da provincia a contratar com Manoel Nunes Pereira, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma estrada de ferro para Pajeú de Flores. — E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 27 deste anno, creando tres cadeiras de instrucção primaria para o sexo feminino em Catuama da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, no bairro do Recife, e em Santo Amaro das Salinas.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 26 deste anno, annexando ao terreno e freguezia do Cabo todo o territorio do engenho Bom Jardim, ora pertencente a Jaboatão.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro que seja ouvido o governador do bispado, sem prejuizo da 1ª discussão. — *Firmino de Novaes.* »

E' approvado o projecto com o requerimento.

1ª discussão do projecto n. 29 deste anno, annexando ao 1º districto da freguezia do Poço da Panella o 12º quarteirão, hoje pertencente ao 2º districto da mesma freguezia. -E' approvado.

2ª discussão da emenda offerecida em 3ª ao projecto n. 56 do anno passado, creando mais um districto de paz na cidade da Victoria. — E' approvada.

1ª discussão do projecto n. 23 deste anno, creando uma escola nocturna na cidade de Olinda.

Verificando-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os seguintes Srs. deputados : Arconcio Silva, Silva Rego, J. Corrêa de Araujo, Corrêa Gondim, Ratis e Silva, Alipio Costa, Amaral, Firmino de Novaes, Gonçalves Ferreira, Ferreira de Aguiar, Galvão Alcoforado, Tolentino de Carvalho, Corrêa de Araujo, Uchôa Cavalcanti, Teixeira de Sá, Ernesto Vieira, Góes Cavalcanti, Almeida Pernambuco, Albuquerque Lacerda, Pinto de Campos, Barros Wanderley, Henrique Mamede, Pinto Junior, Olimpio Marques, Cavalcanti Camboim, Freire Gameiro, Salgado Netto, Cunha e Figueirêdo e Gomes Parente.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Petições :

De Francisco Beringuer Cesar de Menezes, pedindo pagamento do seu ordenado desde o dia em que deixou o exercicio da cadeira de professor publico de Nazareth do Cabo, até o em que foi jubilado. —A' commissão de instrucção publica.

De diversos proprietarios e moradores nas estradas dos Afflictos e Arraial, pedindo a collocação de lampeões a gaz nas mesmas estradas.—A' commissão de orçamento provincial.

Pareceres :

« A commissão de constituição e poderes apreciando o projecto desta assembléa de 10 de abril de 1871, não sanccionado e devolvido pelo presidente da provincia, e attendendo as razões no mesmo projecto exaradas, de accordo com as prescripções do acto addicional reguladoras do modo porque as assembléas provinciaes podem legislar sobre objecto relativo a economia e regimem das camaras municipaes, é de parecer que seja approvado o acto da presidencia.

Sala das commissões, 3 de abril de 1872.—*João Vieira de Araujo.—C. de Araujo.—Pinto de Campos.* E' approvado. »

« A commissão de constituição e poderes examinando detidamente o projecto de 25 de Maio do anno passado, regulando o julgamento das causas da fazenda provincial, approvado por dois terços desta Assembléa, e remettido pelo Presidente da Provincia com as razões exaradas no respectivo authographo, em virtude das quaes julgou dever submettêl-o ao conhecimento do governo e Assembléa geraes. Attendendo as razões alludidas que a commissão considera fundadas nos artigos 16 da lei de 12 de Agosto de 1834, e 7.º da de 12 de Maio de 1840, é ella de parecer que na conformidade do preceito Constitucional se aguarde a decisão dos poderes competentes sobre o destino ulterior do mesmo projecto.—Paço d'Assembléa Provincial de Pernambuco, 3 de Abril de 1872.—*João Vieira de Araujo.—C. de Araujo.—Pinto de Campos.* » E' approvado.

« A commissão de orçamento municipal não se julgando competente para dar parecer acerca da representação da Camara da Villa do Bonito, requer que dita representação seja remettida a commissão de orçamento provincial.—Sala das commissões 3 de Abril de 1872.—*Albuquerque Lacerda.—Góes Cavalcanti.*

Fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. José Correia de Araujo.

« A commissão de orçamento municipal não se julgando competente para dar parecer acerca da representação da Camara da Villa de Buique dirigida á esta Assembléa Provincial, requer que seja ella dirigida a nobre commissão de orçamento Provincial.—Sala das commissões 3 de Abril de 1872. —*Albuquerque Lacerda.—Góes Cavalcanti.* »

Fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. José Correia de Araujo.

« A commissão de constituição e poderes examinando devidamente o projecto desta Assembléa de 11 de Maio de 1871, não sanccionado pelo presidente da provincia, e acceitando as razões dadas no projecto relativamente ao seu artigo 1.º que faz extensiva aos professores de instrucção secundaria a disposição do artigo 24 da lei 598 de 13 de Maio de 1864 e a que o objecto de seu 2.º artigo se acha regulado nas leis anteriores, é de parecer que não seja elle sanccionado.—Sala das commissões 3 de Abril de 1872.—*João Vieira de Araujo.—C. de Araujo.* »

Adiado por ter pedido a palavra o Sr. José Correia de Araujo.

ORDEM DO DIA

2.ª discussão das emendas offerecidas em 3.ª ao projecto n. 82 do anno passado concedendo loterias para diversas obras de igrejas.—São approvadas.

Continuação da 1.ª discussão do projecto n. 23 deste anno, creando uma escola nocturna na Cidade de Olinda.—E' approvado

2.ª discussão do projecto n. 6 deste anno, creando diversas commarcas.—E' provado.

« Unica discussão do projecto n. 100 do anno passado approvando com algumas alterações o compromisso da Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José desta cidade.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto por 48 horas.—*Oliveira Fonceca.* »

E' approvado o adiamento.

1.ª discussão do projecto n. 20 deste anno autorisando o presidente da provincia a contratar com Joaquim Alvaro dos Santos, ou com quem melhores condições offerecer a illuminação a gaz das cidades do Rio Formozo e Goianna. E' approvado.

1.ª discussão do projecto n. 21 deste anno, approvando o contracto celebrado pelo presidente da provincia com Justino J. de Souza Campos para

estabelecimento de carris de ferro da estação da Bôa Viagem á povoação do mesmo nome. E' approvado.

1.ª discussão do projecto n. 22 deste anno, approvando o regulament expedido pelo presidente da provincia para a secretaria do governo.

Verificando se não haver numero, fica a discussão adiada.

O Sr. *Presidente.*— Designa a ordem dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Hontem presentes 31 Srs. deputados, abrio-se a sessão.

O Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Petições:

Da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço, pedindo se mande extrahir de preferencia a qualquer outras, as partes da loteria concedida em favor de sua igreja.—A commissão de orçamento provincial.

De João do Amaral Raposo, com fabrica de vinho de fructas do paiz, pedindo isenção de direitos para os productos de sua fabrica.—A commissão de orçamento provincial.

De Ivo Pinto de Miranda, pedindo pagamento do seu ordenado como professor publico de Aguas Bellas, do 1º de julho do anno proximo passado até 17 de dezembro do mesmo anno, dia em que foi jubilado.—A commissão de ordenados.

Do bacharel Manoel Isidoro de Miranda, promotor publico da comarca de Olinda pedindo pagamento da quantia de 51$930 de custas vencidas no termo de Iguarassú. — A commissão de orçamento municipal.

De Josepha Maria da Conceição Martins, pedindo pagamento e a gratificação a que tem direito como professora publica jubilada da cadeira da freguezia da Bôa Vista desta cidade.—A commissão de instrucção publica.

De diversos proprietarios e moradores no lugar denominado—Giquiá—pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino no mesmo lugar.—A commissão da instrucção publica.

Indicação:

Tendo em vista os relevantes serviços prestados pelo Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira ao engrandecimento moral e material desta provincia, durante o tempo em que a tem tão dignamente administrado; indicamos que esta assembléa, nomeie uma commissão composta de cinco membros, afim de testemunhar ao mesmo senhor o reconhecimento de que se acha possuida pelo zelo ininterrompido e interesse constante com que S. Exc. tem dirigido a provincia, cuja administração lhe foi tão digna quanto justamente confiada.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco aos 15 de abril de 1872. — *Henrique Mamede.—Alipio Costa.—Joaquim Correa de Araujo.—Teixeira de Sá.—Góes Cavalcanti. — Firmino de Novaes.—Antonio G. Ferreira.—Freire Gameiro. —Silva Rego. — Ratis e Silva. — Ernesto Vl de Mello. — Oliveira Fonceca, — Lamenha Lins.—G. Martiniano de Alencar Araripe.—Arconcio Pereira da Silva.—Antonio Francisco C. de Araujo.—J. Vieira de Araujo.* — Foi remettida a commissão de constituição e poderes.

Parecer:

A commissão de legislação, a quem foi presente a petição de Antonio Severiano de Mello Falcão, escrivão de orphão do termo de Cimbres, reclamando contra a lei n. 1,010 de 13 de junho de 1871, que o reduzio a escrivão privativo de orphãos em vista das razões allegadas em sua petição, é de parecer que seja a mesma enviada a nobre commissão de justiça civil e criminal para sobre ella dar o seu parecer.

Sala das sessões das commissões 15 de abril de 1872.—*H. Mamede.I. Vieira de Araujo.*—E' approvado.

São julgados objecto de deliberação e manda-los imprimir os projectos n. 50 e 51.

Ordem do dia.

Discussão das emendas do projecto n. 33 deste anno, que haviam ficado empatadas na votação, autorisando o presidente da provincia a conceder seis mezes de licença com ordenado aos professores Antonio Jovino da Fonceca e Isidoro Marinho Cezar.—São rejeitadas.

1.ª discussão do projecto n. 9 de 1870 erigindo em matriz a capella do Sr. Bom Jesus dos Afflictos no Exu, e fixando os limites da respectiva freguezia.—Foi approvado depois de algumas explicações dadas pelo Sr. Oliveira Fonceca.

3.ª discussão do projecto n. 11 deste anno, fixando o subsidio e ajuda de custo dos deputados provinciaes na futura legislatura.—Foi approvado.

2.ª discussão do projecto n. 20 deste anno autorisado o presidente da provincia a contratar a illuminação a gaz das cidades de Goianna e Rio Formoso.—Ficou adiado, mandando-se ouvir a repartição de obras publicas, depois de orarem os Srs. A. Pernambuco e Oliveira Fonceca.

3.ª discussão do projecto n. 32 deste anno fixando a força policial para o futuro exercicio.—Foi adiado por 48 horas a requerimento do Sr. Gonçalves Ferreira.

1.ª discussão do projecto n. 47 deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratar com a companhia Recife Drainage a collocação de torneiras em todas as ruas para o serviço dos incendios.—Foi approvado e dispensado o interstício a requerimento do Sr. Mello Rego.

3.ª discussão do projecto n. 22 deste anno approvando o regulamento expedido pelo presidente da provincia para a secretaria do governo.

Oraram os Srs. Silva Rego e Tolentino de Carvalho, sendo approvada uma emenda suppressiva que extinguio o lugar de official de gabinete.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior, 1.ª discussão dos projectos n. 19 e 21. 2.ª das de ns. 35 e 42, todos deste anno.

HONROSO.—O Santissimo Papa Pio IX dignou-se responder á mensagem que desta provincia lhe foi enviada pelos catholicos do coração de Jesus, e pelo director, o Rvm. padre Mosca pela maneira seguinte:

« Amados filhos em Jesus Christo, saude e benção apostolica.—Não foi sem grande consolação que temos a mensagem por vós escripta e assignada nas vesperas do nosso jubileo pontifical, a qual maravilhosamente recommenda os vossos sentimentos de religião e piedade. Por ella aquilatamos o espirito de amor e de fé de que sois animadas para com a igreja e esta Sé apostolica; tomamos em consideração a louvavel emulação, que a exemplo das santas mulheres, cujo nome insigne a igreja venera, vos haveis abalançado a pôr em pratica; confessamos o nosso reconhecimento pelo affecto que para com a nossa pessoa, já em outras obras pias e votos elevados a Deus vós haveis em penhado em tornar patente. Assim nós, amados filhos em Jesus Christo, louvando no Senhor esses testemunhos de piedade com que optimamente correspondeis a dignidade da santa associação d'Aquelle a cujo nome vos acolhestes, enchemos-nos de jubilo em manifestar pela presente carta os sentimentos de gratidão que nós animam, e que os obsequios de amor para comnosco justamente despertavam. Ao Divino Redemptor, porém, deprecamos que com os copiosos dons de seu coração vos retribua, e assim em sua graça vos confirme e fortifique, a fim de que neste tempo, em que a santa igreja debate-se em graves perseguições e porfiadas lutas, vós de vossa parte, por sua assistencia ajudados, tambem possaes ter um quinhão de lutas e tribulações, e com a mente no premio celeste as sustenteis com alegria. E porque de accordo comvosco tambem nos apresentaram obsequios e sentimentos filiaes o piedoso director de vossa associação e outros respeitaveis varões e mulheres dessa cidade, que devido aos cuidados da redacção do periodico—*Catholico*—nos grangearam liberalidades, a taes pessoas tambem enderecamos o affecto de nossa caridade e gratidão, e para, todos, do fundo d'alma imploramos as graças celestes a protecção do Senhor. Em quanto confiamos que os esforços de vós todas unem-se e se encaminham para deprecar a clemencia Divina e bem merecer da religião e da igreja de Deus, nós em testemunho de particular benevolencia e como annuncio de todo o refugio e patrocinio a vós, amadas filhas em Jesus Christo, a todas e a cada uma de per si; ao vosso director e a quantos outros cuja assignatura chegou até nós; as vossas e as suas familias, enviamos do intimo do coração a nossa benção apostolica.

« Dada em Roma, em S. Pedro, dia 6 de março do anno de 1872, vigesimo sexto do nosso pontificado. »

GUARDA NACIONAL.—Por portarias da presidencia da provincia, de 9 e 13 do corrente:

Mandou-se dar guia de passagem: para o municipio de Agua-Preta, ao capitão da 3ª companhia do 27º batalhão de infantaria, do municipio de Caruarú, Manoel de Souza Braga; e para o municipio de Goyanna, ao alferes da 7ª companhia do 13º batalhão de infantaria, do municipio de Itambé, Antonio Rufino Carneiro da Cunha.

Foram privados dos postos, por não se terem fardado no prazo da lei, os officiaes seguintes do 52º batalhão de infantaria, do municipio do Exú: alferes secretario Raymundo Silverio de Almeida; 2ª companhia, capitão Antonio Pereira de Carvalho, tenente Abdão Moreira da Costa; 3ª dita, alferes João Silverio de Alencar.

SECRETARIA DO GOVERNO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 12 do corrente, foi nomeado praticante da 2ª secção da secretaria do governo, o collaborador da mesma João Gonçalves dos Santos.

THEATRO DE SANTO SANTO ANTONIO.—A companhia franceza do Sr. *Hurbain* cantou sabbado a opera *La Grande Duchesse*, de Offembach, fazendo a sua estréa a Sra. M. Lafourcade, que merecidos applausos e justa nomeada tinha conquistado no Rio de Janeiro.

O theatro esteve completamente cheio, não só por causa da opera, que é talvez a melhor partitura do harmonioso e caprichoso maestro, mas tambem principalmente por causa da estréante, que muitos *dilectanti* desejavam ouvir e apreciar.

A opera, como já tivemos occasião de dizer, é excellente como partitura, e encerra pedaços lindisssimos e de notavel apreço. O libreto pouco vale, e a critica que alli se faz á certos costumes allemães é injusta e improcedente, mas tem esse apreciavel *sal*, que caracterisa o espirito francez e que tanto agrada geralmente.

A Sra. Lafourcade fez o papel de protogonista, e foi uma perfeita Grão-Duqueza, tal como a ideiou o autor do libreto e a colorio o maestro.

Sua voz tem o timbre fraco e não é muito volumosa, mas é muitissimo melíflua, doce e harmoniosa, e destende-se sem difficuldade até onde o póde desejar um ouvido discretamente acustico.

Seu canto é correcto, e executado com sentimento e clara dicção. Além d'isto a Sra. Lafourcade conhece bem a musica e canta com estylo e methodo, destinguindo-se no modo como vocalisa, sobre tudo nos pedaços sentimentosos.

Seu gesto é animado e revela talento e estudo.

A platéa applaudio a muito, e foram muitissimo merecidos esses applausos porque realmente a Sra. Lafourcade é uma das melhores cantoras, no seu genero, que tem pisado o palco de Pernambuco.

Tambem estréou o Sr. Chantal, incumbindo-se do papel de *Prince Paul*, que outrora foi desempenhado com mestria pelo Sr. Marhand.

O Sr. Chantal não foi bem no seu papel, e pareceu-nos ter o que os francezes chamam *l'air habeté*. Todavia convem ouvil-o n'outro papel para melhor julgal-o.

O Sr. Ganthier cantou bem o seu papel de Fritz e mereceo applausos, não obstante alguns pequenos exageros comicos faceis de corregir.

O Sr. Seguin incumbio-se do papel do barão Grog, que desempenhou satisfactoriamente.

A Sr.ª Poppe andou regularmente no seu papel de Wanda, e os Srs. Halbleib e Hurbain tambem tiraram-se muito bem das difficuldades dos seus papeis de barão *Puck*, infatigavel politico e lucador, e de general Boum, soldado das phalanges de Marte e de Venus.

A mise en scene agradou geralmente.

O Sr. Poppe, regente da orchestra fez prodigios de diligencias por manter uma completa harmonia entre a musica instrumental e o canto, e em bôa parte o conseguio.

TRILHOS URBANOS DE OLINDA.—Reunio-se hontem, como estava annunciado, a assemblea geral dessa companhia, e verificado numero sufficiente de accionistas, procedeu-se de conformidade com os estatutos a eleição da mesa que ficou assim composta:

Presidente.—O major Laurentino José de Miranda.

1º secretario.—O bacharel Francisco do Rego Baptista.

2º dito.—O bacharel Antonio Estevão de Oliveira.

Depois do que foi posto em discussão o relatorio da respectiva directoria, que pelo orgão de seu presidente, expoz em breves palavras o estado em que recebeu-a e o em que actualmente se acha a empresa e havendo fallado sobre o assumpto alguns senhores presentes, foi encerrada a discussão pelo seguinte parecer, apresentado por um dos accionistas:

« A' assembléa geral dos accionistas da companhia dos trilhos urbanos de Olinda e Beberibe tendo em consideração os importantes melhoramentos que a actual diretoria prestou a mesma companhia, propõe:

1º Que não seja aceita a demissão.

2º Que pelo contrario se lhe tribute um voto de gratidão e reconhecimento. »

Sendo posto a approvação por partes, foram ambas approvadas por unanimidade.

Concluindo por eleger uma nova commissão de contas, que se compõe dos Srs. commandante de fragata Ludgero de Salles e Oliveira, Cristovão Guilherme Breckenfeld e Luiz Pinto da Costa.

SINISTRO.—Por participação do capitão do patacho inglez *Gem*, procedente de Sivanse, sabe-se que na noute de 7 para 8 do mez findo, na latitude 3º 5' 17" e longitude 15' 16" de Greenwich, fôra atirado ao mar o tripolante Jamees Richard por occasião de um grande temporal, fazendo as suas fortes vagas mais outros estragos a bordo.

COM O FISCAL DE AFFOGADOS.—Chamamos a attenção d'esse agente municipal para a solta de animaes da raça suina que se faz n'essa freguezia que, segundo nos informam, rara vezes é visitado por S. S. como lhe devem prescrever as posturas regulamentares da Illm. camara do municipio.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS.—Hontem uma commissão desta sociedade dirigio-se ao palacio da presidencia da provincia, para o fim de felicitar ao Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira pelo acerto e sabedoria de sua administração, e pelo interesse que tem tomado pela instrucção popular.

A mesma commissão apresentou os seus votos para que S. Exc. fizes-e uma prospera viagem, visto ter de retirar-se para a côrte afim de tomar assento na camara dos deputados.

NOVA PUBLICAÇÃO.—Sob o modesto titulo de *Idéas e Sonhos* acaba de sahir á luz uma linda e mimosa collecção de versos do Sr Antonio de Souza Pinto, natural da cidade do Porto, alumno do 3º anno da Faculdade de Direito do Recife, e empregado do Gabinete Portuguez de Leitura. Além de diversas poesias já publicadas nos jornaes desta cidade, entre as quaes se acha a denominada *Echos Democraticos*, que tantos encomios recebeu, tanto no Brasil como em Portugal, vêm nessa collecção outras ineditas que se recommendam pelas suas naturalidade e melodia, á par de verdadeira vocação do autor. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

A *Correspondencia de Portugal*, na sua *Revista Critica*, nascida da penna do conhecido escriptor A. de Serpa, diz á respeito aos versos o seguinte:

« O Sr. Antonio de Souza Pinto, estudante do terceiro anno da faculdade de direito do Recife, acaba de publicar uma collecção de poesias intitulada *Idéa e Sonhos*, que revela uma grande vocação poetica. Versos melodiosos e pensamentos muito levantado, ás vezes levantados demais, o que é devido ao calor da juventude, attestam no livro do Sr. Pinto a essencia e a fórma da poesia. Continue o novo e já mavioso poeta, que ha de enriquecer as letras e cobrir de gloria o seu nome.»

O *Jornal do Porto*, na sua *Revista noticiosa*, diz o seguinte:

« Tal é o titulo de um volume que temos presente, assignado pelo Sr. Antonio de Souza Pinto, natural do Porto, e estudante do terceiro anno da Faculdade Direito do Recife.

» O talento poetico do Sr. Souza Pinto inteiramente se naturalisou na America, e o que é certo é que a sua poesia é vigorosa como a vegetação do Novo Mundo e candente como as séstas dos trópicos.

« Folgamos de ver a mocidade cheia do exaltado lyrismo que a caracterisa. Os remansos da intelligencia, que adormentam a lyra, veem mais tarde e não os desejamos por emquanto ao Sr. Souza Pinto.

« Destingue-se principalmente no volume *Idéas e Sonhos* a poesia denominada *Echos democraticos*, offerecida á Emilio Castellar, e que, ao sahir publicada em jornal. despertara calorosos applausos nas imprensas portugueza e brasileira. »

PROCLAMAS.—Foram lidos no dia 14 de abril, na matriz da freguezia de Santo Antonio, os seguintes:

1ª denunciação.

Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos, com Feliciana Gomes de Menezes.

Manoel Crystalino Victor Lieutieur, com Serafina Francisca de Mattos.

Pedro José Corrêa, viuvo de Maria Joaquina da Conceição, com Thereza Olindina da Silva Cavalcante.

Antonio Joaquim Gonçalves, natural de Portugal, com Josepha Monteiro da Silva, natural desta provincia, ambos moradores no Rio de Janeiro.

João Baptista da Costa Farias, natural de Portugal, com Florentina Maria de Albuquerque.

Manoel Jacintho, com Augusta de Jesus, naturaes de Portugal.

José Simões, natural da Italia, com Maria Joaquina da Conceição, viuva de José Fernandes da Silva.

João Francisco de Torres Bandeira, com Joanna Maria de Oliveira.

José Gomes Villar, natural de Portugal, viuvo de Candida Amelia Dantas Villar, com Serafina Leopoldina de Lemos.

José Antonio Ramos, natural da Parahyba, com Gilsena Maria da Conceição Chabi.

2ª denunciação.

Benedicto Francisco das Chagas, com Maria Joaquina do Rosario.

O alferes do 2º batalhão de infantaria, Azêo Avelino da Costa Paiva, com Maria Amelia Flora Soares.

Joaquim Francisco Ribeiro, com Maria Magdalena Ribeiro.

José Guilherme da Silva Duarte, com Arsenia Carlina Ferreira Bessone.

Trajano Silvino de Miranda, com Maria Eufrasia de Mendonça.

Manoel Domingues, com Emilia de Albuquerque Maranhão.

Manoel da Costa Rabello, com Maria Rosa dos Prazeres.

Bento Luiz de Carvalho, com Maria Henriqueta Ferreira Cabral.

3ª denunciação.

Martiniano José Fernandes, natural da Parahyba, com Anna Leopoldina de Souza Coelho.

Francisco Paes de Almeida, com Emilia Ursula das Virgens.

Ezequiel Antonio Pereira Monteiro, viuvo de Thereza Maria de Jesus Monteiro, com Maria Emilia das Mercez.

João Americano de Albuquerque Burgos, com Anna Francisca de Souza Palhares.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 14 de abril de 1872:

Existiam (presos) 367, entraram 3, sahiram 3, existem 367. A saber: nacionaes 264, mulheres 11, estrangeiros 42, escravos 46, escravas 4, total 367.

Alimentados á custa dos cofres publicos 304.

HOSPITAL PORTUGUEZ.—Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para se realisar a assembléa geral, foi ella adiada para domingo, (21 do corrente).

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 1ª, a beneficio do recolhimento de Iguarassú, a qual corre no dia 20 do corrente.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Martins as 11 horas do dia um leilão de moveis, louça, vidros e diversos objectos de prata, no segundo andar do sobrado n. 13 no largo do Corpo Santo.

PASSAGEIROS.—Sahiram para os portos do sul no vapor brasileiro *Jaguaribe*:

José A. Santos Andrade e sua senhora, João Benigno de Albuquerque, José Maria Garcia, bacharel L. I. de Mello Barreto, sua senhora, 1 filha, 1 criada e 1 tutelada, José Gonçalves da Silva, Francisca Rodrigues de Almeida, Vicencia Domingas dos Nascimento, Luiz Affonso de Oliveira Jardim, capitão Salustino E. Carneiro da Cunha, bacharel Candido Vieira da Cunha, Benjamin Nicolão Tolentino da Costa, Francisco Amazonas de Lacerda, Antonio Buarque de Gusmão.

— Sahiram para o norte no vapor brasileiro *Pirapama*:

Mauricio Bubac, Dr. José Ignacio Fernandes de Barros, sua irmã e 1 escravo, Antonio Joaquim Teixeira, F. Marques da Silva Junior, José Gonçalves de Araujo Quintella Junior, Manoel Maria de Moraes, Anna B Moreira, Clementino G. Tavares, tenente Alfredo da Costa Wym, João Augusto Pereira de Magalhães, João Luiz Ferreira Ribeiro, João de Arruda Camara, 1 irmão e 1 filha, major Manoel Joaquim Ferreira Junior, Rita Maria Pereira, José Castro Monteiro, Jaques Klem, Theodoro Bores, Aduer Bores, Eduardo Morees Valet, Miguel Pereira do Lago, José Lins.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 13 DE ABRIL DE 1872

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Domingues da Silva e Rigueira Costa, faltando com causa os Srs. desembargadores Guerra. e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

HABEAS CORPUS.

Pacientes, Manoel Francisco de Moraes e Silvestre Francisco Loureiro do Monte; concederam ordem para a sessão de 26 do corrente, ouvidas as autoridades respectivas.

Designou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Do jury d'Assembléa.—Appellante o juizo, appellada, Alexandrina Maria do Espirito Santo.

De Mamanguape.—Appellante, o juizo; appellados Manoel Martins de Araujo.

Da Victoria.—Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Manoel da Silva e outros.

Do juizo de ausentes do Recife.—Appellante, o juizo; appellado Luiz Carlos Brandão.

Do juizo municipal de Agua Preta.—appellantes, padre João David Maduro e outros; appellados Pedro Emiliano da Silveira Lessa e outros.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury de Ipojuca.—Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Manoel da Silva.

Appellante, Antonio do Monte Cabral; appellada, a justiça.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juiz municipal do Recife.—Appellante, Roberto Caroll; appellados, João Caroll e outros. Embargantes, herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto; embargado, Exm. Sr. visconde de Suassuna.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury de Nazareth.—Appellante, João Luiz de Andrade; Appellada, a justiça.

Do juizo municipal do Limoeiro.—Appellante, Antonio Vicente Ferreira; appellado, Joaquim José de Sant'Anna.

Do juizo municipal da Victoria.—Appellante, José Cavalcante de Albuquerque Wanderley; appellado José de Barros Correia de Queiroz.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo municipal de Nazareth — Appellante, D. Emilia Bezerra Cavalcante; appellados, Luiz de Albuquerque Maranhão e outros.

Do Recife.—Appellante, José Alves Barbosa; appellado, Elias Emiliano Ramos.

De Barreiros.—Appellante, Alfredo Cardoso Pereira; appellado, Antonio da Rocha Wanderley

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal do Recife.—Apellante, o consul de Portugal; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

APPELLAÇÕES CRIMES

Appellante, o juizo; apppellado, Antonio Soares da Rocha; appellante, Joaquim Pereira Lima; appellada, a justiça; appellante, o juizo; appellado João José Dutra; appellante, o juizo; appellado José Carlos da Souza; appellante, Silverio Xavier de Sampaio; appellada, a justiça; appellante, o juizo; appellado, José Ignacio Barrella; appellante; Alexandre João Pedrosa; appellada, a justiça; appellante, Leonardo Nunes da Costa; appellado, o juizo; appellante, Antonio Thomaz de Aquino; appellada, a justiça.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Joaquim Silverio de Souza; appellado João Duarte Coelho; appellantes, herdeiros de José Hygino de Miranda; appellada, a fazenda; appellante, o superintendente da estrada de ferro; appellado, Francisco de Freitas Barbosa; appellante, Vicente Teixeira da Fonceca; appellado, Manoel de Mello Montenegro Pessoa; appellante, Guilherme Bezerra de Araujo; appellado, Joaquim Domingues da Silva; appellante, Bernardino José Leitão; appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva; appellante, Francisco Gonçalves da Rocha; appellante, D. Francisca Feliciana Lopes Bastos e suas filhas.

DESTRIBUIÇÃO.

RECURSOS CRIMES.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recorrente, o juizo de direito do Crato; recorrido, João Rufino Martins.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recorrente, o juizo de direito do Crato; recorrido, Luiz Alexandre Parente.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Reccorrente, o juizo de direito do Crato; reccorrido, Antonio Pereira de Souza; reccorrente, o juizo de direito da Escada; recorrido, Antonio Manoel do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Doria:

Recorente, o juizo de direito da Fortaleza; recorrido, o bacharel Antonio Domingues da Silva; recorrente, o juizo de direito do Crato; recorrido, Severiano Torres de Lima.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo de direito do Recife.—Recorrente João Pedro Baptista, e Gabriel, escravo, por seu curador; recorrido, o juizo s. Casimiro José da Silva; recorrente, o juizo de direito do Acaracú; recorrido, Jeronymo Ribeiro Pessoa.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Reccorrente, o juizo de direito de Inhamuns; reccorrido, Francisco Alves de Souza.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Recorrente, o juizo de direito do Bulque; recorrido, Antonio Lourenço da Silva.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury de Goyanna.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vidal de Negreiros.

Do jury de Tamberil.—Appellante, Victal Raymundo da Costa Pinheiro; appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Matta Grande.—Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Vieira.

Da Imperatriz.—Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José da Rocha.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Cabo.—Appellante, o juizo; appellado, João Francisco de Sant'Anna.

Do Acary.— Appellante, o juizo; appellados, Manoel Cassiano de Araujo e outros.

Ao Sr. desembargador Doria:

De Barreiros.—Appellante, João Ribeiro da Silva; appellada a justiça.

Do Cabo.—Appellante, o promotor; appellado João Antonio de Araujo.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do Recife.—Appellante, o promotor; appellados, bacharel José de Medeiros e outro.

Da Escada.—Appellante, Manoel José do Nascimento; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do Crato.—Appellante, o juizo; appellado Raymundo José da Costa;

Do Natal.—Appellante, o promotor; appellado, Marcelino escravo.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

D'Agua Preta.—Appellante, Miguel Archanjo da Costa; appellada, a justiça.

De Matta Grande.—Appellante, o juizo; appellado Tertuliano Damasceno Ribeiro.

De Campina Grande. — Appellante, Francisco Monteiro Barbosa; appellada, a justiça.

Processos crimes que tem de ser julgados no jury de Pão d'Alho:

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Autora, a justiça; réo João Cangasso.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Autora, a justiça; réo, João Cangasso.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Autor, Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho; réo, José Ferreira da Silva.

Ao Sr. desembargador Doria:

Autora, a justiça; réo Joaquim José de Sant'Anna.

A 1 hora e 1 1/4 encerrou-se a sessão.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO ADMINISTATIVA EM 11 DE ABRIL DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

As dez horas da manhãa reunidos os Srs. deputados Couto Bastos secretario interino, Candido Alcoforado e Alvaro d'Almeida e supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 4.

EXPEDIENTE

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, acompanhando as cotações officiaes da semana decorrida de 1 a 6 do corrente.—Para o archivo.

Officio do conservador do commercio de Maceió, remettendo a relação dos livros sellados e rubricados na conservatoria d'aquella praça.—O tribunal, depois de inteirado do conteúdo em dito officio, remetteu para o archivo.

Diario official de ns. 68 a 71. — Para o archivo.

Foram mandados rubricar os livros:

Diario e Copiador de Pereira de Mello & C., ditos de Azevedo & Maia, Diario de Hyvernatz & C., e o copiador de Bertlemanne & C.

DESPACHOS.

Requerimento de Walfredo & Souza, para se lhes passar por certidão o registro da nomeação de seu caixeiro José de Freitas Ribeiro.—Como requerem.

De Jayme Romaguera Filho, juntando sua carta de matricula de commerciante para nella se averbar a mudança que fizera de seu nome primitivo Jayme Romaguera de Aguiar.—Deferido.

De Charles Baston Robinson, juntando para lhe ser registrada uma procuração bastante.—Seja registrada.

De Joaquim Simão dos Santos e Antonio Mendes Pereira da Costa, capeando o contrato social que em duplicata formularam, afim de ser devidamente registrado.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio da Silva Faria e José Leopoldo Bourgard.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Bernardino da Costa Campos e Francisco Iglesias Lopes, tambem acompanhado de um contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio José Rodrigues, José Rodrigues Amorim e Bernardino Esteves, vindo tambem acompanhado do contrato social que celebraram, afim de ser registrado. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Valentim da Silva Barroca, declarando para que se faça a competente nota, haver desde 18 de março proximo passado, deixado de ser seu caixeiro Francisco de Paula Pires Ramos. —Sim.

De Manoel Nunes da Fonceca, portuguez, de 29 annos de idade, domiciliado nesta cidade e estabelecido com loja de miudezas á rua do Duque de Caxias n. 117, pedindo ser admittido á matricula. Attestam em seu abono D. P. Wild e Vaz & Leal. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Francisco João de Barros Junior, para serem transferidos á firma de Barros Junior & C., os livros Diario e Copiador que serviram á sua firma individual.—Como pede.

De Candido José da Silva, oppondo se a que se faça avertação no registro do patacho *Araujo* no sentido de ter passado elle a pertencer a Joaquim José Ferreira, visto ser nullo o titulo da compra que fizera a Joaquim Francisco do Espirito Santo com parte em dito navio que o vendera sem audiencia do supplicante que como com parte que tambem era, tinha jús á ser preferido em semelhante venda.—Como pede.

De Carlos Pinto de Lemos & Victor Guerineau, submettendo a registro o seu contrato social.—Vista ao desembargador fiscal.

INFORMAÇÕES DA SECRETARIA.

Proferida em virtude do despacho de 4 do corrente, exarado na petição de Maria Emilia da Cunha Halliday. — Declare a secretaria qual essa quitação que lhe parece identica a de que trata a petição de D. Maria Emilia da Cunha Halliday, sendo que as quitações a que alludio o tribunal, são não só a de Thomé Lopes de Senna, mas a que foi apresentada por Keller & C. obtida de Oettli & C.

Proferida tambem em virtude de despacho do tribunal na petição de Antonio José Ferreira Monteiro e José Dias da Cunha. — Procede a informação.

Idem, na petição de Meuron & C. que pretendem o registro do contrato de prorogação da sociedade que teem para o fabrico de rapé.—Os supplicantes façam as declarações precisas e que são apontadas na informação da secretaria.

Idem, na de Ernesto José Felippe Santiago, notando a secretaria haver o supplicante sido menos exacto quando disse que sua petição de matricula não foi despachada na sessão de 26 de março por não ter a ella comparecido o Sr. deputado Miranda Leal.—Da informação da secretaria verá o supplicante qual o motivo porque não foi a sua petição de matricula submettida a despacho no dia a que o supplicante se refere.

Idem nas mesmas circumstancias quando ao allegado por Leopoldo José F. Santiago.—Idem.

Replica de Real Brito & C. para ser reconsiderado o despacho proferido afinal sobre a pretenção de registro de seu contrato social.—Informe a secretaria.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Petição de Serafim Alves Rodrigues e Domingos de Souza Rodrigues, distrato da firma Rodrigues & Irmão.—Registre-se de conformidade com o decreto n. 4,384.

De Joaquim Teixeira Bastos e João Thomaz de Aquino contrato social.—Registre-se nos termos do decreto n. 4,394.

De Leopoldo José F. Santiago para ser admittido a matricula de commerciante.—Indeferido.

De Ernesto José F. Santiago, idem. — Indeferido.

Nada mais existindo a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente, encerrou a sessão ás 11 e meia horas do dia.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Dia 13 de abril.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos:

Officios:

Da Faculdade de Direito remettendo contas de Manoel Figueirôa de Faria.

Do corretor geral Francisco de Miranda Leal Seve, apresentando contas de objectos comprados para o presidio militar de Fernando.

Requerimentos:

De Antonio Paz de Lacerda.
De Guimarães & Oliveira.
De Geraldo Henriques de Myra.
Do bacharel Laurindo Feijó de Mello

Foram remettidos igualmente ao Sr. pagador para serem pagos:

Requerimentos:

De Antonio José Martins.
De Herculano Francisco de Almeida.
Luiz Francisco Vieira de Lima.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

COMMUNICADOS.

Os artistas pernambucanos

E' preciso que os especuladores da gazetinha *Seis de Março* se convençam que o dinheiro dos fazendeiros do Rio de Janeiro não ha de recolher os resultados que elles esperam.

Todo o pernambucano sabe que da caixa que os fazendeiros constituiram, para contrariar a idéa da emancipação dos escravos, é que os corypheus do *Seis de Março* estão tirando recursos para insultar a briosa população do Norte e os dignos artistas!

Pensa o agente do Club Republicano da côrte que nós *moleques* artistas, não sabemos que elle tem bons subsidios para nos injuriar!

Continuem e não se arrependam depois?

O povo pernambucano, de que nós artistas fazemos grande parte, é muito soffredor e tolerante, mas tem pudor nas faces, e quando lhe offendem os brios sabe pagar por bom preço uma injuria!

Ganhem seu dinheiro, que não queremos ve-los morrer á fome; estimamos até vão aproveitando os cobres dos papalvos fazendeiros do Rio de Janeiro; mas cuidado com os moleques!

Até os estrangeiros não tem escapado as iras dos amaveis *republicanos*, que na sua primeira sessão consta, decretaram uma *matança geral dos portuguezes.*

Felizmente aquelles que assim são votados ao exterminio não correm risco de serem executados por taes communistas.

Os artistas.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Balanças publicas

O *Jornal do Recife* de hoje noticia o resultado da ultima sessão da associação commercial, com o fim de reclamar do Exm. presidente da provincia contra o estabelecimento de balanças publicas para o peso do algodão.

Não deu, porém, esse *Jornal* desta vez, a noticia tão minuciosa como o fez em relação á primeira reunião, mencionando o numero dos socios que compareceram. Se isto fizesse ficar-se-hia sabendo que se na primeira reunião só estiveram presentes 16 socios, e um dos 19 signatarios da convocação extraordinaria, e na ultima assistiram, a despeito de todos os esforços empregados e empenhos, 37 apenas!

Teria assim andado mais avisado.

Entretanto nós expondo este facto, tornamos bem sensivel a circumstancia de que o respeitavel corpo commercial de Pernambuco, não é solidario com as tentativas que fazem alguns no sentido de embaraçar a execução de leis, que estão já sancionadas e em pleno vigor.

Na verdade, não podia o nosso commercio tomar parte activa em uma questão, toda de interesses illegitimos, nem mostrar-se contradictoria com o que ponderou em uma representação escripta, em 1867 dirigida a presidencia, na qual oppondo-se á inspecção do algodão, lembrava *o meio de balanças publicas para o peso de generos que entrassem e sahissem do mercado o que poria termo aos abusos* que se dão em relação ao commercio do algodão.»

Que o peso publico e a inspecção do algodão servem aos interesses agricultores e aos do fisco não se contesta.

Em quanto o productor por lesado no peso do seu genero, e ficaram os seus intermediarios sugeitos á qualificação arbitraria e illicita do exportador; a agricultura estará sob uma terrivel pressão, que mais tarde a anniquilará.

Quanto ao fisco, as defraudações dos direitos estão por falta de providencias officiaes adequadas sendo repetidas e os relatorios do consulado provincial as denunciam.

Nestas condições, pretende-se em nome da associação commercial, que, em prejuizo do fisco, e da lavoura, vinguem os interesses inconfessaveis dos especuladores!

Em outro tempo queriam o peso, e não a inspecção; hoje nem o peso nem a inspecção?

Foi em virtude de reclamações de agricultura que creou a assembléa provincial as leis sobre inspecção e peso do algodão. E porque hão de ser os productores desattendidos, em seus justos reclamos, e attendido o commercio em suas pretenções desarrasoadas?

A lei da inspecção e peso existe, e deve ser executada. A moralidade e interesses elevados o exigem.

Por tanto é muito que em nome do commercio uma fracção de negociantes, se arrogue o direito de fazer pressão, com o fim de embaraçar a execução de actos praticados pelo poder legislativo em bem dos interesses publicos,

Entre nós o direito de petição é pleno; póde delle usar as sanguesugas do algodão, requerendo a assembléa provincial a revogação das leis existentes.

Procurar embaraçar a execução dellas não é licito, principalmente sob fateis pretextos, como o de ser inexequivel o estabelecimento de balanças publicas.

Actualmente, destribuindo-se o algodão por diversos armazens, não é feito o peso sem estorvo ao commercio?

E o mesmo que se dará com as balanças publicas, estabelecidas em muitos armazens e pontos mais commodos ao commercio e aos conductores do algodão.

Louvores, pois, ao Sr. José Atonio Pinto! que com o membro da associação, soube na ultima reunião defender com independencia e vigor os interesses da provincia que estão acima dos interesses da ganancia e especulação.

* *

Eleiçao dos devotos, devotas que teem de festejar o mez Marianno na igreja da Santa Cruz, na freguezia da Boa Vista, no anno de 1872.

Juiz perpetuo

O Exm. Sr. conego vigario capitular João Chrisostomo de Paiva Torres.

Juiza perpetua

A Exma. Sra. D. Josepha Maria da Exaltação Peretti.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. Manoel da Silva Pontes.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Anna Lins Accioli do Carmo.

Juizes por devoção

Os Illms. Srs.:

Rvdm. Herculano José de Brito.
Manoel Martins Fiuza.
José Pereira da Cunha Junior.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
Ernesto Vieira de Araujo.
Gregorio Paes do Amaral.
Domingos Antonio da Silva.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.
Antonio de Souza Rego.
José Rodrigues de Souza.
José Augusto da Silva Tavares.
José Teixeira Bastos.
José Joaquim da Cunha.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Pedro Tertuliano da Cunha.
Herculano Olegario Ribeiro Castro.

Juizas por devoção

As Exmas Sras.:

D. Margarida Maria Rodrigues do Nascimento.
D. Amelia, esposa do Illm. Sr. Manoel Fernandes Ribeiro.
D. Georgina Tasso.
D. Rosa de Araujo Castro.
D. Anna, esposa do Illm. Sr. José Antonio da Silva Machado.
D. Maria da Conceição da Silva Puppi.
D. Amalia Jozina de Oliveira Pernambuco.
D. Ursulina Maria da Silva.
D. Maria Salustiana de Amorim.
D. Emilia Alves da Silva Barroso.
D. Joanna, esposa do Illm. Sr. Francisco de Paula Mindello.
D. Eugenia Zeferina dos Santos Avielar
D. Maria Josephina de Brito.
D. Rita de Farias Neves Pernambuco.
D. Josepha Othalia Coelho Carneiro Leal.
D. Josepha Ferreira Accioli Simões.
D. Thomazia Barbosa Coimbra.
D. Maria José Carneiro de Mello.

Freguezia da Boa-Vista 31 de março de 1872.
Themistocles Romão Pereira dos Santos.
Coadjuctor pró-parocho.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. . . . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000
Agentes,
Mills Lathan & C.

Companhia Phenix Pernambucana.
Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro á risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios a vella ou barcaças, á premios muito modicos: á rua do Commercio numero 34.

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.
Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital 5,000,000 libras esterlinas.
Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas, e pagam aqui prejuizos devidamente provados.
Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15

PRAÇA DO RECIFE 15 DE ABRIL DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—de Maceió 2$501 2$532 rs. por 15 kilos posto a bordo, sabbado.

Algodão—de Goyanna 1ª sorte 755 rs. por kilo, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 dv. 25 1/8 d. e 25 1/4 d. por 1$.

J. P. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13. . .	671:936$494
Idem do dia 15.	48:277$891
	720:214$385

Descarregam hoje 16 de abril de 1872.

Barca portugueza—*Maria Luiza*—lagedo.
Patacho portuguez—*Restauração*—varios generos.
Patacho norte-allemão—*Helene*—idem.
Brigue francez—*St. Josephe*—vinhos.
Barca sueca—*Hebe*—varios generos.
Barca portugueza—*Social*—varios generos.
Escuna allemão—*Margaethe*—varios generos.
Barca ingleza—*Acorá*—varios generos,
Barca ingleza—*Magnolia*—varios generos.
Barca ingleza—*Dolphim*—idem
Polaca hespanhola—*Francisquita*—idem.
Patacho inglez—*James Hull*—idem.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13. . .	5:763$007
Idem do dia 15.	435$798
	6:198$805
Volumes sahidos com fazenda	180
Idem idem com generos diversos	554
Somma	734

Despachos de exportação no dia 13 de abril de 1872.

Para os portos do exterior.

— No brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 3 pipas com 1,455 litros de aguardente.

— No navio sueco *Charlothe*, para Cronstad, carregaram: Keller & C. 390 saccas com 28,751 kilos de algodão

— No navio hespanhol *Presidente*, para Barcellona, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão 250 saccas com 17,728 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Ocarense*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 116 saccas com 12,947 kilos de algodão.

— No brigue brasileiro *Victoria*, para o Rio da Prata, carregou: A. de Oliveira Leite 150 barricas com 12,518 kilos de assucar branco; Thomaz Jefferies & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue allemão *Rodolpho*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 300 barricas com 36,236 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Ignacita*, para o Rio da Prata, carregou: A. Ferreira Guimarães 150 barricas com 17,186 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Faraon*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 8,819 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Lusa I*, para Lisboa, carregaram: T. de A. Fonseca & Successores 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mas-cavado.

Para os portos do interior.

— No navio portuguez *Lindo*, para o Pará, carregaram: Amorim Irmãos & C. 500 barricas com 38,037 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Isabel*, para o Rio de Janeiro, carregaram: F. Ribeiro Pinto Guimarães 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco; J. da Silva Rego Braga 50 ditos com 3,750 ditos de dito.

— No hiate nacional *Deos te Guarde*, para Santos, carregaram: J. da Silva Loyo & Filho 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 15 A 20 DE MARÇO DE 1872.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lãa	»	673
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	30$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado	»	157
Idem refinado	»	538
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	135
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	600
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos	kilog.	378
Idem ordinaria, propria para embarque	»	205

Café bom	»	[illegible]
Idem escolha ou restolho . . .	»	[illegible]
Idem torrado ou moido . . .	«	[illegible]
Cal branca	»	38
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque) . . .	»	258
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto . .	»	436
Idem idem em velas, ...	»	763
Chá	«	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados .		632
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	381
Idem de cabras cortidos . . .	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa . . .	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes .	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
em propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade . .	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom .		681
Idem, ordinario ou restolho . .	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras) . . .	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Lour s (pranchões)	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura . .	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura . .	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro . .	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha		320
Milho	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	»	4$790
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco . . .	par	800
Sebo em graxa emrama . . .	kilog.	340
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba . . .	duzia	763
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó	»	960

Alfandega, de Pernambuco, 13 de abril de 1872.
O 1.º conferente—*Manoel Peregrino da Silva.*
O 2.º conferente — *Joaquim da Costa Ribeiro*
Approvo. — Alfandega, 13 de abril de 1872—O inspector. *Joaquim José de Oliveira.*
Conforme.—O 2.º escripturario, *José Affonso dos Santos Bastos.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	36:209$444
Idem do dia 15	5:210$113
	41:419$557

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	58.369$493
Idem do dia 15	5:741$099
	64:110$592

MOVIMENTO DO PORTO.

Observação.

No dia 14 não houve entradas e nem sahidas.

Navios entrados no dia 15.

Shields— 59 dias, barca norueguense *Gitana*, de 287 toneladas, capitão M. Flagestad, equipagem 10, carga carvão ; á ordem.

Savansea—60 dias, patacho inglez, *Gem*, de 493 toneladas, capitão William Bvarne, equipagem 7, carga carvão ; á Johnston Pater & C.

Montevidéo—22 dias, barca ingleza *Phoenix*, de 354 toneladas, capitão I. Mc. K , equipagem 11, em lastro ao capitão, seguio para West Indies.

New York—33 dias, brigue inglez *Queen of the Fleet*, de 265 toneladas, capitão E. Bolmann, equipagem 10, carga differentes generos ; á Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Azevedo, carga varios generos

Aracajú e portos intermedios, vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Guilherme, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca ingleza *Isabela*, capitão Hughes, com o mesmo lastro que trouxe de Buenos-Ayres.

EDITAES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que no dia 25 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a obra dos reparos da cadeia d'Agua-Preta com o augmento de 10 0/0 no valor do respectivo orçamento, o qual sendo da quantia de 880$000, ficou elevado a 968$000 rs

As condições para a arrematação são as mesmas já annunciadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1872.
O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 25 do corrente a obra de rebaixamento da ladeira do Timbó orçada em 7:920$000.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de abril de 1872.
O official-maior,
M. A. Ferreira.

—Pela thesouraria provincial se faz publico, que foram transferidos para o dia 18 do corrente as obras seguintes :

Reparos da cadeia de Goyanna	2:493$750
Reparos do quartel de Goyanna	1:922$655
Ponte de Carito na estrada de Nossa Senhora do O'	6:943$200

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de abril de 1872—O official maior, — *Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da cadeia e casa da camara na villa de Flores, orçada em 48:400$000, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de fevereiro de 1872.
O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª

A obra da casa da camara municipal e cadeia da villa de Flores será feita de conformidade com a planta e orçamentos juntos na importancia de 48:400$000.

2.ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de dezoito, ambos contados da data da approvação do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em seis prestações iguaes effectuando-se a primeira quando tiver começo a obra ; a segunda, quando todas as paredes do edificio estiverem um metro acima da sapata superior do alicerce, a terceira quando todas as paredes estiverem na altura do primeiro andar, a quarta, quando as paredes estiverem em estado de receber a coberta, a quinta, quando a coberta, o ladrilho e assoalho estiverem promptos, e a sexta quando a obra for concluida.

4.ª

Se para verificação do direito que tiver o contratante ao pagamento de qualquer prestação não for passivel mandar um engenheiro desta repartição deverá elle prova-lo com attestado ao juiz de direito da comarca e mais autoridades do lugar.

5.ª

Em tudo mais se observará o regulamento relgente da repartição das obras publicas.

Conforme,
M. A. Ferreira.

—A thesouraria provincial compra para o serviço da casa de detenção o seguinte :

300 tigellas de folha de ferro estanhadas.
300 pratos idem, idem.
50 bandeijas de folha de flandres com 12 pollegadas de comprimento e 8 de largo e 2 1/2 de altura.
6 baldes de folha de flandres com 12 pollegadas de altura e 9 de diametro na bocca.
6 cocos de folha de flandres com 6 1/2 pollegadas de altura e 5 de diametro.
12 côcos de folha de flandres com 4 pollegadas de altura e 3 1/2 de diametro.
1 cassarola de ferro com porcelana, com 15 pollegadas de diametro e 5 1/4 de altura.
2 cassarolas de ferro com porcelana, com 6 pollegadas de diametro e 5 1/4 de altura.

As pessoas que quizerem vender taes objectos comparecerão na sala das sessões da junta da mesma thesouraria no dia 11 do corrente ao meio dia munidos das competentes amostras.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1872. — O official-maior,— *Miguel Affonso Ferreira.*

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes lembra aos senhores de escravos e mais pessoas designadas nos §§ 1 a 5 do art. 3º do regulamento n. 4835 do 1º de dezembro de 1871 e que os devem dar á matricula, que o façam desde já afim de que no ultimo mez não soffram grande demora os portadores das relações, as quaes devem conter os nomes de todos os escravos, ainda mesmo que já estejam matriculados em virtude do regulamento 4129 de 28 de março de 1868.

Recebedoria de Pernambuco 4 de abril de 1872.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

DECLARAÇÕES.

— Capitania do porto de Pernambuco 11 de abril de 1872.

AVISO AOS NAVEGANTES

Para sciencia dos navegantes faz-se a publicação que se segue com referencia ao pharolete do Chapéo-Virado.

Pharolete do Chapéo-Virado. Latitude 1º 7' 45" Sul ; Longitude 5º 18' 30 ' O Rio de Janeiro.

Este pharolete que se compõe de uma columna de ferro de 22 pés de altura sustentando uma lanterna de quatro faces de vidro incolor dentro do qual se acha o apparelho catadioptrico, está collocado na ponta do Chapéo-Virado que demora a 36º S O verdadeiro do cotovello do banco de Bragança, na distancia de 40, 6 milhas do pharol fluctuante que alli existe. Sua luz é fixa, de cor branca, e alcança *termo medio* 8 milhas. Convem não approximar deste pharolete, quer de noite, quer de dia, por quanto em torno da ponta se estendem recifes alagados que demandam uma resguarda nunca menos de uma milha. Pará 24 de fevereiro de 1872.

Conforme.—O secretario da capitania, Anolino Tavares de Macedo.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa se faz sciente que no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos fará o Sr. thesoureiro pagamento do trimestre de janeiro á março findo ás amas que trouxerem comsigo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de abril de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras de marinha.

O conselho no dia 16 do corrente mez ás 11 horas da manhãa promove a compra sob as condições do estylo dos objectos do material da armada seguintes :

10 peças de brim da Russia, 6 duzias de brochas sortidas, 6 barris de alcatrão da Suecia, 6 arrobas de cré, 10 varões de cobre de 6|8, 30 cadeiados de ferro sortidos, 200 palmos de chumbo em lençol com 3 1|2 de largura, 100 caibros de qualidade, 10 arrobas de estôpa de algodão, 30 arrobas de estôpa de linho, 41 arrobas de estôpa da terra, 12 lençoes de ferro inglez de 3|8 de grossura, 6 pés de comprimento e 3 de largo, 12 barras de ferro inglez de 6 polegadas de largo e 1 1|2 de grossura, 12 lençoes de ferro inglez de 5|16 de grossura, 6 pés de comprimento e 3 de largo. 12 lençoes de ferro inglez de 1|4 de grossura 6 pes de comprimento e 3 de largo, 12 barras de ferro inglez de 3 polegadas de largo e 1 1|4 de grossura, 10 arrobas de graixa do Rio Grande do Sul, 4 arrobas de linha alcatroado, 12 duzias de limatões de 1|4 a 3|4, 2 arrobas de linha branca, 100 folhas de lixa esmeril, 20 duzias de lapis pretos, 50 pucaros de folha, 40 resmas de papel pautado, 20 libras de secante de zinco, 4 arrobas de secante fezes d'ouro, 20 garrafas de tinta preta de escrever, 3 duzias de taboas de assoalho sde pão carga, e 400 pés de trilhos de ferro.

Tambem o conselho no mencionado dia 16 do corrente mez contracta d'igual forma o fornecimento por trez mezes findos em junho proximo do seguinte.

Para os navios da armada e estabelecimento de marinha.

Lenhas em achas.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Camisas de baêta azul, tendo o corpo 4 1|2 palmos de comprimento e 3 as mangas inclusive os punhos.

Camisas ditas, tendo o corpo 3 palmos de comprimento e 2 as mangas inclusive os punhos.

Lenços de seda preta para gravatas.

Para aprendizes artifices.

Lenços de seda preta para gravatas.

Para marinhagem.

Camisas de baêta azul, tendo o corpo 4 1|2 palmos de comprimento e 3 as mangas inclusive os punhos.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco 15 de abril de 1872.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos,

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Jaguaribe* e *Pirapama* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 13 de abril de 1872.
Francisco Romano Stepple da Silva,
Inspector

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que existem em poder do porteiro da mesma para serem vendidas collecções das leis e decisões do governo dos annos de 1866 a 1870 ; consultas da secção de fazenda do conselho de estado de 1842 em diante, em seis volumes ; consultas sobre negocios ecclesiasticos, em tres volumes ; manual do empregado de fazenda, sexto tomo ; e exemplares do regulamento n. 4,505 de 9 de abril de 1870 sobre a arrecadação do imposto do sello.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de abril de 1872.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

CORREIO GERAL

Relação dos objectos registrados existentes na administração do correio desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas :

Dr. Fiel José de Carvalho e Oliveira, Francisco Frederico da Rocha Vieira, Dr. Francisco Augusto da Costa, Gustavo Olimpio de Miranda Fontoura, Jovina Maria da Conceição, Dr. Joaquim Graciano de Araujo, Manoel Joaquim de Souza, Pedro Soares de Amorim, Thomé Madeira de Castro Junior, viuva do Dr. Manoel Thomaz B. Côrte Real.

Correio de Pernambuco 15 de abril de 1872.
O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Brilhante successo !

Hoje

Terça-feira 6 do corrente

3.º

e ultima representação nesta semana.

da excellente e immensamente applaudida opera buffa em 4 actos, de Jacques Offembach

La Grande Duchesse de Gérolstein.

desempenhado o papel de protogonista

Mlle. Mathilde Lafourcade

que nelle tem recebido unanime e enthusiasticos applausos.

Tomam tambem parte na opera todos os outros artistas.

Principiará ás 8 1|4.

Depois do espectaculo haverá sempre um trem para Apipucos e pontos intermedios.

Pede-se aos Srs. assignantes, que quizerem os seus camarotes, e as pessoas, que fizeram encommendas, o favor de mandar busca los até ao meio dia.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Quarta-feira 17 de abril

Beneficio do professor de musica

Antonio Martins Vianna

Representar se-ha o interessante e muito applaudido drama em 2 grandes actos

O MESTRE JERONYMO

Terminá o espectaculo com a graciosa e applaudida comedia em 1 acto ornada de musica

Bolça e caximbo

Os intervallos serão preenchidos por

LINDAS PHANTASIAS

executadas no clarineto pelo beneficiado.

O resto dos bilhetes acha-se no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1|4.

AVISOS MARITIMOS

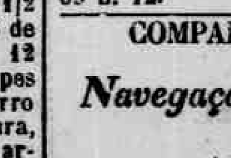
PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Linda*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

Porto por Lisboa

Vai sahir em poucos dias para os portos acima a barca portugueza *Diana*, recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar com os consignatarios no Forte do Mattos n. 13, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Bahia em direitura e na volta por Aracajú, Penedo e Maceió.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para o porto da Bahia no dia 23 do corrente a 4 horas da tarde, voltando pelos portos de escala acima mencionados.

Recebe carga até o dia 19, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Goyanna.

O vapor nacional *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente ás 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O

PORTO

pretende sahir com pouca demora a barca portugueza *Social* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

BAHIA

O navio allemão *Margaretha* segue em poucos dias para a Bahia e tem carga para o mesmo porto : a tratar com Keller & C., rua do Bom Jesus n. 55.

— Para os portos do norte, o hiate *João Baptista*, e Cuiambú, ou Rio Grande, Touros, Macáu ; a tratar a bordo com o mestre ; recebe carga até 20 do corrente.

Para Lisboa

A barca portugueza *Maria Luiza*, capitão A. S. Gonçalves, vai sahir com brevidade e tem lindas camaras para passageiros : trate-se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48, 1º andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro patacho nacional *Veloz*, recebe ainda alguma carga a frete : a tratar com Fernandes Irmão á travessa da Madre de Deus n. 43

Pará

Segue para o referido porto com muita brevidade o hiate *Olinda*, por ter a maior parte de seu carregamento ; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim J. G. Beltrão á rua do Commercio n. 5.

Portos do norte

Está a carga para os portos do norte, Cunhaú Rio Grande e Macaú, o hiate *S. João Baptista*, a tratar na rua do Vigario n. 13, ou com o mestre a bordo.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

MOVEIS

LOUÇA, CRYSTAES E OBJECTOS DE PRATA

HOJE

A SABER :

Uma mobilia de mogno muito bem conservada constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consollos, jardineira com pedra e 1 sofá ; 1 pianno, 4 quadros importantes, 1 grande par de jarros de pedra, 1 par de ditos vidro verde, 2 candelabros de cristal, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 1 par de escarradeiras de porcelana e 1 tapete grande

Uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consollos e jardineira com pedra, 1 sofá, 1 toilet de jacarandá, 1 mesa elastica de amarello, 1 apparador de dito, 1 guarda-louça de dito, 12 cadeiras de faia, 1 cadeira de balanço de dito, 1 quartinheira de amarello, 17 cadeiras de pão d'oleo, 1 commoda de amarello.

Duas bancas de mogno para jogo, 1 lavatorio de amarello com pedra, 2 cadeiras de viagem, 1 machina de copiar cartas, 2 candieiros de gaz, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de louça azul, 1 apparelho para chá de electro prata, garrafas de cristal, campoteiras, calices, copos e um trem de cosinha.

Colheres de prata para sopa e chá, 2 salvas de prata, 1 par de castiçaes de prata, 1 espivitadeira, garfos e facas com cabo de electro prata e de marfim, 1 rewolver quasi novo, 1 binoculo para theatro, 1 cosmorama com as competentes vistas.

O agente Martins fará leilão de todos os moveis e mais objectos acima, por ordem e conta de uma familia que se retirou para Europa.

No segundo andar do sobrado n. 13, defronte da igreja do Corpo Santo, ás 11 horas do dia acima.

Leilaõ

DE

Cerveja branca ingleza marca II.

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão, por conta de quem pertencer, cerca de 150 barricas de cerveja branca, da acreditada marca II, sendo 4|5 partes em meias garrafas. Terça-feira 16 do corrente no Caes de Apolo armazem de Tasso Irmãos & C

LEILÃO

DE

50 saccos com feijão molatinho, 140 caixas com passas em 1|4 e 1|2 e 93 saccos com farello.

Hoje

AO MEIO DIA.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer das mercadorias acima mencionadas, vindas de Marseilha no navio francez *François Marie*, entrado neste porto no corrente mez, as quaes serão vendidas em lotes. Terça-feira 16 do corrente, as 12 horas em ponto da manhãa, nos trapiches novos da alfandega na escadinha.

LEILÃO

DE

Relogios de ouro e de prata para algibeira, trancelins e correntes para os mesmos, alguns objectos de prata e outras joias.

Quarta feira 17 do corrente.

AO MEIO DIA

Por intervenção do agente Pinto.

No armazem do largo do Corpo Santo n. 48, em continuação do leilão de fazendas avariadas.

GRANDE

E

IMPORTANTE LEILAÕ

DE

FAZENDAS

Francezas e inglesas limpas e avariadas

Quarta-feira 17 do corrente.

No armazem da rua do Trapiche n. 48

O agente de leilões F. I. Pinto levará á leilão por ordem de diversos, e por conta e risco de quem pertencer, não só um grande e variado sortimento de fazendas francezas e inglezas limpas, como tambem differentes fazendas com avaria de agua salgada, constando de madapolões, algodõealpakas, brins, chitas, casemiras finas e saccos vazios.

O leilão será effectuado no armazem da rua do Trapiche n. 48.

Principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos os lotes, alem de que a 1 hora da tarde haverá outro leilão de relogios e obras de ouro e prata

Leilão

Uma burra (cofre) grande e forte.

Quarta-feira 17 do corrente

Ao meio dia

Por intervenção do agente Pinto.

Por ocasião do leilão de fazendas no armazem da rua do Trapiche n. 48.

Leilão

DA

Loja de funileiro contendo obras de flandres, machinas para o serviço, armação, ferramentas em grande porção; sita á rua da Senzalla Nova n. 16.

Quarta feira 17 de abril.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer da loja acima mencionada em 1 ou mais lotes. Este estabelecimento presta-se a qualquer principiante por se achar bem sortido e ter poucos fundos. O leilão será effectuado quarta feira 17 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na mesma loja ; rua da Senzalla Nova n. 16.

LEILAÕ

DE

Bons moveis, porcelana e finos crystaes,

SEXTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

No 1º e 2º andares do sobrado da rua do Livramento n. 31, casa em que risidio o Sr. Joaquim Lopes Machado.

CONSTANDO DE :

Sala da frente do 1º andar.

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, 2 espelhos grandes, 2 guarnições e 3 pares de cortinados, 3 consolos para flores, 2 descanços para pés, 2 etagers, 2 pares de jarros, 2 figuras fidas, 2 bolas, pannos de crochét, 2 tapetes e fôrro da sala.

1º quarto.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilet, 1 lavatorio de jacarandá, 1 guarda-vestidos tambem de jacarandá, 1 espelho grande e 2 banquinhas de jacarandá.

2º quarto.

Um guarda-vestido de mogno com espelho, 1 guarda-roupa, tapetes, jarros, 1 mesa de marmore com figura.

Sala de detraz.

Uma mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço, 12 de guarnição e 2 consollos, 1 piano forte, 4 escarradeiras e differentes jarros para flores.

Sala da frente do 2º andar.

Uma secretaria, 1 guarda-roupa, 1 cama de ferro, 1 lavatorio com pedra, 2 cabides e 1 jarra com torneira.

Sala de detraz.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 apparador com pedra, 1 relogio de parede, 5 venezianas, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 mesa de costura, 1 apparelho de porcelana dourada para jantar, dito para chá (de bacarat), 4 garrafas, 4 campoteiras, 1 porta-queijo, 24 copos, 24 calices, descanços de facas, 2 galheteiras e bandejas.

No sotão.

Um marquezão, 1 berço, 1 bidé, 1 lavatorio de ferro, 1 balaio para roupa, 1 carrinho para menino, 1 taboa de engommar e outros objectos de casa de familia.

Sexta-feira 19 do corrente

O referido leilão principiará ás 10 1|2 horas da manhãa.

EM TEMPO

Aluga-se a referida casa com ou sem as bemfeitorias, constando de candieiros a gaz, tapetes e esteiras forro da casa, etc., etc.

LEILÃO

DE

Um carro americano de 4 rodas, coberto. com assento para 2 e 4 pessoas, lanças e varaes para 1 e 2 cavallos e arreios para 2 cavallos

SEXTA-FEIRA 19 DO CORRENTE.

A' 1 HORA DA TARDE.

Em frente ao sobrado da rua do Livramento n. 31

Por intervenção do agente Pinto.

LEILÃO

DO

Sobrado de 3 andares n. 59 da rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia.

O agente Martins fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara do sobrado de 3 andares da rua da Praia, hoje Pedro Affonso n. 59, muito bem construido e localisado para qualquer negocio.

Sexta-feira 19 do corrente.

O leilão terá lugar em uma das salas do mesmo predio, ás 11 horas do dia, podendo os pretendentes desde já examinar o referido predio, cujas chaves se acham-se em poder do agente acima, ou no armazem da rua do Imperador n. 48.

AVISOS DIVERSOS

Perguntas innocentes

Pergunta-se ao Sr. presidente da sociedade recreativa Nova União, se o socio suspenso por V. S. no recreio de 14 do corrente infringio o § 5 do art. 4º cap. 3º ?

Se um socio não tem o direito de censurar a V. S. por qualquer falta que commetter?

E qual a razão de V. S. prohibir de ir aos recreios uma pessoa que não está no caso de frequenta-los, segundo o nosso regulamento interno, e consente que um socio vá com outras duas pessoas nas mesmas condições ou peior ainda? Finalmente se o cargo que V. S. occupa autorisa-o a fazer o que entender, como disse no recintho da sociedade, ou a cumprir com os nossos estatutos?

Um socio imparcial.

— Manoel da Cruz Rosa Carvalho Filho, deseja fallar ao Sr. Antonio Joaquim de Brito, chegado ultimamente no vapor *Paraná*, podendo ser procurado na rua de Santa Isabel n. 5. ou no Club Pernambucano, caes de Vinte Dous de Novembro, n. 26.

Urgencia

Precisa-se de um rapaz, que tenha alguma pratica de fazendas, para caixeiro de uma loja em uma das estações da via-ferrea; quer-se que seja activo, e que dê conhecimento de sua condota, e não se duvida dar bom ordenado agradando. Na rua da Cadeia do Recife n. 58 loja.

CASA

Traspassa-se uma com 6 quartos, 2 sallas, corredor independente, cosinha e quintal com cacimba n'uma das melhores ruas do bairro de S. José mediante parte de indemnisação por bemfeitorias. A tratar na rua Direita n. 81.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias, a beneficio do recolhimento da villa de Iguarassú (1ª), que se extrahirá no sabbado 20 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

— No largo do Forte do Mattos n. 13, botequim precisa-se de um cozinheiro.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly lecciona na fórma dos annos antecedentes, pratica do processo civel, commercial e criminal. Aquelles senhores academicos do 3º anno em diante que quizerem praticar, poderão entender-se com o Sr. José Domingues da Costa, academico do 5º anno.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo para casa de pequena familia. A tratar na rua do Marquez de Olinda n. 21 1º andar.

AOS 5:000$000

Acha-se á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de miudezas no Recife.

Sapotizeiros

muito grandes e bonitos, parreiras e outras plantas ; na Capunga, á travessa do Ventura n. 4, a entrada do Rio.

Boleiro francez

Offerece-se um de bom comdueta chegado ultimamente de Paris : a procurar no armazem da travessa do Corpo Santo n. 28.

Aviso.

O abaixo assignado perdeu no dia 12 do corrente um vale da quantia de 300$000, passado a favor dos Srs. Pereira Carneiro & C. em data de 17 de fevereiro proximo passado. E como já esteja pago faz o presente para que em todo e qualquer tempo que appareça, valor nenhum tenha semelhante vale, visto estar pago como acima fica dito.

Recife, 15 de abril de 1872.
Francisco Botelho de Andrade.

Despedida

Virginio Ladisláo Japi-Assú de Figueiredo e Mello não tendo tempo de se despedir dos seus amigos todos, pela imprensa o faz. Ao mesmo tempo agradece ao Illm. Sr Tito Avelino de Barros e a sua Exma. familia o bom tratamento que lhe deram como hospede na sua casa. Tendo estado na provincia de Pernambuco agradeçe aos seus comprovincianos as attenções que lhe deram.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica ou sem ella : a rua do Amorim n. 17.

— Cunha & Manta, pelo presente declaram que desde o dia 15 do corrente mez de abril, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Aureliano Augusto de Souza Serrano, e de nenhum effeito considerarão qualquer transacção que o mesmo fizer depois desta data.

— Uma pessoa com bastante pratica, offerece aos possuidores de escravos para matricula-los na forma da lei com modica paga : na rua de Hortas n. 94, sobrado.

— Tem-se para alugar um pardo de 15 á 16 annos, cozinha e é soffrivel copeiro : na rua de Hortas n. 94,

ATTENÇAO

Aos devotos do mez Mariano. Na rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 35, avisa se a todas as pessoas que todos annos enfeitam-se os oratorios que tem muitas flores de gosto proprias para enfeitar sendo rosas, palmas festões, bouquetes, palmas capellas e arcos, tudo de muito gosto e por barato preço ; sendo as flores de panno, e de papel e de cera, apromptando se com presteza. Toda a encommenda que se queira e vende-se grosas de folhas de Rosas a mil réis a grosa de papel e sendo douradas a 2$000 e enfeita-se velas com flores de cera para altares e para baptisados.

O bacharel D. Luiz da Silveira tem o seu escriptorio a rua do Imperador n. 35, 1º andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, quer para os seus negocios particulares, quer para os que dizem respeito á sua profissão.

Irmandade de S. José da Agonia no convento de N. S. do Carmo.

De ordem da mesa regedora desta veneravel irmandade são convidados todos os irmãos, ex-provedores, ex-vice-provedores e ex-secretarios á comparecerem no consistorio da mesma quarta-feira 17 do corrente afim de assistirem a consulta para novo provedor de 1872 a 1873, em virtude de ter pedido escusa o novo eleito. São tambem convidados todos os irmãos para se reunirem no consistorio da mesma irmandade no dia quinta-feira 18 do corrente pelas 6 horas da tarde, afim de reunida a mesa geral se proceda a eleição do novo provedor que tem de reger a irmandade no anno de 1872 a 1873. Recife 15 de abril de 1872.

José Joaquim Barbosa da Silva,
Secretario.

COZINHEIRO

Precisa-se de um cozinheiro para casa de uma familia, constante de duas pessoas : na rua Marquez de Olinda n. 39.

FEITOR

Precisa-se de um feitor para a estrada de João de Barros : a tratar no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia

— Aluga-se um preto velho proprio para sitio : a tratar na rua dos Quarteis n. 22, 2º andar.

— Quem precisar alugar um escravo crioulo de 28 annos de idade, reforçado, para todo serviço, dirija-se a rua da Aurora n. 65.

Associação Popular Cooperativa Predial.

Hoje pelas 6 1|2 horas da tarde haverá sessão extraordinaria á rua Direita n. 91. 2º andar.

Sitio para alugar no Monteiro

Uma boa casa com jardim, agua, e muito fresca : a tratar na rua da Cruz armazem n. 54.

Caruarú

Tasso Irmãos em liquidação precisam fallar ao Sr. Dr. Antonio Buarque de Lima, ou seu correspondente nesta praça : na rua do Amorim n. 37.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, preferindo-se dos chegados ha pouco : na rua dos Pires n. 45.

Para escriptorio

Aluga-se uma sala e alcova propria para escriptorio, ou consultorio medico, na rua do Rangel n. 7 ; a tratar no 1º andar da mesma casa.

Officina de pianos e afinações

Acaba de chegar contratado para o armazem de pianos de A. J. V. Azevedo, um importante artista o Sr. Mathias Wesseiy, natural de Vienna d'Austria o qual é

AO COMMERCIO

João Antonio Ferreira e Joaquim da Silva Salgueiral, fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio que compraram a taberna sita no pateo da Penha n. 6 dos Srs. Santos & Primo, livre e desembaraçada de tudo e qualquer debito e impostos que possão apparecer até esta data.

Recife 12 de abril de 1872.
João Antonio Ferreira.
Joaquim da Silva Salgueiral.

AO COMMERCIO

Santos & Primo fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio que venderam a sua taberna sita no Pateo da Penha n. 6 ao Sr. João Antonio Ferreira e Joaquim da Silva Salgueiral, livre e desembaraçada de todo e qualquer debito e impostos que possam apparecer até esta data, se alguem se julgar com direito a mesma taberna apresente seus titulos no praso de tres dias a contar da data deste.

Recife 12 de abril de 1872.
Santos & Primo.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao commercio e em particular a seus amigos, tanto desta como das differentes praças com as quaes tiveram e continuam a ter relações que por mutuo e amigavel accordo, dissolveram a sociedade que tinham sob a firma de Joaquim da Cunha Meirelles & C. nesta praça, a contar de 29 de fevereiro deste anno em diante, ficando o activo e passivo da extincta firma a cargo do socio Joaquim da Cunha Meirelles, completamente solvido e isento de toda e qualquer responsabilidade o socio Justino José de Souza Silva. Jaraguá 8 de abril de 1872.

Joaquim da Cunha Meirelles.
Justino José de Souza e Silva.

— Aluga-se a padaria de Tejipió com todos os utensilios, tendo casa para familia e banho no fundo da mesma casa : quem pretender dirija-se a mesma, ou no pateo do Terço n. 40.

MUDANÇA
SATYRO & CARNEIRO

proprietarios do salão de cabelleireiro intitulado Trança Monstro á rua Duque de Caxias n. 59 1° andar, scientificam ao respeitavel publico e particularmente á seus numerosos freguezes que por lhes ter sido exigido o primeiro andar que occupavam, resolveram entrar em negociação com o novo estabelecimento do Sr. Jayme, sito á mesma rua no pavimento terreo n. 67, e, se bem que não estivesse preparado nas condições de salão para cortar e barbear, tem todavia os annunciantes feito organisar tal commodo com esmero e gosto, afim de satisfazer a espectativa de todos, garantindo os encontrarem sempre promptos para os misteres de sua profissão.

O Sr. Jayme attendendo a contingencia em que nos achavamos, não só fez-nos cessão de sua nova casa, mas ainda comprometteu-se a ajudar-nos em nossos trabalhos, para o que será sempre encontrado no mesmo estabelecimento. Outro sim, achamo-nos resolvidos a fazer firme as tabellas de preços, quer por compra, quer por alugueis, que o mesmo senhor tem feito publicar por este *Diario*.

Nesta condição pois esperam os annunciantes continuar a merecer a coadjuvação deste respeitavel publico, de quem se consideram assaz reconhecidos.

GRANDE ATTENÇÃO
A' nova liquidação de fazendas
Rua do Duque de Caxias
(Antiga do Queimado) n. 71.

Lans de listas e flores finas a 320 e 400 rs. o covado, lenços de linho finos em caixinhas a 3$ e 4$000 a duzia, peças de algodão largo a 3$200, 3$500 e 4$000, cambraias brancas finas a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$ atoalhado de duas larguras proprios para toalhas de mesa a 1$500 o metro, madapolão fino a 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 a peça, dito francez a 6$, 7$, 8$ e 10$, dito de jardas a 500 rs., córtes de casimira fina a 5$000, algodão de lista proprio para escravos a 160 rs. o covado, gangas proprias para roupa de homem e meninos a 320 o covado, chales estampados finos a 4$ e 5$, ditos com lista de seda a 5$500, fustão branco para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado, alpacas de cores lavradas finas a 500 rs. o covado, lenços com barra de cor a 1$ e 1$400 a duzia, sargelim para forro a 200 rs. o covado, setim branco a 240 rs. o covado, chitas finas a 240, 280 e 320 o covado.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter e mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

NOVO ARMAZEM DE FAZENDAS
COM
GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
Dirigida pelo bem conhecido e distincto mestre
LAURIANO JOSE DE BARROS
Rua do Marquez de Olinda n. 40

Frederico Pinto & C. acabam de abrir este novo estabelecimento e pedem a frequencia do respeitavel publico que encontrará completo e sempre renovado sortimento de pannos, casemiras pretas e de côres as mais mordenas da Europa, velludos, gorgurões, merinós, alpacas, brins de todas as côres e qualidades. No mesmo ha completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemães, suissas e hamburguezas, e todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar este novo armazem.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas usa-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente agradavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a opportunidade duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vistumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonceca faz saber ao Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque que á sua casa ainda não veio o correspondente de S. S.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

— Joanna Maria dos Santos, viuva de Antonio Manoel Alves Ferreira, declara aos credores de seu marido, que está procedendo o inventario dos bens de seu casal, pelo juizo de orphãos do termo de Olinda, e por isso os chamo para apresentarem suas contas no praso de quatro dias, á contar da data deste, e os que não comparecerem no praso marcado, não terão direito a reclamação. Olinda 13 de abril de 1872.

— José Bernardo da Motta, liquidatario da firma Dias & Motta, declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nada mais deve da extincta firma, e se alguem se julgar credor apresente seu debito para ser pago, isto no praso de tres dias. Recife 6 de abril de 1872.

Attenção

Pede se ao Sr Candido José da Fonceca tenha a bondade de comparecer na venda da rua das Cinco-Pontas n. 93: a tratar de negocio de seu particular interesse.

— Ausentou-se do engenho Lages, freguezia de Itambé, com destino a esta praça, o escravo Caetano, de idade de 17 a 18 annos, cor parda, já buçando, olhos grandes, nariz afilado, bocca pequena, cabellos carapinhados, e tem uns pannos brancos pelo pescoço, signal bem caracteristico: roga-se as autoridades policiaes sua captura e aos senhores capitães de campo que serão bem recompensados, podendo ser entregue ou no mesmo engenho a seu senhor, ou na Casa Forte ao Sr. Manoel José Fiuza Lima, que está para isso autorisado.

Pharmacia de S. José
88—Rua de Marcilio Dias—88

Joaquim Rodrigues dos C tias, pharmaceutico pela escola de medecina do Rio de Janeiro e proprietario da pharmacia de S. José, à rua de Marcilio Dias n. 88, antiga pharmacia do muito conhecido Paranhos, tem a honra de avisar ao respeitavel publico que o seu estabelecimento acha-se completamente reformado e convenientemente sortido de novas drogas e de todos os preparados officinaes, com que possa de prompto aviar qualquer receita. Todo aquelle que quizer honra-lo com a sua confiança, póde ficar convencido que será muito bem servido pela boa qualidade de suas drogas, pela promptidão, aceio e esmero com que são aviadas as receitas segundo os preceitos da sua arte.

Attençao

O bacharel Bento Ceciliano dos Santos Ramos, convida a quem for afilhado do finado seu pai Bento dos Santos Ramos, para que no praso de dias apresente certidão de baptismo e attestado de subvivencia, para receber o que por verba tastamentaria lhe cabe: rua da Gloria n. 85, 12 de abril de 1872.

O NOVO MUNDO
Conteúdo do numerõ 18.
Chegado em 13 de abril

EDITORIAES.
O "Direito Divino."
A Volta do Imperador.
A Lei de 28 de Setembro.
Os Filhos dos Lavradores.
Profetas falsos.
TOPICOS DO DIA.
A Nova Italia.
A Nova Reforma Catholica.
A Questão Religiosa no Brasil.
Notas sobre factos correntes na Europa.
LITTERATURA.
Carta do Cap. Burton sobre a Litteratura Brasileira.
Um poema de Gonçalves Dias em inglez.
Varias notas litterarias.
INTERESSES DA AGRICULTURA.
Auxilio do Estado aos Libertos, nos Estados-Unidos.
Carta do Sr. Conselheiro C. B. Ottoni, ao Novo Mundo sobre a Emancipação dos Escravos.
Cultura em Grande e Pequena Escala, na Europa e America.
A fabricação do Assucar do Bôrdo.
A preparação dos couros dos animaes.
A cabra da Cashimira.
A destruição das Florestas.
Falsificação do chá da India, e outras notas.
INDUSTRIA.
As Prensas hydraulicas.
Carros de frete, de ferro.
A ponte de S Luiz, no Mississippi.
A Pedra Artificial.
Vapores pequenos para navegação fluvial do Brasil.
MISCELLANEA.
Carta do Sr. J. de Souza Andrade sobre o Estado dos Indios, no Amazonas.
A Donzella das Quedas do Rheno: lenda allemãa.
Peregrinos Mahometanos nas costas da Dalmacia.
A Educação das mulheres.
A celebre causa "Tichborne."
A França: 1870-1872.
Esboço biographico do celebre Professor Louis Agassiz.
Os Camponios da Romania.
Esboço biographico do Sr. F. J. Bethencourt da Silva, fundador do Lyceu das Artes e Officios do Rio de Janeiro.
Cosmeticos Venenosos.
A Disciplina da Experiencia.
Manoel Pardo.
A Semana Santa em Roma.
Negocios Cubanos.
Notas "em geral."
ILLUSTRAÇÕES.
A Donzella das Quedas do Rheno.
A França, 1870.
A França, 1872.
Camponios da Romania indo ao Mercado.
Louiz Agassiz.
A grande ponte do Missisipi em S. Luiz, no Missouri.
Peregrinos nas costas da Dalmacia em caminho de Mecca.
F. J. Bethencourt da Silva.
Prensas hydraulicas (2).
A Semana Santa em Roma.
Manoel Pardo, um dos candidatos á Presidencia do Perú.
A Revolução em Cuba: typos de guerreiros revolucionarios.
Plano de pequenos vapores para navegação fluvial. Livraria franceza.

Novo mundo

Com o n. 18 findóo a assignatura do 3° semestre; as pessoas que não quizerem soffrer interrupção no recebimento deste periodico devem assignar o 4° semestre—5$000.
Livraria franceza.

Advogádo.

O bacharel Armino Carioiano Tavares dos Santos advoga, á rua do Imperador n. 41 1.° andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabélecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Echo Americano

Assignatura do segundo anno à principiar com o n. 25
Rs. 12$000
pagos adiantados.
Os assignantes do segundo anno receberão gratuitamente os numeros 19 á 24 do 1° anno.
Livraria Franceza.

MOFINA
Olha elle!...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 48 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

— O Sr. Boaventura José de Castro Azevedo, que residio em Maceió e actualmente acha-se nesta cidade, é rogado a vir á rua do Amorim n. 37, escriptorio de Tasso Irmãos & C., a negocio, ou annunciar a sua residencia para ser procurado.

A Torre.

Aluga-se um sitio nessa localidade proximo a igreja, com boa casa de vivenda e banho no rio á frente desta: a tratar na rua do Pires n. 26.

OLINDA.

Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos na rua de S. Bento, muito fresca, quintal murado, perto do banho e da estação: á tratar na rua do Commercio n. 48.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão da rua Encantamento n. 5, proprio para escriptorio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Fugiram nos fins de dezembro ultimo, da freguezia do Bom Jardim, termo do Limoeiro, os escravos João e Barbara, casados, com os seguintes signaes:

O escravo João, natural de Angola, de idade de 48 a 50 annos, altura regular, pouca barba, cor preta, olhos vermelhos e fumaçados, bocca grande, cabeça um pouco crescida para traz, alguma cousa zambro, calcanhar grosso, dedos dos pés quasi retorcidos, muito cortez.

A escrava Barbara, crioula fula, de 24 a 26 annos, altura regular, bocca grande, dentes limados, seio volumoso, um tanto gorda; ambos do serviço do campo: quem os pegar poderá leva-los á rua do Barão da Victoria n. 69, que receberá a gratificação de 50$.

Escrava fugida,

Ainda está fugida a escrava Luiza, parda escura, idade 25 annos, mais ou menos, alta, secca do corpo, rosto comprido, bocca grande, beiços grossos, tem falta de dentes, falla bem explicado, com um ligeiro descanso no fim da palavra, usa cabello grande a gaforina e partido na frente, anda sempre com roupa bem limpa e de chale estampado ou caxiné, tem as mãos bem feitas e os pés seccos, usa botinas, tem uma pequena costura sobre o peito procurando o pescoço, e tem em um dos braços um sino de Salomão feito a tinta, as vezes inculca chamar-se Luzia e que é forra, é natural do Pillar de Alagoas, onde tem mãi e uma filha, foi escrava em Maceió, de Vasconcellos, Barbosa & Torres, e vendida nesta cidade pelo Sr. F. R. Pinto Guimarães; desconfia-se que anda occulta no Recife por fóra de Portas ou Boa-vista: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que a prendam e levem a seu senhor Aurelio dos Santos Coimbra, à rua Duque de Caxias n. 94, ou no Caxangá, que se gratificará generosamente.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que no dia 10 de fevereiro proximo passado, chegou a sua casa a mulata Rezena pertencente aos herdeiros da finada D. Mathilde Perpetua Gonçalves, casada que foi com o Sr. Miguel Francisco da Cunha, e tendo o abaixo assignado por varias vezes escripto ao Sr José Duarte da Silva donde a dita mulata se auzentou em procura dé uma sua senhora, que é minha afilhada, à qual está em minha companhia, por isso vem o abaixo assignado por meio de prezente salvar sua responsabilidade em fuga da mesma ou qualquer acidente que possa acontecer.

Recife, 12 de abril de 1872.
Antonio José da Rocha.

Hotel Oriente
Rua do Barão da Victoria n. 52, outr'ora rua Nova.

Este acreditado estabelecimento que por longo tempo esteve funccionando na rua larga do Rosario, acha-se de novo estabelecido na rua acima, com sua bem conhecida administração. Os generos de alimentação são de primeira qualidade. Recebem-se encommendas e assignaturas, razoaveis, tanto para hotel como para domicilio. Tem para recreio, bilhar, piano e jornaes nacionaes e estrangeiros. Admitte-se hospe degem.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 800$ em quatro quartos de n. 149, e um inteiro de n. 2475 com a sorte de 300$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (231), e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para ir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito feiizes bilhetes garantidos da 7ª parte da loteria a beneficio do recolhimento da villa de Iguarassú, que será extrahida sacebado 20 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite

Companhia
DE
Seguros maritimos
Utilidade Publica

Não se tendo reunido hoje numero legal de Srs. accionistas convidados para a assembléa geral, a direcção novamente convida a comparecerem na quarta feira (17 do corrente) ao meio dia, em seu escriptorio rua do vigario Tenorio n. 6, para o fim annunciado; constituindo-se com qualquer numero de conformidade com o artigo 39 de nossos estatutos.

Recife 13 de abril de 1872.
Os directores.
Thomaz Fernandes da Cunha.
Candido C. G. Alcoforado.

MOLEQUE

Precisa-se de um que seja fiel e de boa conducta para criado: a tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1° andar.

— Aluga-se um escravo crioulo, assás reforçado e proprio para todo serviço, de cerca de 28 annos: a rua da Aurora n. 26.

Attenção.

Na loja do Collar de Ouro, rua do Cabugá n. 3 A, precisa-se de uma ama para serviço de casa de familia.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite

José Antonio de Carvalho, Anselmo Jesus de Carvalho, D. Antonia Francelina de França Carvalho e mais parentes, agradecem do fundo do coração a todos os amigos que compareceram para acompanhar até o cemiterio o corpo de sua presada mãi, sogra e avó D. Luiza Leocadia da Conceição Carvalho, e de novo pedem o caridoso obsequio de assistirem a missa funebre, que será no dia terça feira 16 do corrente, ás 7 horas, na igreja do Livramento.

Commendador Francisco José da Silva.

O tenente-coronel João Valentim Vilella convida aos amigos e parentes do seu intimo e sempre lembrado amigo Francisco José da Silva, para assistirem as missas que tem de serem resadas na igreja da Soledade no dia 26 do corrente as 7 horas da manhãa, trigesimo dia do seu passamento.

AQUILINO DE PAULA FERNANDES.

Joaquina Rosa da Silva Fernandes, Maria Thereza Fernandes Baptista, Rosa Maria Fernandes Baptista, José Joaquim Fernandes, Manoel Filemon Fernandes, Braz Januario Fernandes, Estevão Jorge Baptista, mãi, irmãas, irmãos cunhado e mais parentes do finado Aquilino de Paula Fernandes, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acompanha-lo ao cemiterio publico; de novo convidam as pessoas para assitirem a missa do setimo dia que terá lugar na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, das 7 para 8 da manhãa, no dia 20 corrente.

ESCRAVO FUGIDO

Na noute de 12 para 13 do corrente fugio do sitio Imberibeira, do abaixo assignado, o escravo de nome Felix, crioulo, e representa ter mais de cincoenta annos de idade.

Foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Bernardo Noral, ha um anno, e pertenceu anteriormente a um Francez vendedor de ouro, chamado Simão

E' de estatura baixa; secco do corpo, barbado, olhos vermelhos, coxéa da perna direita, e tem o pé troncho; e na epocha em que fugio tinha dado uma estrepada no mesmo pé, sobrevindo-lhe uma pequena fistula.

Levou uma pequena caixa com roupa de algodão de listras, e uma coberta de baeta encarnada E' natural do Rio Grande do Sul, aonde servio muntos annos, e nas costas apresenta anida cicatrises de ter sido antigamente castigado.

Bebe aguardente; mas poucas veses fica fóra de seu estado natural E' alegre e fallador.

Ha quasi certeza de que se encaminhou para Pernambuco pela costa.

Qualquer pessoa que o capturar e o entregar ao abaixo assignado, ou em Pernambuco aos Srs. João Quirino de Aguilar & C.ª sera gratificado com 50,000 rs.

Parahyba 26 de Março de 1872.
Custodio Domingues dos Santos.

Cozinheiro.

Para uma pequena familia que mora em sitio muito perto da praça, precisa-se de um bom cozinheiro, e paga-se bem, e se for escravo de conducta igualmente se dará um bom salario: a tratar no caes do Apollo n. 71.

— Consertam se chapéos de sol na loja da Rosa Branca na rua da Imperatriz n. 26: fazem-se todos os concertos em chapéos de sol, e ha constantemente grande sortimento de chapéos de sol de seda e de merinó para homens e senhoras, por preços commodos, e mandam-se levar para amostra

ATTENÇAÕ.

No dia 6 de março proximo findo sahiram de Pindoba, comarca de Itambé, Felippe crioulo, de 22 annos de idade, altura regular, corpolento, não muito preto, rosto largo, pouca barba só no queixo inferior, pés um pouco tortos em consequencia de ter tido bixos, e uma marca de cicatriz de feridas de fogo em um dos braços; e Norberto, da mesma idade pouco mais ou menos, corpolento, sem barba, bem preto e com falta de dentes na frente, este pertencente a José Ignacio de Andrade, e equelle á Luiz da Silva Pereira: Rogam as autoridades a aprehenção dos mesmos ou aos capitães de campo, que conduzindo-os para alli serão generosamente recompensados.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira a rua do Progresso (Soledade) n. 7.

ATTENÇÃO

Precisa-se contratar uma senhora para encarregar-se da educação de tres meninas em um engenho distante da estação da Ilha duas leguas. Para informações dirija-se a rua do Apollo n. 23, 1° andar: á tratar com J. S. Carneiro da Cunha.

— Aluga-se o 1° andar do sobrado à rua da Penha n. 29: a fallar nas Cinco Pontas n. 31.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, declaram ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolveram nesta data a sociedade que gyrava nesta cidade de Goyanna sob a firma commercial de Ramos & Victorino, ficando o socio Victorino Ferreira de Souza, exonerado pelo socio Joaquim Ferreira Ramos Junior de toda responsabilidade que tinha, tanto no passivo como no active da referida sociedade, a quem fica pertencendo de ora avante os estabelecimentos.

Goyanna, 11 de abril de 1872.
Joaquim Ferreira Ramos Junior.
Victorino Ferreira de Souza.

Escrava

Precisa-se de uma que entenda de cozinha: na rua larga do Rosario n. 34.

Thesoureiro

Pedimos ao Sr. A. J. F., thesoureiro, de uma sala de dansa, que trate de pagar a segunda prestação ao mestre e não queira com o dinheiro da sala sustentar a chiquinha, que isso para um lorde é feio,

O padeiro.

Mudança

J. S. Carneiro da Cunha transferio seu escriptorio para a rua do Encantamento n. 5.

— O Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento pede desculpa aos amigos de quem não póde despedir se pessoalmente, e participa ás pessoas que tiverem algum negocio com elle, que devem dirigir-se ao escriptorio de seu filho o Dr. Luciano de Moraes Sarmento, rua do Imperador n. 29.

ATTENÇÃO.

Desappareceu do engenho Bello-monte da comarca de Páo d'Alho, na quinta-feira santa, 27 do mez de março proximo passado, um escravo de nome Germano, cabra, altura regular, levando tres mudas. Este escravo faziam 10 dias que seu senhor havia o comprado ao major Firmino Cavalcanti de Albuquerque, tendo este o comprado ao Dr. José Evaristo, medico, do Brejo da Areia, é official de marceneiro, foi cria do referido doutor, e suppõe-se ter seguido para o Brejo da Areia, onde nasceu, é bastante ladino: previne-se aos senhores acima, bem como a qualquer outra pessoa, que o apprehenda e leve ao seu senhor o Dr. Antonio Martins da Cunha Souto-maior, no engenho Bello-monte, ou no Recife á rua da Imperatriz n. 3, que será recompensado.

Estráda do Luca.

Aluga-se um sitio e casa com 3 salas, 7 quartos, cozinha fóra, cocheira, estribaria e cacimba, o sitio é proprio para ter vaccas e ser bastante grande para criação: quem pretender dirija-se á rua do Vigario Tenorio n. 34, 1° andar.

— Aluga-se o 3° andar e sotão da rua do Imperador n. 75; a tratar no 2° andar do mesmo.

ESTAMPILHAS

Vende-se na praça do Corpo Santo n. 5 armazem

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

Precisa se de uma ama livre ou escrava, para comprar e cozinhar em casa de familia: paga-se bem na rua do Vigario n. 26.

A M A Precisa-se de uma para cozinhar em casa de pouca familia: á rua Velha n. 28, sobrado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno, menos cozinhar: na rua do Vigario n. 5, 2° andar.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de pequena familia, menos cozinhar: na rua Imperial n. 199.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Marquez de Herval (antiga rua da Concordia) sobrado contiguo a padaria. Não se declara o numero por que a rua não está numerada.

A M A Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de uma pessoa; á tratar na rua da Cruz n. 18, 3° andar.

Ama de leite

Aluga-se uma ama de leite: quem quizer ser dirija se a estrada de João de Barros, sitio n. 24.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e ensaboar, ou somente para cozinhar: na rua da Cadeia Nova n. 15.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com limpeza e perfeição, para casa de pequena familia: a tratar a rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, n. 22.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de duas pessoas: na rua do Imperador n. 75, 2° andar.

AMA Precisa-se com urgencia, de uma ama de leite: na rua Direita n. 8, ou em Ponte de Uchoa sitio n. 9 A.

— Na rua da Cruz n. 18, 2° andar, precisa-se de uma ama forra, e outra escrava.

AMA Aluga-se uma escrava para cosinhar e lavar sendo para casa de pouca familia quem a pretender dirija se a rua estreita do Rosario n. 47.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de familia: na rua de Pedro Affonso n. 29, outr'ora rua da Praia.

Precisa-se de uma ama: na rua do Coronel Suassuna n. 146.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de familia de duas pessoas: na rua do Apollo n. 51, 1° andar.

AMA Precise-se de uma ama que queira servir a uma pessoa: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 50, 1° andar.

Ama de leite.

No sobrado da rua do Imperador n. 38 precisa-se de uma boa ama com abundante e bom leite, e que seja mulher honesta.

AMA Precisa se de uma ama para engommar: a tratar na praça da Independencia n. 39.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: a tratar na praça da Independencia n. 39.

Ama de leite

Precisa se de uma ama que tenha bastante leite, sem filho: na rua 1° de Março n. 7 A, 1° andar.

A M A Precisa-se com urgencia de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: á tratar na praça do Conde d'Eu n. 30, 2° andar.

AMA Offerece-se uma para o serviço interno, p is se sujeita a ganhar um pequeno ordenado com condição de ter em sua companhia dous filhos de idade de 5 e 7 annos: na rua do Conde d'Eu numero 123.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro para cozinhar e fazer compras: á tratar na rua do Amorim n. 39.

A M A Precisa se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia: á tratar na rua da Praia n. 58, 2° andar.

Precisa-se de uma ama para engommar para duas pessoas e tratar de um menino: á tratar a rua Nova n. 12, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 17.

Precisa-se

de ama para cozinha
De ama para cozinha
De ama para cozinha:
A' rua da Soledade n. 52.

Charutos legitimos de Havana
Ditos da Bahia.
Ditos marca=Laporte.
Armazem n. 18 rua da Cruz,

— Pedimos ao Sr. fiscal da freguezia da Boavista o favor de vêr uns botequins que vendem aguardente na rua do Cisco, todo o dia até alta noite, onde não paga direito; esperamos providencias, o que é de Cesar, Cesar, o que é de Deos, Deos.

— O abaixo assignado, retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, e durante sua auzencia deixa por seus procuradores em 1° lugar o Sr. Francisco Iglerias Lopes, em 2° o Sr. Antonio Fernandes dos Santos, e em 3° lugar o Sr. Manoel Francisco Ferreira, e incumbidos da gerencia do seu estabelecimento de taberna, á rua da Soledade n. 46, os seus socios José Rodrigues de Amorim e Bernardo Esteves. Aproveito o ensejo para tambem fazer publico que julga nada dever nesta praça nem fóra della por contas contrahidas até 15 de março proximo passado, mas se alguem se julgar seu credor apresente-lhe sua conta no praso de tres dias para ser paga.

Antonio Jose Rodrigues.

— O abaixo assignado communica ao gerente da companhia Recife Draynage, que vindo a semana passada um agente desta companhia examinar os apparelhos e encanamentos collocados em seu sobrado á rua estreita do Rosario n. 31, declarou estar conforme e que ordenasse aos seus inquilinos que podiam mandar deitar as aguas fluviaes; acontece que os canos em maior párte das emendas soldadas com barro ou cemento vasam, e que detioram as paredes e assoalhos, portanto pede providencias. Recife 13 de abril de 1872.

José Mariano da Silva.

MOLEQUE.

Precisa-se de um moleque que saiba comprar e seja fiel para o serviço de duas pessoas: na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de loja de louça: na rua larga do Rosario n. 26.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casa têm em viagem e já chegado numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvera fazer reforma em seu estabelecimento e munir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconhecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação em embellezamento dos cabellos natoraes sem prejuizo da saúde, achando-se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 % menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça indispensaveis ao mondo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bolbos capillares produzir a calvice ou apressar o embranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas natoraes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido. A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado.

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chignons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmell, Artinkson, *Le grand Piver, Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaruga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toilette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utencilios de suas profissões, thesouras ferros para frizar, ferros para papellostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

Royal Insurance Company.

Real companhia de seguros de Londres e Liverpool.

CAPITAL

2,000,000 de libras sterlinas

ou

20,000,000$000

Com autorisação do governo.

Segura contra o risco de fogo, casas, fazendas, e qualquer outra especie de mercadoria. O agente nesta provincia

J. O'C. Doyle.

38 — Rua do Commercio — 38

N. B. Para seguros de vida de pessoas livres que a companhia tomará em sua séde em Londres ou Liverpool, o mesmo agente servirá de correspondente, recebe as propostas, reclamações e premios dos seguros das pessoas aqui residentes para transmittir á companhia, e entregar aos segurados os respectivos titulos.

O Dr. R. Vianna

recemchegado da Europa, onde esteve quasi dous annos, aperfeiçoando-se nos conhecimentos de sua profissão e frequentou os principaes hospitaes de Paris, Londres, Bruxellas e Vienna d'Austria, dedicando-se com especialidade a partos, molestias das mulheres e operações das vias genito ourinarias, tendo acompanhado os professores mais celebres da França e Allemanha nestas especialidades, communica ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu consultorio na casa de sua residencia, a rua do Vigario n. 1, 2° andar, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Consultas todos os dias de 1[2 hora as 2 horas. Gratis aos pobres.

Opera os estreitamentos d'uretra por meio de electricidade, por um processo inteiramente novo e *sem dôr*, garantindo a cura radical em poucos dias.

— Subloca-se o arrendamento do predio a rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sendo tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel: á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

ATTENÇÃO

Vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, com bons commodos e sotão, o sitio tem 850 palmos de frente e 1,300 de fundo, murada a frente e parte dos lados com duas cacimbas, tanque e muitas arvores de fructo como saputiseiros, coqueiros e baixo para capim e poço de excellente agua para beber; o lugar é muito fresco e saudavel, tornando-se muito recommendavel por ser perto do Recife, fazendo estação em sua frente a via ferrea do Recife ao Cachangá: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias.

ADVOGADO

DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO

67—RUA DO IMPERADOR—67

ATTENÇÃO

O abaixo assignado declara ao corpo do commercio em geral, que nesta data despedio-se da casa dos Srs. Rocha & C. Recife 5 de abril de 1872.

João Gonçalves Pereira.

Lisboa, Porto e S. Miguel

Saca-se á vista ou a praso: na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— O respeitavel publico encontrará a rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 14, primeiro andar, salão de modas de cabellos de Mlle. Maria Lavergne um bello sortimento de albuns para retratos com capas de madreperola, marroquim e madeira, ricos porta-boquets, pentes á imperatriz, bonecas ricamente vestidas, ditas de borracha, capellas e veos para noivas, lindos espartilhos a duqueza, ditos mais simples, redes de seda preta para coques, chapeos de palha da Italia para senhoras, luvas de pellica branca, de cores e pretas, tanto para homens como para senhoras e meninas, ricos leques de osso, ditos de sandalo, bicos e rendas de algodão, de seda e de guipure, brancos e pretos, galões de algodão, ditos de seda, franjas de seda preta, fitas de cores de diversas larguras, flores artificiaes, colares electros para creanças, sapatos de trança e de tapete para homem e senhora, e diversos objectos de phantasia. Um grande sortimento de perfumarias francezas e inglezas, dos mais acreditados fabricantes, sobresahindo entre ellas lindas caixas com differentes nomes nas tampas, propria para presentes. As Exmas. Sras. acharão um completo sortimento de coques, cachepaim, tranças crescentes, topetes e tudo quanto se usa para os penteados modernos.

ATTENÇÃO

Deseja-se contratar para um engenho, distante tres leguas da estação da Escada com uma senhora para a educação de tres meninas, e que ensine as primeiras lettras, arithmetica, grammatica portugueza, á traduzir e a fallar o francez e o inglez, finalmente que ensine a geographia, a musica e a tocar piano, e todo trabalho de agulha. Paga-se generosamente á quem sujeitar-se ao contrato, tendo as qualidades acima mencionadas, e para informações dirija-se á rua do Cabugá n. 18, ou á rua da Cruz n. 8. Precisa-se tambem para o mesmo engenho de um portuguez (prefere-se das Ilhas) para caixeiro de casa de purgar durante a safra, e para cuidar do pomar pelo inverno: á tratar na mesma casa acima indicada.

FLOR DO PÃO CHINEZ

A flor do Pão Chinez novamente aperfeiçoado em gosto e o mais alvo possivel, todos os dias as 4 horas da tarde, assim como vende-se a nova bolaxinha americana e pão commum tudo de melhor farinha, á rua do Gervasio Pires n. 45, nova padaria americana.

Methodo de Castilho

Secundino José de Faria Simões professor particular de instrucção elementar pelo methodo de Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao pais de familia que no dia 15 do corrente está aberta a sua aula na rua da Penha n. 25 2° andar aonde recebe pensionistas por preço commodo, o mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos.

Armazem de deposito

Recebe-se em deposito, volumes de fazendas ou qualquer outro genero ao preço muito modico: á tratar na rua do Commercio n. 48.

Empreza do gaz

Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

Aula particular de instrucção primaria, rua Direita n. 141, 1.° andar.

O abaixo assignado competentemente habilitado pela instrucção publica desta provincia, avisa ao respeitavel publico e particularmente aos pais de familia, que acaba de abrir uma aula de instrucção primaria na rua Direita n. 141: primeiro andar, onde poderá ser procurado; e desde já se compromette a dar o maior adiantamento e luses a mocidade que for confiada a seus cuidados; tendo em seu favor a pratica e methodo que recebeu em um dos melhores collegios da Europa, onde estudou por mais de quatro annos.

Recife, 8 de abril de 1872.

Justiniano José da Costa.

Fabricante concertador

E talvez o mais perfeito *afinador de pianos* que aqui tem vindo: elle afina um piano com tota perfeição em menos de uma hora. Tambem faz qualquer concerto em

Grandes orgãos de igreja,
Orgãos pequenos.
Realejos,
Caixas de muzica.

As pessoas que precisarem de seus serviços, tanto para esta cidade como para o matto, podem dirigir suas ordens ao armazem de pianos e musicas de A. J. de Azevedo.

11-rua do Barão da Victoria-11 (outr'ora rua Nova).

N° 82:310

O Sr. Francisco José Arantes, é convidado a vir quanto antes á rua da Imperatriz n. 28, a negocio de seu interesse.

COMPRAS.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 38.

Para uma encommenda

Compra-se uma pequena casa terrea nesta cidade, e que o seu valor pouco exceda de um conto de réis: á tratar na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se duas portas usadas: na rua larga do Rosario n. 22, loja.

— Compra se trastes novos e usados: na rua do Imperador n. 48, armazem.

VENDAS.

ATTENÇÃO

A 800 réis a cento de cebollas novas de Lisboa: vende-se na rua da Moeda n. 39.

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

— Vende-se a barcaça nacional denominada « Veronica da Gloria », nova, de 1ª viagem, mui to bem construida no estaleiro da villa de Porto de Pedras, de lotação de 1,500 saccos de assucar: para ver no caes do Ramos, e para tratar na rua do Vigario n. 5, loja de carros com João Luiz de Macedo, José Rodrigues Salazar e Joaquim de Souza Silva Cunha.

Vestuarios para baptisados a 8$000

E' fazenda que val 12$, a rosa branca vende a 8$, na rua da Imperatriz n. 26.

Meias de lata

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 recebeu dessas meias, muito boas, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a ellas, antes que se acabem.

A 1,500 rs.

Vende-se duzias de sabonetes inglezes pelo barato preço de 1$500 a duzia: venham á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia, n. 50 A, loja de miudezas.

— No engenho da Ilha do Cabo, ha para vender excellente gado para assougue, muito gordo e feito no pasto ha dous annos, por preço razoavel; trata-se ali com o rendeiro do mesmo engenho.

Relogio.

Vende-se um excellente relogio de ouro meio chronometro, com 15 dias de corda: a tratar na Pracinha da Independencia n. 20.

— Vende-se um carro americano muito leve, elegante, bem pintado e forrado, com quatro assentos: na rua da Aurora n. 65.

Attenção

Vende se a veleira e bem construida barcaça *Probidade*, apparelhada e prompta a navegar, pega em 700 saccos com assucar, acha-se fundeada junto ao caes do trapiche Pelourinho: quem a quizer examinar dirija-se a bordo da mesma, e para tratar com Carlos da Silva Araujo, na praça do Corpo Santo n. 4, armazem, das 9 horas as 5 da tarde.

BURRAS

Continuam a estar expostas á venda, vindas do sertão, burras novas e mansas, no mesmo lugar, em Santo Amaro, frente do cemiterio, até o dia 17, quando tem de retirar-se as 2 horas da tarde: quem pretender dirija-se aquelle lugar.

— Vende-se um escravo, môço, robusto de boa figura e que intende de padaria: a tratar no 3° andar n. 50: na rua do Imperador.

Vaccas

Vende-se quatro de boa raça e muito leite: no travessa da rua dos Pires n. 20, e na rua da Cruz 50, 1° andar.

Engenho a venda

Vende-se o engenho—Jasmim, na comarca do Cabo, distante uma legua para duas estações da estrada de ferro, tendo o porto de mar muito perto, bom d'agua, copeiro, com um grande açude n'um forte riacho que tem proporção para moer sem precisar do gado; boas obras de tijollo e novas, machinismo novo, uma destilação bem montada, um tanque de madeira, serraria d'agua, boas mattas, bem cercado, terreno fertil e com boas proporções, uma capella bem construida e elegante. Quem pretender dirija-se ao mesmo engenho que achará com quem tratar negocio.

Grande sitio a venda em Pedras de Fogo

Vende se um sitio nas immediações de Pedras de Fogo, no lugar denominado—Figueiredo, com uma grande e boa casa de vivenda de tijollo, boa estribaria tambem de tijollo, algumas arvores fructiferas, baixa para capim, açude principiado, e immenso terreno que offerece proporções para se trabalhar constantemente com 5 ou 6 enxadas. O sitio fica annexo ao de João da Cunha e outros, e é o terreno do mesmo foreiro. Quem o quizer comprar poderá dirigir-se ao proprietario do mesmo, morador no engenho Taquara da freguezia de Iguarassú.

Fitas maçonicas

Amaral, Nabuco & C. vendem fitas maçonicas de diversos gráos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Leques de pena, venezianos

Amaral, Nabuco & C. vendem leques de pena gosto venezianos o que ha de mais moderno e commodo: no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

As Exmas. noivas

Amaral, Nabuco & C. vendem ricos cortes de vestido branco de blonde com véo e flores de larangeiras para casamento, colchas de seda, de lãa e seda, de croché e de fustão, fronhas de cambraia de linho bordadas já promptas e de labyrintho, córtes de vestidos de seda de côres e outros artigos; no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria n. 2.

Camisas bordadas para senhora

No Bazar Victoria vende se camisas todas de linho bordadas para senhora o que ha no mercado de mais gosto, penteados tambem bordados, arredondados e lisos, meias de côres proprias para dormir, lenços de cambraia de linho bordados: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Chapelinas

Amaral, Nabuco & C.ª vendem chapelinas de velludo para Sr.ª, são importantes pelo gosto e preparo, e chegadas no ultimo vapor da Europa no Bazar da Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CONTRA A TOSSE

XAROPE

Linitivo peitoral

DE

FLOU.

Este xarope d'um gosto agradavel é mui efficaz em todas as doenças da garganta, do peito e do estomago, além disso constitue o verdadeiro especifico contra as constipações, catarrhos. rouquidão, asthma, tosses nervosas, coqueluche, etc. etc.

Deposito na pharmacia e drogaria de Barthomeu & C., á rua larga do Rosario n. 34.

Sabonetes baratos

Amaral, Nabuco & C. vendem sabonetes inglezes a 1$500 a duzia em caixinha, na rua do Barão da Victoria n. 2 (antiga rua Nova.)

VERDADEIRA

BICHAS HAMBURGUEZAS

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

53 — Rua da Cadeia — 53,

Primeiro andar.

Moscas, masquitos e estrellas.

Amaral, Nabuco & C. avizam as Exmas. Sras. que acabam de receber moscas, borboletas, passaros, lantijoulas, etc. etc. dourados e prateados para enfeites de fitas para o pescoço, da ultima moda, e tambem para enfeite de vestimento de imagens e de anjo de procissão: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Cerveja de Noruega

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

MUITO MODERNOS

Chapéos enfeitados para senhoras os mais modernos e de mais gosto que tem vindo a esta praça proprios para passeios e montarias, os preços são razoaveis de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ réis, só á vista faz-se, além de muitas outras fazendas que tambem se vende barato, como sejam: cambraia branca e de côres, bournous para senhoras, lenços de linho, brins branco e de côres, percalas muito finas, modernos padrões de chitas finas, madapolão de todas as qualidades, pannos, casemiras, peitos de linho, para camisas de homem, enfeites de cabeça para senhoras e meninas, e outras muitas fazendas que se vende barato. só na rua Direita n. 55, loja de fazendas.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Chapelinas pretas

A NOVA ESPERANÇA rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber uma pequena quantidade de bonitas chapelinas pretas proprias para luto realmente é o que de melhor tem vindo ao mercado.

Albuns para retratos

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, recebeu bom sortimento de albuns com musica e sem ellas.

— Vende-se 400 palmos de terra com grande fundo, no sitio n. 24 da estrada de João de Barros: a tratar no mesmo sitio.

Cartas Douradas.

Amaral, Nabuco & C.ª vendem baralhos de carta para jogos, lizas e douradas e sendo em porção com grande abatimento de preço. No Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

É BARATO

Cobertores brancos de lãa finos a 2$500 cada um, toalhas de algodão alcoxoado para rosto mui to boas a 4$500 a duzia, cambraia transparente fina á 3$ a peça, dita flores brancas bordada a 6$ a peça, madapolão francez —Boa-vista— muito fino com 20 jardas a 7$500, dito de dito — Monteiro— a 7$ a peça, algodãozinho branco a 3$ e algodão T a 5$000 a peça: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

PARA PERFUMAR

Amaral, Nabuco & C. vendem pastilhas cheirosas para perfumar quartos, toilet e santuarios, o que ha de mais commodo e agradavel, e ditos de lortitio e alcaçus para refrescar e aromatisar a bocca, no Bazar Victoria; rua do Barão da Victoria n. 2.

COBERTORES

E' pechincha

Cobertores de lãa escuros a 2$000 cada um, só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

— Vende-se seis portas de amarello de costado reforçado (de conformidade com as posturas da camara as quaes ainda não estão tornejadas, proprias para armazem, com as competentes ferragens: quem quizer dirija-se ao armazem de madeira de Urbano, no porto do capim.

Peões a Rocambole,

Realmente são engraçados esses peões! é engenhoso e distrahe muito esta nova invenção: só na Magnolia a rua Duque de Caxias n. 45.

Coke miudo

Vende-se na fabrica do gaz, em S. José uma porção de *Breeze*, (coke miudo), proprio para forja de ferreiros e forno de cal, tijolos e outros misteres. Preço de cada sacco 250 rs.

PECHINCHA

sem igual.

Chitas de cores finas a 200 e 240 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 71.

AO ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria

N. 7_Outr'ora rua Nova_N. 7

Sempre novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homens, bom bezerro pellica, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhoses e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, cazemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e poses dentifrices, agua de flores de laranja, agua de cologne, divina, florida, lavande, e de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:

Leques para senhoras e meninas,
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos paro retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantazias.
Esterioscopo e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas da differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatela e da gloria.
Campainhas de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros preços muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças,

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

Objectos de madreperola

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber:

Lindos adereços de madreperola.
Modernos grampos de dita.
Fivellas de dita maiores e menores para pulceiras, cabellos, etc. etc.
Corações ou medalhas de dita com camapheu.
Voltas douradas, obra do ultimo gosto.
Estojos com 3 e 4 tezouras finas, excellentes para presentes.
Guarnições de laços com broches e grampos.
Bonitas franjas pretas.
Galões pretos com bonitos desenhos.
Bicos pretos de differentes larguras.
Bonitos coques grandes de trança.

FARELO

A' 4$500

Rua da Madre de Deus n. 7

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem!!!

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

FARINHA

A' 2$500

Rua da Madre de Deus n. 7

CEMENTO

A' 8$000

Rua da Madre de Deus n. 7

Negocio de pechincha

Vende-se muito barato uma destilação bem montada com todos os pertences, e em muito bom estado, tanto para transferir como querendo o comprador continuar aluga se a casa onde se acha assentada, sita no povoado de Gamelleira: á tratar no Progresso do pateo do Carmo n. 9, ou no mesmo povoado com o Sr. Apolim.

As floristas

A Magnolia recebeu pelo ultimo vapor o que as senhoras floristas precisarem para fabricar flores, como sejam:

Pestilhas de varias cores.
Bagas de vidros de divers s modellos e tamanhos.
Olhos para mal me queres e cravos.
Calices para rosas.
Bagas douradas para flores.
Folhas verdes, enceradas, prejas e de cores sortidas em tamanho e feitio, e c., etc.

Corpinhos de cambraia

A Rosa Branca capricha em ter o que se pode desejar de melhor em corpinhos de finissima cambraia transparente, enfeitados a capricho, estão inteiramente promptos, é só vestir; e podemos assegurar que em parte alguma se encontram corpinhos iguaes, e pelo preço que vende a Roza Branca. Mandam se levar para amostras, na rua da Imperatriz n. 26.

Recreio estomachico!

Charos freguezes e amigos
Ouvi bem o que vos digo,
Muita —attenção—, pois, vos peço,
Porque a annunciar já começo:
Ervilhas seccas muito novas,
Ervilhas, conservas, ovas,
Tapioca, arroz, sal fino,
Ostras, queijo, sardinhas,
Tomate, cafe, feijão,
O gostoso macarrão!
Rapé, bages, peixe em latas,
Tomate em massa, batatas,
Manteiga genebra fina,
Marmelada genuina!
Em calda fructas, azeite,
Sabões, amendoas e leite;
Toucinho fino, aletria,
Onde o —sabor— se aprecia!
Nozes, massa de sagú,
O bom dôce de cajú:
Feijões, finas lentilhas,
Peitoraes pastilhas,
Sale, dôce de araçá,
Aljofar mui fino chá,
Sem rival nesta cidade,
Em sabor — raridade — !
Manteiga fina, cacáo,
Doces, geléas, bacalháo,
Os presuntos procurados,
Marrões tão desejados.
Conques e fino vinho,
Muito novo e bom cominho,
Pratos, alhos, queijo prato.
O bom feijão carrapato,
Salmon, ameixas, sardinhas,
Ovas, cebolas, bolachinhas,
Azeitonas, môlho inglez,
Estrade desta vez!
Pois, do que temos,
Todos chamar podemos!
E Minas queijo, champagne,
Vinagre, a fina banha:
Nada mais: temos licores,
Muito finos e de sabores;
Passas, cerveja, sabão,
Chouriço e salpicão,
Refinado assucar, só,
Araruta fina em pó!
Os charutos regalia
O seu cheiro é — ambrosia!
Razões estas, só porque,
Não devo massar a ver,
Uma vez que o meu fim,
Mesmo neste tempo ruim,
É vender muito barato,
Evidente, e a todos grato!
Ora, pois, cá os espero
Virem ver com que esmero,
Inventei cá um —Bazar—
No intuito de agradar
Todos quanto cá entrarem,
E que dos generos comprarem,
O que espera aconteça:
Nada mais que appeteça
Fado do dito —Bazar—,
O que é proprio à quaresmar.

Alerta!!.....

Olhem e vejam.

Reparem bem que na rua do Imperador n. 24 está collocado um lampeão que se acende á noute e tem o seguinte distico «Confeitaria do Campos.» Naquella casa está estabelecida uma confeitaria, pastelaria, conserveria e culinaria, além de tudo mais que é proprio para uma boa mesa; de forma que, se uma pessoa tem uma visita inexperada, não tem mais do que ir ou mandar aquelle estabelecimento; pois alli encontrará sempre, ou prompto, ou porque se apromptara com a maior brevidade, o seguinte:

Um lanche opiparo.
Uma sobremesa variada.
Uma merenda agradavel.

Por esta forma já ninguem se deve vexar por uma visita que não se fez esperar, pois os preparatorios da Confeitaria do Campos, tem caprichado em bem servir a todos que os tem honrado com suas freguezias e de certo não aproveitará a occasião das pressas e atropellos para deixar de servir aquelles que recorrerem á Confeitaria do Campos.

Aos dois mil palitots

NA

Loja de Paulo Guimarães

Grande sortimento de palitots de todas as qualidades os quaes se vende por preços baratissimos, e com especialidade de alpaca preta e de cor proprios para andar em casa.

Palitots d'alpaca sobrecasacos e saccos a 2$000 e 2$500.

Ditos de merinó sobrecasacos e saccos a 4$000 e 6$000.

Ditos de panno fino sobrecasacos e saccos de 5$ a 18$000.

Ditos de diversas qualidades sobrecasacos e saccos de 1$600 a 6$000.

Calças de casemira preta de 4$ a 18$000.

Ditas de brim de côres de 500 rs a 2$000

Colletes de casemiras preta e cor de 1$000 a 5$000.

Fazendas

Grosdenaple preto superior de 1$800 a 3$000 o covado.

Séda preta lavrada a 2$000 o covado.

Moreantique preto a 2$200 o covado.

Chitas pretas á 320 e 360 rs. o covado.

Lãas pretas á 300 e 400 rs o covado.

Chitas escuras e claras á 160 e 400 rs. o covado.

Casemira preta á 3$500 e 4$000 o côrte de calça.

Officina d'alfaiate

Mandam-se fazer obras por medidas feitas debaixo da direcção d'um perito mestre, garante-se fazer muito mais barato do que em outra qualquer parte

No mesmo estabelecimento se encontrará um completo sortimento de fazendas, proprias para homens.

48 Rua da Imperatriz 48

JUNTO Á PADARIA FRANCEZA

HARMONIA COMMERCIAL

Rua do Livramento n. 20

Farias & Gomes scientificam ao publico que acabam de realisar a mudança de seu estabelecimento sito a rua Duque de Caxias n. 73, para a rua do Livramento n. 20, onde se poderá encontrar um variado sortimento de fazendas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, como sejam:

Cambraias de côres a 240 réis o covado.
Ditas muito finas a 280 e 320 rs. o covado.
Lãa e alpaca a 400 e 500 rs. o covado.
Chitas escuras a 240 rs. o covado.
Ditas muito fina e lindos padrões a 280 e 320.
Madapolão fino a 5$ e 5$800 rs. a peça.
Dito muito fino a 6$.
Grosdenaples preto de todas as qualidades.
Brim de côres e pardo.
Camisas francezas e inglezas.
Casemiras de côres e pretas.
Hamburgos, cambraias brancas transparentes e Victoria de todas as qualidades; tudo por preços os mais razoaveis possiveis e por menos que em outra qualquer parte.

Vinhos de todas as qualidades.

Bordeaux em caixas e em barris.
Bourgogne em caixas, tinto e branco.
Rheno em caixas.
Mosel e em caixas.
Porto muito fino e velho, em barris.
Sherry em caixas.
Champagne, as mais celebres marcas.
Hungria em caixas.
Cognac, de todos os preços, porém só verdadeiro.
Cerveja preta e branca, ingleza.
Cerveja da Prussia, marca Leão.
Licor Aya Pana.
Armazem n. 18 rua do Bom Jesus ou outr'ora rua da Cruz

ALTAS NOVIDADES EM FAZENDAS

Que se liquidam na loja

DO

PAVÃO

Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

PARA APURAR DINHEIRO

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico um avultado sortimento de fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade, as quaes se podem vender mais barato do que em outra qualquer parte, attendendo as avultadas compras de fazendas, assim como por todos os vapores que chegam d'Europa se recebem novos sortimentos de fazendas de gosto e uma collecção dos mais modernos figurinos, as pessoas que negociam em pequena escala podem vir sortir-se á este estabelecimento, que se lhes vende pelos mesmos preços, que se compra nos armazens inglezes, de todas as fazendas se dão amostras deixando ficar penhor. O estabelecimento do Pavão está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 horas da noite.

Brilhantinas brancas e de cores o covado a rs. 440 500 e . . 640
Organdy de uma só cor o metro a rs. 500
Tarlatanas listradas com muita phantasia, o metro a rs. . . 640
Sultanas de côres com enfeites ao lado para babado, o covado a 1$500
Lãazinhas largas com listras de seda, o covado a 800 rs. e . 1$000
Poupelinas de seda modernas, o covado a 1$600 e . . . . 2$000
Sedas com listrinhas, o covado a 1$500 e . . . . . 2$000
Gorgurões de lãa de uma só cor, o covado a rs. 400 e . . . 500
Ditos largos e de cordão, o covado a rs. 640
Alpacas lavradas com listras de seda, o covado a 800 rs. e . 1$000
Lãazinhas lisas de todas as cores o covado a rs. 400
Cassas de côres com listra ao lado para babadinhos, a vara a rs. 640
Alpacas azul com listras brancas o covado a rs. 640
Lãazinhas com quadrinhos de seda, sendo de muito phantasia, o covado a rs. 800
Lãazinhas tecidas com seda, sendo com bonitos gostos inglezes muito proprias para senhoras, que tem de viajar, o covado a rs. 800
Bonitas lãasinhas de cores, o covado a rs. 320 e 500
Poupelinas de lãa, largas e lustrosas, o covado a rs. . . . 500
Cambraias transparentes imperiaes, a peça. . . . . . 8$000
Organdys brancos tanto de listras como liso . . . . . .
Fustões brancos para vestidos e roupas de meninos, o covado a rs. 400. 800 e . . . . . 1$000
Tarlatana branca e de todas as cores, o metro a rs. . . . 700
Filós brancos, lisos, de salpicos e lavrados, o metro a rs. 700 e 960
Cortes de granadine de côres com 13 covados a 1$ e . . . 16$000
Cortes de modina mathisados com bonitas barras e muita phantasia a 15$000 e . . . . 20$000
Gorgurões escuros muito encorpados para roupas de meninos tendo mescla de seda, o covado a rs 640

Para noivas

Gorgurão de seda branco muito encorpado, o covado a . . 4$500
Grosdenaple branco muito alvo o covado a . . . . . . 2$500
Dito largo muito encorpado, o covado a . . . . . . 4$000
Setim branco muito alvo, o covado a 2$500 e . . . . 3$000
Alpacas brancas listradas á imitação de seda, o covado a . 1$000
Ricas capellas com véus a . . 15$000
Cortinados para camas . . . .
Colchas de damasco de lãa, á imitação de seda . . . .
Colchas de croché . . . .

FAZENDAS BRANCAS.

Peças d'algodãosinho americano a 3$200, 4$, 5$ e . . . 6$000
Bramante d'algodão com 10 palmos de largura e muito encorpado, vara a . . . . . 1$800
Dito de linho muito encorpado com 10 palmos de largura, o metro a 2$000, 2$500 a . . 3$000
Dito francez muito fino, o metro a 3$000
Algodãosinho enfestado para lençoes com 8 palmos de largura e muito encorpado, o metro a rs 960
Dito trançado com a mesma largura e muito encorpado, o metro a . . . . 1$200
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura, o metro a . . . . 3$000
Dito de algodão com a mesma largura, o metro a . . . . 2$000
Dito acochoado fazenda de muito gosto com 7 palmos de largura, o metro a 1$800 e . . . 2$000
Dito trançado com 8 palmos de largura, o metro a . . . . 1$600

Hamburgo de puro linho tendo dos numeros mais baixos até aos mais subidos que vêm ao mercado . . . .
Cobertores de lãa para camas tendo de varias qualidades . .
Ditos de algodão a . . . . 1$280
Colchas de fustão para camas, tanto brancas como de cores.

PARA HOMENS.

Paltóts de panno preto e de casemira de côres sendo mais modernos e para todos os preços e qualidades.
Sobrecasacos de panno preto de todas as qualidades . . .
Colletes de casemira preta e de cores . . . .
Ditos de gurgurão de seda tanto preto como de côres . . .
Ditos de brim branco. . . .
Calças de casemiras de côres tendo de 6$000 a . . . . 14$000
Ditas de dita preta de 6$ até . 15$000
Ditas de brim branco de linho de 3$500 a . . . . . . 10$000
Camisas finas com peito d'algodão de 1$500 até . . . . . 3$000
Ditas com peito de linho tanto francezas como inglezas, de 3$500 até as mais finas que vem ao mercado, tendo tambem bordadas e em duzia faz se grande differença em preço . . .
Ditas de chita franceza miudinhas fazenda de gosto a 2$500 e . 3$000
Ditas de flanella de cor a 2$000, 3$000 e . . . . . . 3$500
Ditas de meia de lãa muito finas a 4$000
Ditas de dita d'algodão a rs 800, 1$000 e . . . . . . 1$500
Seroulas de panno de linho a . 2$000
Ditas francezas de linho a 2$800 e 3$000
Ditas ditas de algodão a 1$600 e 1$800
Collarinhos tanto de linho como de algodão os mais modernos que tem vindo ao mercado .
Punhos de linhos os mais modernos . . . .
Redes para dormir de differentes qualidades . . . . . .
Chambres de chita e de cretone
Meias cruas francezas e inglezas que se vendem a duzia a 3$000, até 8$000 e . . . . 10$000

CORTINADOS

Cortinados bordados para camas e janellas, que se vendem o par a 8$, 10$, 12$ e . . . . 16$000
Cambraias largas adamascadas para cortinados com 20 varas, peça a 10$000
Ditas com 16 varas a . . . 8$000
Damasco de lãa a imitação de seda para colchas com 8 palmos de largura, o covado a . . . 4$500
Ditos com 6 palmos de largura para camas de solteiros, o covado a . . . . 3$000
Colchas de chroché para camas as mais ricas que tem vindo ao mercado a . . . . . 18$000
Ditas de damasco de lãa a 10$ e 15$000
Ditas de fustão branco sendo muito grandes a 5$000 e. . . 6$000

EXPLENDIDO SORTIMENTO DE GROSDENAPLE NA LOJA DO PAVÃO

Brins d'Angola.
Mantilhas Brasileiras.
Grande pechincha em panno a 3$000.
Saias bordadas a 4$, 5$ e 6$000.
As 3:000 saias a 2$000

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

Pereira da Silva & C. teem a honra de participar ao respeitavel publico em geral, e a seus numerosos freguezes, que no seu estabelecimento de fazendas, tem montado uma magnifica officina de alfaiate, aonde se manda fazer qualquer roupa de encommenda, tanto para homens como para meninos com a maior presteza e perfeição, no mesmo estabelecimento se encontra um avultado sortimento de todas as fazendas para as mesmas obras de encommenda, assim como para qualquer luto: tambem na mesma officina se encontra o perito mestre Pedro Celestino Soares de Carvalho, especial para fardas, tanto dos Srs officiaes de guarda nacional como de tropa de linha, os quaes serão muito bem servidos por modico preço.

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

Verde Chrome.

Vende-se em barris de 4 arrobas: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Aos jardineiros.

A Nova Esperança acaba de receber thesouras especiaes para jardineiros, são as melhores que tem vindo ao mercado, a ellas antes que se acabem.

Merinó francez a 1$000 o covado,

Acaba de chegar á loja do Papagaio um bonito sortimento de merinós de cores para vestidos, fazenda larga, de uma só cor e de um tecido inteiramente novo, tendo verde, azul lyrio, rosa lyrio, cor de café e amarello, as cores são muito bonitas, e de um effeito brilhante em obra, e vende-se pelo baratissimo preço de dez tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio de Mendes & Carvalho.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de lãa: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Que Pitada!!

Quem quizer tomar uma bôa pitada compre rapé Paulo Cordeiro viajado ou por viajar, na loja do Papagaio rua da Imperatriz n. 40.

Escrava

Precisa se de uma que entenda de cozinha: na rua larga do Rosario n. 31.

Vende-se

parte de uma boa casa terrea, sito na rua da Ventura n. 2 (Capunga): a tratar na rua 1º de Março n. 7 A. 1º andar.

— Vende-se a taberna da rua da Hora, estrada de João de Barros, bem afreguezada, e em boa localidade: quem a pretende-la dirija-se á mesma.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, novo, muito leve e elegante: á tratar na rua da Aurora n. 26.

— Vende se na rua das Cinco Pontas n. 82, latas com 4 libras de doce o mais fino que ha neste genero, proprio para mimos e por um preço muito reduzido por ser recebido de consignação.

Corrupião

Vende se um corrupião, muito cantador proprio para embarque ou presente. Nesta typographia das 10 horas da manhãa ás 5 da tarde. A pessoa que quizer dirija-se nestes tres dias.

A 3:000 RÈIS

Retalha se a vontade dos compradores a tres mil rêis por palmo o terreno, que resta do sitio Aguazinha e no Porto da Madeira, em Beberibe, com oito centos palmos de fundo: a tratar na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 12, 1.º andar.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

PASSAROS

Vende-se bons passaros cantadores: na rua Direita n. 3, 1º andar.

COQUES

Vende-se coquee de diversos formatos e côres no Bazar Victoria; rua do Barão da Victoria numero 2.

KELLER & C.

Rua do Bom Jesus n. 55

Vendem

Ferro gavalnisado em folhas para telhas.
Leite condensado.
Cognac Martineau.
Vinho de Bordeos em caixas:
Tommard
Volmay I
Haut Falerne
Penillac
Vinho do Rheno:
Scharlachberger
Kisdesheimer Berg
Hochkeimer Berg
Marco Crumer auslese
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

—Vende se, em bom estado, meia dusia de cadeiras, duas ditas de braços, duas de balanço, um par de consolos, um sofá, e uma jardineira: quem pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 24

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10º e 20º: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

CHAMPAGNE

De bem conhecida marca de Charles Heidsieck para vender-se na rua do Commercio n. 8

A 7,000 rs.

Vende-se botinas para senhora, obra ingleza, bem feita, pelo diminuto preço de 7$: venham á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia, n. 50 A, loja de miudezas.

A 2:200 réis

Vende-se a 2$200 réis o sacco de farinha de mandioca: na rua do Livramento n. 38, Baliza.

CEMENTO.

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Para acabar a 2$ e 2$500

No loja do Papagaio, vende-se para acabar saias brancas a balão a 2$ e 2$500 rs. são todas de panno até cima e tem 3 arcos que forma uma pequena roda, tirando-lhe os arcos fica uma perfeita saia, e pelo preço não ha nada mais barato, na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40 de Mendes & Carvalho.

ESTRUME

O *liquor de ammoniaco*, das fabricas de gaz, é um dos *Estrumes* mais recommendavel para fertilisar a terra. Póde-se obter na fabrica do gaz, em S. José, que tem para vender, a 200 reis a canada.

Candieiros economicos

Os candieiros economicos são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellesar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores: quem tem é a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, e vende barato: a elles, porque tem poucos.

— Meias cruas boas a 4$, botões de madreperola para punho a 1$: a rosa branca é quem vende, na rua da Imperatriz n. 20.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Sustento restaurativo da saude

PELA VERDADEIRA FARINHA

A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor. Unirica outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas pretas e de cores

NO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

LOURENÇO PEREIRA M. GUIMARÃES.

Vende-se:

Cortes de casemira preta para calça a 2$500, 4$ e 5$000.
Panno preto para calças e paltóts a 1$500 2$, 2$500, 3$ e 4$000 o covado.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

ROUPA FEITA PRETA

Vende-se:
Calças de casemira preta a 4$000, 6$000 e 8$000.
Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.
Colletes de casemira preta a 3$, 3$500 e 4$000.
Palitóts de alpaca preta 3$, 3$500 e 4$000

Chitas a 200 rs. o covado

Vende-se:
Chitas francezas largas a 200, 320 e 360 rs. o covado.
Riscadinhos de listras proprios para vestidos e roupas para meninos a 320 e 360 rs. o covado.

LÃASINHAS A 160 RS. O COVADO

Vende-se:
Lãasinhas para vestidos a 160, 200, 320 e 400 rs. o covado.
Alpacas de listras de côres para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.
Ditas em quadros de sêda fazenda nova a 800 rs. o covado.

MADAPOLÃO A 3$000 A PEÇA

Vende-se:
Peças de madapolão enfestado a 3$000, 4$000, 5$000. 5$500, 6$000 e 8$000.

ALGODÃO BARATO A 3$000.

Vende-se peças de algodão a 3$, 4$, 5$ e 6$000.

CORTES DE BRIM DE COR A 1$500.

Vende-se:
Cortes de brim de côr para calça a 1$500 e 2$000.
Ditos de ganga a 1$000. Ditos de brim pardo a 1$200, 1$800 e 2$000.

CHALES DE LÃA A 1$000.

Vende-se chales de lãa em quadros a 1$000. Ditos de merinó estampados a 2$, 3$ e 4$000.

Cambraia lisa a 3$000.

Vende-se peças de cambraia lisa para vestidos a 3$, 4$ e 5$000.
Ditas de cambraia Victoria a 3$500, 4$500 e 5$000.

BRAMANTE DE LINHO A 2$500

Vende-se bramante de linho muito largo a 2$500 o metro. E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

Liquidação de contas

NO

Bazar Nacional

Rua da Imperatriz n. 72

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

PECHINCHAS

NO

EMPORIO COMMERCIAL

15 RUA DA IMPERATRIZ 15

DE

Ulysses & Irmão

Neste já bem conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo por modicos preços, e tendo seus proprietarios resolvido liquidar alguns artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, vende-os por menos do seu custo

COMO SEJA

Garrafas de vidro Bacarat para vinho a 5$, 6$ e 7$000 o par.
Compoteiras a 6$ e 7$000 o par.
Copos de vidro fino para agua a 4$ e 4$200 a duzia.
Calices de vidro de cor fino para vinho a 2$000.
Meios apparelhos de louça ingleza fina para jantar por 50$000.
Pratos e diversas peças avulsas que se vende barato.
Jarros para flores de 3$ a 15$000 o par.
Calices de vidro fino para licor a 2$800 a duzia.
Vidros de chaminé para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia.
Globos para candieiro a 1$600 e 1$800 cada um.
Bonitas quartinhas hamburguezas a 4$000 e 4$200 o par.
Escarradeiras de vidro a 3$000 o par.
Bonitos candieiros de jarro a 16$000 um.
Grande quantidade de arandellas para dependurar a parede, de 4$500 a 2$000 cada uma.
Ternos de bandejas a 7$000.
Paliteiros de porcellana branca de 1$000 a 2$000 cada um.
Lava mão de zinco a 4$500 um.
Algodão inglez para roupa de escravos e saccos a 320 a jarda.
Tapetes avelludados para quatro cadeiras a 25$000.
Um grande espelho moldura dourada por 80$000.
Lindos albuns para retratos a 10$000 cada um.
Bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$ e 12$000.
Aberturas de linho para camisa a 10$000 a duzia.
Punhos de linho para camisa a 9$000 a duzia.
Collarinhos de linho para camisa a 6$ a duzia.
Anquinhas de crina para creanças e senhoras, de 3$ a 4$000.
Cortes de cambraia branca de cordão com 8 1/2 varas a 3$500.
Fronhas de crivo a 560 rs. uma.
Cortes de castor para calça a 1$280.
Algodão de lista a 260 rs. o covado.
Colxas branca adamascadas grandes a 3$000.
Cobertas de chita grandes a 2$400.
Superior brim de Hamburgo de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.
Bonitas fructeiras com sabonetes de fructas, proprias para presente a 4$000.
Lindos livros com extractos e sabonetes a 2$500 e 4$000 para presente.
Oleo philocome a 600 rs. o frasco, e muitas outras perfumarias que se vende barato, como seja: sabonetes finos a 1$200 e 2$000 a duzia.
Chapéos para baptisado de criança a 2$500 e 3$500.
Coques para cabello a 2$000.
Cadarço branco a 360 rs. a duzia.
Dito trançado largo a 140 rs. a peça com 4 varas.
Caixa de papel amisade a 700 rs.
Dita de 100 envelopes a 400 rs.
Duzia de pentes para alisar a 1$600, 1$800 e 2$000.
Bonitos chapéos de palha com aba forrada, para homem a 4$000 e para menino a 3$000.
Sortimento de meias para homens, senhoras e crianças, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar, e que igualmente vendemos por preços commodos.

OFFICINA DE ALFAIATE

O EMPORIO COMMERCIAL encarrega-se da factura de roupa por medida, e capricha em bem servir aos freguezes, tanto no comprimento de seus tratos, como na boa qualidade de fazendas e modicidade de preços.

PECHINCHAS DE ROUPA FEITA

O EMPORIO COMMERCIAL vende paletots fraque de casemira fina bem acabados a 18$000, 20$000 e 22$000. Paletóts saccos de casemira preta e de cores de 7$000 a 12$000. Ditos de merinó preto de 7$ a 10$000. Calças de casemira preta e de cores de 6$ a 12$000 cada uma. Colletes de casemira de 3$ a 4$000. Calças de brim muito bem feitas de 2$500 a 8$000. Paletots de alpaca fina de côres, branco e preto a 2$500 cada um. Ceroulas de linho a 2$800, e de cretone a 1$600 cada uma. Calça de castor a 1$700; superiores pannos finos, casemiras e brins.

EMPORIO COMMERCIAL

15 Rua da Imperatriz 15

ULYSSES & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO

Grande reducção em preços

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

E' baratissimo

Diademas modernos a rs. 500, 1$000 e . . . . 2$000
Coques de tranças o que tem vindo de mais gosto a . . . . 5$000
Gravatinhas de seda com franja para senhora a . . . . . 1$000
Grinaldas para casamentos a 3$, e 5$500
Envezi veis enfeitados para coque
Galões de seda de côres, a peça de 1$000 a . . . . . . 3$000
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a . . . . . . 5$000
Mimosos leques de osso para senhora a . . . . 9$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a . . . . 5$000
Idem idem a imitação a . . . . . 2$200
Luvas de pellica para homens e senhoras, o par 500 rs., 1$000, 2$000 e . . . . 3$000
Transparentes com paisagens para janellas a . . . . 12$000
Bicco de seda preto e branco peça de 2$500 a . . . . . . 7$000
Fita de setim macáo escosseza larga, vara a . . . . . . 3$000
Flores artificiaes. . . . . .

MIUDEZAS

Duzia de peças de cordão imperiaes a rs. 320
Duzia de peças de tranças de caracol brancas rs. 400
Idem idem lisas a rs. 200
Entremeios e babados tapados e transparentes a peça de 600 rs. a 3$000
Resma de papel pautado a 4$, e 4$500
Caixa de papel amizade muito superior a rs. 700 e . . . 800
Idem idem de quadrinhos a rs. . 640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs. 800
Idem idem a rs. 400 e 500
Idem de pennas a rs. 500, 800 e . 1$200
Abotuadoras para collete, grande variedade a rs. 200
Idem douradas para punhos a rs. 500
Duzia de baralhos francezes beira dourada a . . . . . . 3$600
Lamparinas a gaz a . . . . 1$200
Duzias de pares de meias para homens a 3$500, 5$000 e . . 6$000
Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a . . . . 5$500
Dita de ditos cravados (é baratissimo) a . . . . 2$600
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes de dita ingleza a rs. 100 e 160
Estampas de guerra franco-prussiana a rs. 800

PERFUMARIAS

Porta-retratos dourados com dois frascos de extractos muito fino
Garrafa de agua de florida verdadeira, a . . . . 1$200
Idem idem kananga do Japão a . 1$200
Frasco com oleo oriza verdadeiro a 1$200
Idem de oleo philocome verdadeiro a rs. 400, 500 e . . . . 1$000
Rosas com extracto a . . . . . 1$800
Frasco com extracto inglez muito superior a . . . . 1$000
Idem com dito kananga muito superior a . . . . 1$200
Banha ingleza em frascos e potes de porcelana a . . . . . 1$000
Idem idem a rs. 500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs. 600
Sabonetes de amendoa muito superiores a rs. 300
Cosmetique de cores finas a rs. 100, 640 e . . . . . . 1$000
Pacotes com pós de arroz fino a rs. 300, 400 e 500
Caixas com dito muito fino kananga a . . . . 1$300
Galeria dos grandes homens cada estatua com um frasco de extracto a . . . . 2$000
Frascos com agua de cologne a rs. 500, 1$000 e . . . . . . 1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e . . . . . 4$000
Elegantes caixinhas com sabonetes e extractos de 3$000 a . . 7$000

OBJECTOS DE PORCELANA

O que se póde encontrar de mais elegante, briquedos para crianças, completo e variado sortimento, candieiros a gaz o que ha de melhor, e muitos outros objectos que se tornaria longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

ESPECIAL SORTIMENTO
DE
FAZENDAS FINAS E GROSSAS
E
Officina de alfaiate dirigida
POR
MR. CHARLES LAURENT
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40
DE
MENDES & CARVALHO

O que se procurar nesta loja se acha e por menos preço, que em qualquer outro estabelecimento, e para não cansar-mos a paciencia do illustrado publico com longos annuncios, só garantimos ter fazendas de novidade, e de bom gosto, por preços muito commodos, quem se quizer capacitar venham ou mandem buscar as amostras, e tambem as mandaremos pelos nossos caixeiros.

Boa Vista esquina da rua 7 de Setembro
Antigo becco dos Ferreiros

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixia n. 91, loja de miudezas de José Bigodinho continúa a vender tudo quanto tem em seu estabelecimento pelos preços abaixo declarados, a saber:

Libras de lãa para bordados a	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a rs.	160
Talheres para meninos a 240 rs. e	400
Libras de linha de novello de n. 80 á 120 a	1$500
Lenços de cassa com barra a rs	100
Varas da franja branca para toalhas a rs.	120
Duzia de meias finas para senhoras a	4$500
Masso de palito segurança a rs.	200
Navalhas fazenda superior a	1$000
Caixas com pennas d'aço a rs. 320, 400 e	500
Caixas com papel amizade a rs.	700
Dita, dita, dita beira dourada a rs.	800
Caixas com envelopes a rs. 500, 600 e	800
Pessas de fita para coz com 10 varas a rs.	440
Duzia de linha frouxa para bordar a rs. 400 e	500
Baralhos francezes muito finos a rs.	240
Ditos de beira dourada a rs.	320
Duzia de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a rs.	240
Resmas de papel branco liso a	3$500
Ditas, ditas pautado a	4$000
Duzias de sabonetes muito finos a rs.	700
Duzia de linha de carritel Alexandre a	1$000
Groza de botões madreperola a rs.	500
Cartões de linha branca e preta a rs.	10
Thesouras muito finas para unhas a rs.	500
Groza de botões de louça a rs.	120
Pares de sapatos de couro para meninos a	2$000
Caixas com 4 papeis de agulhas fundo dourado a rs.	240
Frascos de oleo Oriza superior qualidade a	1$200
Caixas de folha com palitos de vella a rs.	200
Pessas de fita de lãa para debrum de todas as côres a rs.	320
Pessas de fita branca elastica para debrum a rs.	200

IMPORTANTE
LIQUIDAÇÃO
NA
Loja de louça
INTITULADA
PRATO DE OURO
RUA DO IMPERADOR N. 57.

O proprietario deste estabelecimento tendo resolvido fazer uma completa liquidação de todos os artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, convida o restavel publico a visita lo, porque ávista da admiravel modicidade dos preços, ninguem deixará de prover-se de porcelanas finissimas, louça, vidros e crystaes.

O PRATO DE OURO não póde prescindir de mencionar os apparelhos de porcelana dourada para almoço, como para jantar, os quaes vende mais barato do que em outra qualquer parte por estar liquidando.

Vende-se

A casa da Praia do Caldeireiro n. 21, com 2 salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, edificada em terreno proprio: á tratar na rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita n. 98.

AGUIA BRANCA.
Rua Duque de Caxias n. 50

Botinas inglezas para meninas.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu por amostra uma pequena quantidade de botinas de marroquim com borracha ao lado obra mui bôa para meninas, e para que tenham prompta sahida a Aguia Branca está vendendo-as baratamente.

Smaocome
Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Agua Florida.

Acaba de chegar novamente a afamada agua florida de Guislain para tingir de preto os cabellos brancos. Como sabem os que tem usado dessa apreciada agua, o seu effeito não é instantaneo porém seu resultado é seguro e efficaz. Chegou tambem a agua de Topasio para o mesmo fim, e continuam a ser vendidas a 7$ o frasco na loja d'Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Molduras douradas para quadros.

Na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50 vende-se molduras douradas com differentes Moldes e larguras, e por preço commodo.

Pennas de aço bico de lança.

Caixas com 100 penas a 400 rs. na loja d'Aguia Branca.

Bonitas capellas com véos para noivas.

Vendem se na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50. Tambem se vendem separadamente bonitos véos ou mantas bordadas para noivas, e véos de côres para chapéos.

Escumilha preta fina e larga.

Vende-se na loja d'Aguia Brancaá rua Duque de Caxias n 50.

Botões

Cobertos de esguião proprios para camizas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola. Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Caixinhas com 3 sabonetes finos

a 1$, 1$200 e 1$500 a caixa.
Vende se na loja d'Aguia Branca.

Meias brancas e de lã para

homens e senhoras e de cores para creanças.
Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Talagarsa
Seda frouxa e torçal para bordados.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Sapotizeiros
Larangeiras
Abacatizeiros
Pinheiras

e outras muitas qualidades de arvores fructiferas e apropriadas para adornarem ruas e jardins, não esquecendo aos apreciadores que ha grande sortimento de uranias (conhecidas por palmeiras de leques) cedro do norte, e de outras qualidades, loureiras, caneleiras, as bellas palmeiras imperiaes, e as não esquecidas casuarinas (conhecidas por pinheiro), um grande sortimento de diversas qualidades de roseiras, accacias, bigonias, equimerias, petunias; assim como grande numero de cebolas de flores, que se tornaria enfadonho mencionar: a tratar no sitio do Abrigo, em Olinda, com estação na travessa do Teixeira Lopes.

Lindos leques.

A loja da aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu lindos leques de sandalo ornados com lantijolas de aço e douradas, obras de novidade e apurado gôsto.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabuga' n. 5.
Moreira Duarte & C.

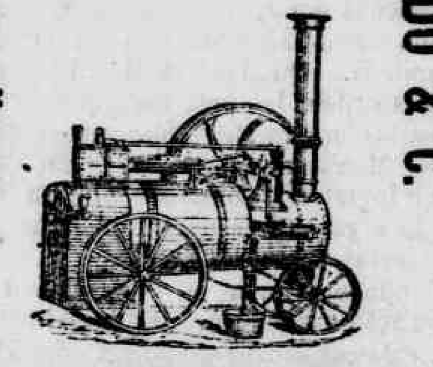
Noticia proveitosa

Apezar de haverem muitos estabelecimentos de modas e continuarem a apparecerem outros muitos, não podem conseguir receberem objectos iguaes aos da NOVA ESPERANÇA, pois que é questão já decidida. o bom gosto de seus correspondentes e elegancia de seus objectos, tanto que quando qualquer senhora por mais caprichosa que seja, quando quer ou precisa dar expansão ao seu bom gosto, dá um passeio a NOVA ESPERANÇA onde tem a certeza de encontrar o que dezeja e por preço razoavel; a NOVA ESPERANÇA tanto mais augmenta o numero de seus freguezes aos quaes se confessa agradecido, quanto mais esforça-se em corresponder esta preferencia tendo sempre em vistas reunir o util ao agradavel, isto é, o bom por pouco preço: isto só se vê na Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias numero 60.

Attendam

Quantas vezes vemos um lindo vestido de boa seda e com lindos desenhos, porém com taes enfeites que dizem nos [illegible], é pena um vestido perdido, porque? por falta de dar um passeio a NOVA ESPERANÇA e comprar enfeites que sejam adequados a fazenda: quantas vezes sentimos escapar de algum lenço aromas enjoativos e porque? por não chegarem a NOVA ESPERANÇA e comprarem seus extractos já tão conhecidos; quantas pessoas não gastam seu dinheiro e além disso ficam desgostosas? por não comprarem objectos que lhes satisfaça, por não hirem a NOVA ESPERANÇA onde encontrarão o que de melhor e mais elegante ha no mercado, e está por tal forma conhecida a NOVA ESPERANÇA que quando em qualquer reunião se vê um bonito enfeite, um laço, um coque moderno e com certa graça, quando se sente escapar de algum lenço agradavel aroma, quando se vê finalmente qualquer cousa xique, ninguem mais pergunte d'onde foi ou donde veio, cada um responde ou diz comsigo isto foi da NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 60.

LOPES MACHA
JOAQUIM — DO & C.



Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

Queimando baratissimo
Sò o triumpho da Boa Vista.
20—Rua da Imperatriz—20

Grande e variado sortimento de fazendas finas como sejam, ricos cortes e em peças de sedinhas, oriente, adline, poupelinas, alpacas lavradas e de listras, granadine com listras de seda, lanzinhas, cassas, cambraias lisas, organdy, madapolão francez, grosdenaples preto de toda a qualidade, mantilhas a brasileira, bournus, ricas saias bordadas, ricos enchovaes para baptisados assim como simples roupões, roupões bordados para senhora, grande variedade em vestidos brancos bordados, chapéos de velludo para senhoras, bramante de linho, dito de algodão, selesia de linho, esguião, lustões de côr, proprio para vestido e roupas de criança, espartilhos, meias e lenços, os preços destas fazendas são admiraveis além das seguintes pechinchas: grosdenaples preto a 1$600 o covado, chapéos de veludo para senhoras a 10$ e 12$, madapolão francez a 8$, mantilhas a Brasileira proprias para a quaresma a 6$, vestidos brancos bordados e de cores a 3$, alpacas de listras com lustro a 500 rs. o covado. lanzinhas a 320 e 400 rs. o covado, fustão japonez muito largo para vestido a 640 rs. o covado, toalhas para meza a 5$, colxas com barra a 6$, bolsas para viagem a 4$ e 4$500, organdy branco para vestido a 640 rs. a vara, ricos cortes de vestido brancos com 18 metros, de babadinhos a 7$, ditos com 14 metros a 15, madapolão fino a 6$ a peça, algodão marca T superior a 6$, havendo grande e variado sortimento em chitas, cassas, madapolões, roupas feitas, brins, cazemiras e muitos artigos que nao mencionamos, tudo por menos 20 por cento que em outra qualquer parte

FARIA & LESSA.

Bonitos e finos entremeios e babadinhos bordados

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente um bom sortimento de entremeios e babadinhos bordados, cuja superioridade será conhecida por quem os quizer comprar e dirigir-se a dita loja.

COQUES.

A Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um grande sortimento de coques o mais moderno que ha, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

Caixas vasias

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber um lindo sortimento de caixinhas vasias, sendo de muitos tamanhos e moldes, tendo com espelhos e sem elles, proprias para joias, costura ou outra qualquer cousa; á Nova Esperança é quem tem.

No armazem n. 18, rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz,

Vende-se:

Formas para assucar e encarega-se de mandar vir da Europa e dos Estados-Unidos quaesquer machinas e utencilios para a agricultura e industria.

Toma-se encommendas para ladrilhes em mosaico.

O desempenho satisfactorio é provado pelas encommendas já vindas.

— Vende-se (por seu dono se ter retirado para Europa) um rico, elegante e commodo carro (Landau) obra feita de encommenda, com ricos arreios e pertences, chegado ha pouco de Paris: para ver em casa de Carlos Leing, travessa do Jasmim ns. 17 [illegible], e tratar á rua do Marquez de Olinda n. 62.

A MAGNOLIA

Nao foi inutilmente que a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 fez escropulosa escolha de seus correspondentes nas diversas partes da Europa, porque agora tem a satisfação de ir recebendo seus pedidos, vindo executados com tanto esmero e gosto, que se ufana em expo-los á apreciação dos amantes do bom, tendo a certeza de serem pelos mesmos apreciados.

A Magnolia, não está descontente com a freguezia que tem adquerido em tão pouco tempo, e esforça-se para muito mais; visto que tem convicção de ser commoda nos preços de suas mercadorias, zeloza em bem servir a sua freguezia e abominar a carestia.

Ao bello sexo com especialidade, a Magnolia pede que venha ve la pessoalmente agora que tem recebido parte de suas encommendas, e pretende ser razoavel nos preços tendo a certeza de que o supprirá do que é bom e razoavel.

A Magnolia, se se tem esmerado em ter um lindissimo sortimento do que ha de melhor no mundo das modas, é porque não deseja que seus freguezes sejam mal servidos em outra parte, com objectos de máo gosto: e assim apressa-se em mencionar alguns.

Bonitas gollinhas e punhos, transparentes e tapados, fazenda muito fina é novidade.
Camisas, de linho muito fino, bordadas e proprias para noivos.
Chapéos de velludo e palha de Italia ultima moda, para senhora e menina.
Chapellinas de côres e pretas, (novidade)
Ricos enfeites para senhora.
Bonitas fivelas de madreperola para pulceira.
Meios adereços pretos, caçoletas, voltas, cruzes, brincos e rozetas de gosto moderno.
Variado sortimento de capellas, bouquets e sipós de botões de flores de larangeira.
Flores de côres e prêtas para chapéos e cabellos.
Linhas de todos os numeros para croché e bordado.
Chapéos de sol e bengallas com bonitos cabos de marfim.
Bonitos chapéos de sol para senhora.
Jarros transparentes para flores.
Ricos port Joias, port cartões e port-money.
Bonitas caixinhas com perfumaria, propria para presentes tendo disticos nas tampas.
Ditas com preparos para costura, ricamente enfeitadas e com musica.
Bonecas, ricamente vestidas.
Lindas bolcinhas de velludo, com estojo para costura e sem elle.
Albuns para retratos com com capa de madreperola, marfim, ôsso e madeira.
Livros de missa, com capa de madreperola, marfim, ôsso e tartaruga.
Carteiras de chagrim, com estojo para algibeira.
Navalhas muito finas, com cabo de marfim e tartaruga.
Grampos com flor de madreperola, novidade.
Bonitas caixas de tartaruga para rapé.
Sapatos de lãa, bordados em talagarça.
Camisas bordadas para homem.

SO' NA
MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
SA' LEITÃO, FONCECA & C.

MACHINAS
DE
COSTURA
A'
90$000
DOUS POSPONTOS — DOUS POSPONTOS
MARCA

SINGER MANUFACTURING COMPANY — 90$000 90$000 90$000 90$000 90$000

DA — DA

90$000 90$000 90$000 90$000 90$000 — SINGER MANUFACTURING COMPANY

COMPANHIA
FIXO NO BRAÇO DE CADA MACHINA
GRANDE TRIUMPHO
OBTIDO SOBRE MAIS DE TRINTA EXPOSITORES, INCLUINDO TODAS AS GASAS PRINCIPAES NESTE RAMO DE INDUSTRIA
NA
EXPOSIÇÃO DE ALTONA

Os jurados, para decidir das qualidades de varias machinas (não só a respeito da excellencia da construcção, como tambem da superioridade do trabalho executado), organisaram entre os expositores uma *luta de coser*, em que os jurados determinaram e destribuiram os materiaes de que se deviam usar.

Reconheceu-se unanimemente

Que a machina moderna para costura de familia, de

SINGER MANUFACTURING COMPANY

alcançou uma victoria facil sobre todas as concurrentes, tendo effectuado uma tarefa em 2 3/4 horas, quando a mais rapida das outras tinha levado 3 horas para executar o mesmo trabalho de uma maneira muito inferior.

O numero proporcional de palmos de costura feita em 10 horas de trabalho, com a machina Singer, era 1,500, necessitado 1,000 a 1,200 jardas de linha; no entretanto será preciso 3,000 a 4,000 jardas para fazer o mesmo comprimento de costura com as machinas.

A PONTO DE CADEA

O preço de 3,000 jardas de linha................	1$650
O preço de 1,000 jardas de linha................	$550

O que mostra um prejuizo certo pelo menos de 1$000 por dia emprego das machinas de ponto de cadea, fazendo em um anno de 300 dias, o obreiro um prejuizo de mais de 340, quantia pela qual póde-se quasi comprar quatro machinas.

Unico agente em Pernambuco
(Note-se bem o numero) W. H. Chapman (Note-se bem o numero)
45 Rua do Imperador 45

NOVO E GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS FINAS
NA
LOJA DO CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES
64 RUA DA IMPERATRIZ 64

O grande sortimento de fazendas finas que ultimamente recebemos, que vendemos por preços que a todos admira, nos anima a chamarmos a attenção dos nossos numerosos freguezes. certos de que não lhes faltará agrado e sinceridade nos tractos, Outro sim os preços por que forem marcadas algumas fazendas só serão vendidas a dinheiro.

Alpacas lisas acolxoadas padrões lindos a 500 rs. o covado.
Ditas lavradas muito finas a 700, 800 e 900 rs. o covado.
Ditas lisas bonitos padrões a 440 rs. o covado.
Merinós lisos de côres diversas a 500 rs. o covado.
Dito verão muito superior a 2$800 e 3$000.
Bareges de lãa lindas cores para acabar a 280, é pechincha.
Gaze de seda com lindos padrões para vestidos e véos hoje muito em uso e por baratissimo preço.
Dita de seda com o assento branco e bordado de cor muito proprio para soirées a 20$000 o córte.
Filó de seda branco. Dito preto por menos preço que em outra parte.
Mantilhas pretas de seda á esmeralda á 11$000,
A' doqueza a 12000.
A' brazileira a 13$.

Recebemos o melhor sortimento de grosdenaple preto do melhor fabricante francez, pois neste genero podemos garantir aos nossos numerosos freguezes que não temos rival, os preços são desde 1800 até 5:500
Groz de cores da melhor qualidade e preços razoaveis.
Setins de cores dos melhores fabricantes de 1$ a 2$800,
Cambraia Victoria de 4$ até 8$ a peça de 8 1/2 varas.
Dita trausparente fina de 3$500 até 10$000

Mecejana, recebemos novamente esta linda cambraia que feito o vestido parece uma seda, a peça tem 30 Js. e custa 18$ e 24$000.
Saias de fustão e de mosselina para fazer a 3$,
Ditas já feitas a 4$.
Ditas bordadas a 5$500.
Ditas mais finas de 8$ e 9$.
Chapelinhas para senhora de palha de Italia ricamente enfeitadas pelo baratissimo preço de 15$.
Cambraias branca com listras bordadas a 8$
Chapéos de sol para senhora com forro de seda muito fino.
Ditos cabos de marfim.
Grinaldas para noivas ricamente infeitadas.
Véos de blond, sedas brancas, popelinas tudo escolhido a capricho e por menos que em qualquer outra parte
Basquinas de sêda ricamente infeitadas a 20$000.
Meias para homem, senhora e meninos de todos os tamanhos e qualidades.
Guardanapos de linho a 4$.
Ditos alcochoados grandes a 6$.
Cachinez a 3$ para acabar.
Camizas para homens de 2$ até 5$.
Ditas bordadas finas a 6$.
Ditas ditas para noivos a 10$.
Ditas para meninos a 2$.
Colxas brançás grandes a 8$500, ditas a 5$500.
Ditas de cores muito superiores a 5$500.
Bramante de linho a 2$200 dito a 2$500 a vara.
Dito de algodão a 1$700 metro.
Atoalhado de linho de superior qualidade a 3$500 a vara.
Dito de algodão a 1$600 a vara.
Babados bordados muito finos.
Ditos intremeios.
Fustão branco muito superior para roupa de meninos.
Gollinhas de esguião bordadas para senhora.
Ditas de algodão
Luvas frescas de Jouvin a 3$.
Tapetes para guarnição de salla para todos os preços e tamanhos.
Cortinados para camas de 8$, 9$ até 20$ o par.
Pannos a croché para guarnição da salla muito baratos.
Para luto. Alpacas merinós cantões, princezas bombazina, chita preta, de precale, crepe, lãa preta fina, que tudo vendemos por um preço diminuto.
Madapolão francez para 7$ 8$ 9$ 10$ 11$500 a peça de 24 Js.
Dito inglez a 5$ 6$ 7$ e 8$ a pessa com 24 Js..
Casemira para homens e meninos de dos padrões e por preços baratissimos.
Roupas feitas para homens grande sortimento e só no Cysne se póde vender barato.
Anquinhas de crina das mais modernas e 3$ e 4$.
Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por se tornar enfadonho e mesmo por que os nossos numerosos freguezes já sabem que o Cysne tem por cystema vender barato, e não enganar seus freguezes, e por isso venham ver as fazendas do Cysne que são escolhidas a capricho a

64 Rua da Imperatriz 64
FIGUEIREDO & LOPES

VARIEDADE

O Compadre da Morte.

CONTO ALLEMÃO.
(Conclusão)

O craneo calvo e luzidio, os olhos pequenos e encovados na orbita, o nariz chato, a bocca desmesuradamente grande e guarnecida de alguns dentes amarellos, as faces encovadas, pelle secca, dir-se hia que era um esqueleto fugido do cemiterio. O sujeitinho parecia ainda mais velho que o Judeu Errante, e, á cada um de seus movimentos os membros faziam um ruido secco, semelhante aos estalidos das vellas de pão que o vento emballança nas vitrinas dos especieiros.

— Obrigado, vovô, disse-lhe João Felippe entregando-lhe a bolsa. Está-me parecendo que os ceifadores não se arranjam muito por aqui.

— Porque? pelo que noto em sua pessoa.

— Porque vendo-o, elles não comem todo o seu salario. O senhor é tão magro como um juro do thesouro; trate de si, sou eu que lh'o digo, ou não ha de envelhecer os ossos.

— Não te inquietes pequeno; meus ossos ainda hão de enterrar os teus: e os olhos do velho faiscaram como uma pitada de sal que se atira ao fogo; e replicou;

—Que fazes por aqui a esta hora?

—Minha mulher presentiou-me com um decimo-terceiro filho e o pobre pirralho é do tamanho de um camondongo; querendo conjurar a má sorte, veio-me á idéa procurar um homem justo para padrinho... Ha já tres dias e tres noites que caminho...

—E não encontraste?

—Qual! Nunca julguei que o compadre fosse tão raro.

O desconhecido fez uma careta que tinha pretenções á sorriso.

—Queres á mim?

—Tu ... porventura serias um homem justo?... De facto, es muito magro para deixar de se-lo, ajuntou elle, medindo-o de alto a baixo. Como te chamas?

—Chamo-me a Morte.

A Morte!... Então és tu que...

—Sim, sou eu que...

—Ah! bem, teus razão. A Morte é justa. Sua foice, ceifa indistinctamente o rico e o pobre. Tope, compadre, e havemos de beber uma pinga. Prometto-te um baptisado que será digno do padrinho.

—E quando será?

—No domingo. Em Ghene Raoult á quatro tiros de besta do Condé. Perguntarás pelo João Felippe, o rendeiro por alcunho o philosopho.

—Está dito. Boa noite, compadre.

Boa noite, Morte.

E os novos amigos separaram-se.

III

O rendeiro chegou em casa com o coração tão leve como leve levava os pés.

—Mulher, disse elle entrando, achei um padrinho de patente; e, se elle proteger o afilhado, o garotinho não ha de ficar na maminha.

Como as mulheres assustam-se de tudo, elle não entrou em mais explicações.

No dia convencionado, para obsequiar seu compadre, João Felippe vestio as calças de velludo verde garrafa, calçou os sapatos de fivella de prata e enfiou o jaquetão de barregana. Sua mulher e filhos, assim como a madrinha, tinham-se tambem adornado com trajos de gala; chegou o padrinho mettido n'um grande casacão, que fluctuava em torno de sua pessoa como uma vélla ao longo do mastro, ás rajadas do vento. Geralmente a reunião o achou magro, mas conveio-se que elle dava ares de abastado.

Celebrou-se o baptismo em Condé, por que nesse tempo, ainda não havia capella em Macon e o vovô Jacob tocou a aria do *rei Dagoberto* no carrilhão da collegial. O jantar servido por Mme. João Felippe foi tão esplendido que delle ainda no paiz existe reminiscencias. Mme. João Filippe tinha matado seu porco para esta solemnidade.

A primeira cousa que veio para a mesa foi uma sopa arranjada de miolos, tão espessa que, fincava-se a colher e ella ficava em pé; depois veio salsichas, chouriços, salsichão e linguiças. As entradas consistiam em costelletas de porco, chispes panados e rim de porco guisado; para o segundo serviço appareceu suam de porco e um assado de filhotes de pato de Hergisies recheiados com carne de salsichas e ladeados de dous patos; depois, um prato de repolho de Bruxellas e toucinho; no centro da mesa figurava um soberbo leitão.

Todo isto foi regado com um numero incalculavel de bilhas de velha cerveja preta. A' sobremesa, para variar, bebeu-se um trago de cerveja branca, e offerecia um bello golpe de vista, via-se um enorme podim e uma grande torta de batatas do tamanho da lua, ambos acompanhados de pastelinhos e doces diversos, Era no domingo da Epiphania e vespera de Condé. Mme. João Felippe tinha comprado em casa do Rouneli uma porção de bilhetes de reis, matou-se, pois, de uma cajadada dous coelhos: depois do benedicite, mecheu-se os bilhetinhos no chapéo do padrinho e tirou-se os reis; foi elle o rei e João Felippe o bobo. Os convivas gritavam: *O rei bebe!* de cada vez que a morte virava o copo, e taes gritos foram dados, por um calculo muito bem feito, cento e noventa e cinco vezes!

Fazia gosto ver a morte comer; ella só devorava tanto como seus quinze convivas, todos flamengos! João Felippe esfregava as mãos de contente e pensava de si para si, que não deixava de ter razão o ditado: *A morte engole tudo*. Apezar disso, elle não podia deixar de invejar seu tanto aquelle apetite.

Quando servio-se o café, sua alegria estava no auge e, com uma voz tão forte como a de um touro, cantou a *flauta de Maturino*, com uma desafinação espantosa! Teria de boa vontade dado uma umbigada em seu compadre, mas por desgraça seu compadre não tinha barriga,

Como não ha festa, por mais bonita que seja, que não tenha um termo, ás 10 horas da noite, quando o toque de recolher soou no sino de Condé, bebeu-se o copo de despedida, e, depois de ter abraçado a comadre e feito umas festinhas ao afilhado, a morte despedio-se da familia, João Felippe quiz acompanhar seu compadre até parte do caminho, Sahiram de braço dado e cambaleando.

De vez em quando paravam para fazerem uma estação, como nós dizemos, na capella do caminho, o que significa beber uma pinga e acender o cachimbo nas tabernas onde se via ainda luz.

As capellas brilhavam ao longe no escuro da noite, como as estrellas no firmamento; pois todo o mundo tirava as sortes de reis, inclusive guardas campestres.

— Olá! compadre, disse o philosopho com arabescos phosphorecentes de mil côres na cabeça, deves ter um rude serviço, teu officio é mais penoso que o de um ceifeiro. Já não me admiro que sejas tão magro, bem que comas admiravelmente, Termo medio, quantas vidas bifas por dia?

— Sessenta mil, mais ou menos.

— E quantas bifaste hoje?

— Ainda nenhuma.

— Excellente! eis-ahi sessenta mil christãos que me devem uma soberba alampada.

— Ora, pequeno, esta manhãa mesmo não tinha eu trabalho, destas, tenho, por anno, tres ou quatro de folga.

— Mas, como pódes saber quando sôa a hora de cada mortal?

— Vem até nossa casa e ahi veras com teus proprios olhos.

— Em tua casa! oh! é muito longe.

— Como te enganas! não estamos mais que a dous passos.

De capella em capella, João Felippe tinha caminhado seis horas sem sentir, Percebeu que cambaleava um pouco quando chegaram á casa do padrinho.

IV

A casa do padrinho era uma pobre palhoça, onde via-se por todo ornamento á grande foice que, aos raios da lua, brilhava como se fosse de prata.

— Para um official de officio como és, deves convir, disse o philosopho, que não estás lá bem alojado..

— Ora! não é o habito que faz o monge, nem a bilha que faz a cerveja! disse-lhe a Morte; e além disso sou solteiro. Desçamos.

Tomou sua foice, o martello, a pedra de amolar e suspendeu um alçapão. João Felippe seguio-o. Elles desceram, desceram, desceram tanto, que pareceu ao philosopho terem chegado ao centro da terra,

A escada era muito escarpada e escura, faltou o folego do rendeiro, mas a curiosidade o susteve.

Pararam afinal diante de uma porta de ferro. A Morte tirou uma grande chave da cintura e abrio-a. Houve de repente uma inundação da luz tão viva, que João Felippe offuscado, fechou os olhos. Quando os abrio, vio diante de si uma longa enfiada de immensas galerias onde brilhavam milhares de alampadas.

Havia alampadas de diamantes, ouro, prata, cobre, bronze, ferro: emfim, de todos os metaes, desde os mais preciosos até os mais rasteiros, estavam penduradas no tecto nas paredes, sobre pratelleirazinha de porfiro; e, cousa singular, suas luzes não se confundiam: destinguia-se perfeitamente a chamma de cada uma alampada,

— Jesus, Deus meu: o que é isso? exclamou o philosopho.

— Vês ahi as alampadas de todos os mortaes, isto é, o grande lampadario da vida. Quando uma dessas luzes se apaga, e que um ente deve morrer lá em cima.

— Ah! é admiravel! Então as alampadas de diamantes...

— São as dos reis; as de ouro, dos duques; as de prata, dos condes; e assim por diante até ás de ferro que são do baixo povo.

O philosopho passeiou por algum tempo, pasmando-se do que via. Notou as alampadas de muitos nobres e orgulhosos senhores, os quaes, sem duvida, julgavam suas alampadas cheias de azeite, e que entretanto suas torcidas estavam se tornando em morrão.

Em geral eram as mais ricas que davam menos luz; de todas, a que mais brilhava era sem contradicção uma velha e miseravel alampada de barro de forma antiquada.

João Felippe reconheceu a alampada de Isaac Laquedem, o Judeu Errante.

Quando seus olhos fartaram-se desse espectaculo disse:

— Compadre, de boa vontade veria agora as alampadas da gente de Condé.

— Primeira galeria, terceira secção, á esquerda.

E a morte poz-se a retemperar sua fouce. As martelladas succediam-se em cadencia, e de quando em vez, uma exclamação ou uma gargalhada repercutia na primeira galeria. Era o resultado das descobertas do rendeiro. De repente elle appareceu todo sobresaltado.

— Compadre, disse elle mysteriosamente venho prevenir-te que minha alampada se amortece.

— Isso sei eu, pequeno, disse a Morte sem se alterar.

— Ah! continuou o philosopho admirado com essa tranquillidade. E', pois, um signal que brevemente...

— E' verdade!

— Então é para mim que você...

— Tal qual!

E a Morte continuou a retemperar a fouce.

— Diabo!... disse João Felippe, dando uma cotovelada no impassivel ceifador. e piscando-lhe o olho, sopron-lhe ao ouvido:

— Diga-me cá, compadre, não poderia você, isto aqui entre nós que ninguem nos ouve, deitar lá um pouco de azeite. Far-me-hia um grande serviço.

— Por-lhe azeite? Que diabo me pedes tu?!

— Ora! estamos sós e o bom Deus não verá ahi mais que o fogo.

— Por quem é que me tomas? Se tens alguma devoção vai rezando, que é o que tu has de fazer de melhor.

— Ora, entre amigos!

— Amigo tanto quanto queiras, mas vai dizendo tuas orações.

— Ora um bocadinho só.

— Vamos, não quero historias!

Não peço mais do que durar até quarta-feira de cinzas só para passarmos o carnaval juntos; convido-te para terça-feira gorda, has de ver que banquete arranjarei! Viraremos cada um mais de duzentos copos! Havemos de fantasiar-nos em corcundas, havemos de pintar a manta em Condé.

— Previno-te que estou afiando a fouce.

— Um bocadinho só! Olha tira alli da alampada do senhor cura que transborda, e que alumia tão mal.

— Sinto bastante, meu camarada mas isso me é impossivel.

— Que mal lhe póde succeder? O Sr. cura é um santo e irá até mais depressa para o paraizo!

— Não pequeno, não, tens de virar a cambalhota.

— Quando estava á procura de um homem justo, ninguem, nem mesmo o juiz de paz de Condé, estava isento de censura; e entretanto tão depressa encontra o homem que procuravas, queres corrompe-lo com lamurias e promessas! Sempre és um christão bem divertido!

João Felippe ia responder, mas de subito ouvio-se um crepitar na primeira galeria.

Sua alampada tinha-se apagado.

As colonias do imperio britannico.

O GOVERNO REPRESENTATIVO NOS DOMINIOS COLONIAES DA INGLATERRA.

Está em voga denominar imperio britannico a multidão de ilhas e territorios de que é soberana a rainha da Inglaterra. E historica a accepção da palavra *imperio*, como quando menciona-se o imperio de Carlos Magno. Indica uma especie de suzerania, cujo chefe, moderador supremo, olha de cima porque vê de longe, não lhe importando interesses minimos das localidades.

O imperio britannico é o mais heterogeneo que no mundo existe. Alli vivem homens de todas as *côres*, nos climas mais oppostos, de um e outro polo ao equador, regidos pelas mais differentes constituições, desde o livre exercicio do voto universal que é a lei da Australia, até o despotismo militar de Malta e Gibraltar.

Esta excessiva variedade não é o seu caracter mais notavel. Quem attentar cuidadosamente verá que esse grande corpo é animado por poderoso alento vital. Afasta-se este de certas provincias de duvidoza utilidade, como succedeu com as ilhas Jonias, ha oito para nove annos. Em outros casos a transformação é tão accelerada, que alterações sensiveis se effectuam no periodo de uma só geração.

Quem aprendesse, ha 30 annos, a geographia das colonias inglezas teria de reformar hoje a sua instrucção. Pela variedade e extensão altamente recommenda-se o quadro de imperio britannico. Para estuda-lo actua ainda outra razão. Estando admittido que o mundo civilisado actual deva ser regido por grandes nacionalidades, secundario seria o papel da Grã-Bretanha, circumscripta a seus dominios europeus, ao passo que com as suas dependencias coloniaes influe poderosamente na America e Asia, assim como na Africa e Oceania.

Mas, sendo comparavel com essa grandeza cosmopolita na historia moderna, sómente o ephemero poder colonial da Hespanha no seculo XVIII que desmoronou-se, natural é inquirir se ha de ser permanente a presente prosperidade quaes são as dependencias entre a Inglaterra e suas colonias, que vinculo as lia, se o tempo afrouxa-o ou se estreita-o.

O nome de colonia exactamente cabe ás expedições de emigrantes que transferem seus penates a terras desertas com os costumes e leis da metropole. Cabe-lhes indubitavelmente o direito de serem governados ao modo de seu paiz. Assim o entendem os inglezes que expatriam-se.

Quando premeditou sir Walter Raleigh a fundação de um estabelecimento na America, outorgou a rainha Isabel, por cartas patentes, aos companheiros desse aventuroso cavalleiro a continuação dos mesmos privilegios que lhes eram proprios na Inglaterra.

Mas costumam-se chamar tambem colonias as provincias ultra-marinas conquistadas a soberanos de raça inferior, e igualmente as estações militares de que necessitam as nações maritimas em longinquas regiões a beneficio de seus interesses mercantis.

A Grã Bretanha deixa com razão, de reger umas e outras do mesmo modo. No tocante á organisação social classificam se os dominios inglezes em duas categorias: em uma, os que gozam de instituições parlamentares, as provincias da America do Norte, a Australia com a Nova-Zelandia e o Cabo da Boa-Esperança; na outra, os intitulados estabelecimentos da corôa *(crower settlements)* ou tenham conselhos de governo em parte electivos, como as Indias Occidentaes e Mauricia, ou impere absoluto o poder militar como em Malta e Bermudas

Não comprehendo nestas considerações a India ingleza, que por si só constitue poderoso Estado com recursos proprios para viver, e não está dependente do ministerio das colonias da Inglaterra.

I.

A historia politica colonial da Grã-Bretanha, na opinião de sir Ch. Adderley, comprehende tres periodos assás destinctos.

No primeiro as colonias governavam-se a si proprias, intervindo o governo da metropole sómente para regular as relações commerciaes com as mais nações, pois então a metropole monopolisava o trafego de ultramar.

Levaram comsigo o amor da liberdade os primeiros inglezes que transmigrarám para a America, assim como os possuia o dezejo de sujeitarem-se aos deveres sociaes a que se haviam habituado na terra de seus maiores. Resultou, portanto que os Estados da Nova-Inglaterra eram muito tempo antes de sua emancipação democracias de todo o ponto autonomas, porque o caracter aristocratico da sociedade de que emanavam, destituidos de elementos, não revigorara na America. Eram republicas que bem administravam os proprios negocios, custeando as suas despezas com os meios que apparelhava, e defendendo-se, com as suas forças especiaes, das aggressões de seus inimigos.

Levantaram-se e proclamaram a independencia, tanto que a Inglaterra quiz obriga-los a impostos destinados ao provimento de necessidades communs. O imperio colonial da Grã-Bretanha esteve por então quasi de todo arruinado; mas foi momentaneo o desmaio, pois restabeleceu-se á custa da França nas guerras contra Napoleão.

Desta época data o segundo periodo da governação colonial. Julgando-se os inglezes amestrados pela experiencia, entenderam que não convinha dar aos seus dominios longinquos constituição politica independente, ficando a cargo do orçamento metropolitano as despezas de defeza e administração, conjunctamente com a administração interna.

Havia neste systema dous graves senões, empecer a actividade dos colonos e onerar desmedidamente o povo inglez que dest'arte ficou sendo tributario de suas colonias. Difficultoso seria decidir quem mais prejudicado foi nesse estado de cousas, se a metropole, se as colonias. Pouco perdurou: nas provincias onde predominava a indole da raça ingleza adquiriram de dia em dia maior independencia administrativa.

Ha 20 annos, finalmente, foi proclamada a terceira doutrina firmada em factos e principios: que as colonias devem existir em liberdade e prover ás proprias necessidades, não estando presas á mãi patria por outro vinculos que a lembrança da origem e o respeito ao soberano commum

No Canadá foi mais sensivel a transição de um a outro systema.

Esta opulenta provincia, que os inglezes tomaram á França em 1758, ainda depois de conquistada, conservou os costumes, a lingua e as leis francezas, ao menos na parte oriental, onde prevalecia o elemento francez. Dar aos habitantes governo livre, pareceria aos ministros inglezes incentivo á revolta. Quizeram ainda de longe ageitar as suas conveniencias mediante um governador que em tudo recebia as ordens de Londres. Complicavam-se as cousas com o antagonismo de raças, visto ir-se povoando o Alto Canadá com immigrantes inglezes. Reclamavam estes com energia o direito á propria administração que não haviam renunciado por terem transposto o Atlantico Concedeu-se-lhes deferimento quasi completo por acto real de 1791 que dividia a colonia em duas provincias, Alto e Baixo Canadá; dotando a cada uma das fracções com um simulacro de instituições parlamentares, um conselho de legislação composto de membros vitalicios nomeados pela corôa e uma camara dos communs formada por eleição.

Não seria bastante? Não, porquanto o o poder executivo continuava independente do conselho de legislação e da camara dos communs; sómente se entendia com o governador geral, feitura do poder real. Originou se d'ahi hostilidade chronica entre os ministros e a camara electiva. Se alguem propunha que aos Canadenses se concedesse o systema parlamentar, a responsabilidade do executivo perante as camaras, respondiam os estadistas inglezes que ficariam dest'arte rotos de todo os laços existentes entre a metropole e a colonia.

No emtanto a Inglaterra enviára para o Canadá seus administradores mais abalisados. Era estimulo ás mais arrojadas aspirações o cargo de governador geral dos dominios inglezes da America do Norte, gratificado com o vencimento annual de £ 10,000. Metcalfe, lord Elgin, lord Monck, governaram um após outro e desvelaram-se em chamar a impossivel composição as pretenções dos colonos e as prerogativas que a corôa persistia em conservar. Um dos defensores que os Canadenses tinham no parlamento britannico, definio essa situação ambigua por phrases algum tanto triviaes, mas exactas: é acender fogo em um aposento cuja chaminé se obstrue, o que se prolongará por mais ou menos tempo, segundo a intensidade do calor.

Os mais perspicazes viram afinal que não poderia ser permanente semelhante systema. A opposição local, não tendo acção sobre o ministerio que o governador geral sustentava, mão grado a maioria das camaras, endereçava os tiros á barreira mais elevada, e denunciava o intento de procurar remedio na encorporação com os estados livres da União Americana.

No emtanto o Canadá cada vez insistia mais em seu direito á autonomia, provando que tinha meios proprios para occorrer ás suas despezas. Não só a administração civil e judiciaria não onerava o thesouro da metropole senão tambem, sob a vice-realeza de lord Elgin, começou a correr por conta do orçamento colonial o ordenado do governador geral e tudo quanto era mister á á conservação das estradas e canaes e á organisação da milicia.

Extensas linhas de estradas de ferro foram construidas á custa do rendimento local. A colonia provia sobre a sua defeza contra inimigos externos. A extensa fronteira que a separa de seu poderoso vizinho é franca ás aggressões de bandos armados que alli despejadamente organisam-se, como mais de uma vez experimentou-se. Impossivel era defende la com tropas regulares, ainda quando a Inglaterra, tomada de terror panico, enviava para a America 15,000 ou 18,000 homens. O melhor recurso estava na boa organisação da milicia. Em 1862 orçavam em 35,000 os voluntarios exercitados, fardados e armados á custa do orçamento colonial. Em cada uma das guarnições em que serviam regimentos da rainha instituia-se uma escola de officiaes de milicia. Quebec era amparada por fortalezas ordenadas pela metropole. Os parlamentos provinciaes offereciam-se para fortificar Montreal e outras cidades, comtanto que a Inglaterra contribuisse com o armamento e garantisse um emprestimo destinado a essas obras defensivas.

Confiantes com os dous Canadás, cuja população excede de 3,000,000 de habitantes, existem outros dominios da Grã-Bretanha, supposto de somenos importancia: o Novo Brunswick (300,000 habitantes), separado do estado do Maine por fronteira ficticia, motivo de controversias e queixumes; Nova Escossia (375,000 habitantes), cujos portos Halifax e Sidney, são as mais notaveis estações navaes daquella região; a ilha do Principe Eduardo (93,000 habitantes), abundantissima de cereaes; a ilha da Terra-Nova (145,000 habitantes), famosa por suas pescarias. Todas estas provincias davam o mesmo espectaculo de incessante luta entre o representante da rainha e as assembléas electivas, aggravadas pelos inconvenientes inseparaveis dos pequenos governos, onde facilmente sobreeleva-se o interesse particular de uma parcialidade.

Não conviria reunir em administração commum esses quatro milhões de cidadãos inglezes? O antigo partido francez, ainda em maioria no Baixo Canadá, não era já desde muito tempo, hostil ao mando e dominio da Inglaterra.

Nessas provincias havia mais unidade do que era de esperar da diversidade das origens. A propria natureza do solo aconselhava estreita união entre ellas.

E' o oeste caroavel da producção de cereaes; a região central, sobre ser industriosa, possue opulentas minas; jazem na costa oriental os portos, por onde communica esta parte do continente com as outras regiões do mundo.

Sir Eduardo Head, governador geral, de 1854 a 1861 foi quem primeiro trouxe á baila a idéa de uma confederação que daria aos dominios inglezes mais cohesão em presença da grande união americana. Mas o governo inglez preferia que semelhante proposta nascesse da iniciativa dos colonos. Passados alguns annos reuniram-se em Quebec delegados das provincias, e, discutidas as bases da prisão, concertaram em um accordo.

Em 1867 era completa a harmonia de pensamento entre Canadá, Nova Brunswick e Nova Escossia. O projecto de lei apresentado ao parlamento britannico ainda mais confirmou a *Dominion of Canada*, cujas condições tinham sido prefixadas pelas legislaturas provinciaes. Por então não eram comprehendidas na resolução as ilhas do Principe Eduardo e Terra-Nova, porque uma e outra acham-se embaraçadas pela erronea politica do passado.

A ilha do Principe Eduardo recebeu este nome ha 60 annos, em honra do Duque de Kent, pai da rainha Victoria. Depois da guerra de sete annos o territorio foi dividido em 66 lotes, distribuidos a officiaes do exercito inglez que não habitavam na ilha, mediante o fôro annual de 2 a 6 schillings por 100 geiras; elles sublocavam seus dominios a agricultores por arrendamentos de 999 annos na razão de 1 schilling por geira. Estes ultimos, á vista de tão largo prazo, consideraram-se verdadeiros proprietarios e quizeram esquivar-se ao pagamento da renda. O certo é que o absenteismo dos proprietarios era contrario á prosperidade da colonia. Alguns que não pagavam pontualmente foram desapossados pelos primitivos posseiros, outros venderam seus direitos ao governo. Não obstante a terça parte das terras lavradias pertence a proprietarios estrangeiros.

Os colonos allegam que o governo metropolitano, autor das concessões, está na obrigação de resgata-las, e que, emquanto o não fizer, não devem elles occorrer ás despezas da administração civil. E de feito, o vencimento do governador corre por conta da metropole. A ilha não quer entrar no *Dominion* emquanto seus habitantes não forem alliviados daquella contribuição.

Quanto á Terra-Nova, differente é o impedimento. Na época em que na pescaria cifrava-se a sua unica importancia, os tratados dividiram o litoral entre a França e a Inglaterra, attribuindo a cada uma o direito exclusivo de pescar e estabelecer-se na parte que lhe tocára.

Por então ninguem tratava de colonisação. Ao diante os Inglezes assenhorearam Terra Nova, tendo por sua a soberania inteira; mas não podem edificar, nem cultivar, nem lavrar as minas em certa zona mal definida que os pescadores francezes deixam, pela maior parte, inculta. Por vezes os dous governos teem querido vir á composição, mas ainda não conseguiram-o. Os habitantes da Terra Nova, pois, como os da ilha Principe Eduardo, não dispõem livremente de seu territorio.

Sem aguardar a adhesão destas duas provincias, constituio se a *Dominion of Canada*, imitando, quanto foi possivel, as instituições da metropole. Um senado, composto de membros vitalicios nomeados pela corôa, uma camara temporaria, calculada segundo a extensão do territorio e o numero de eleitores, um ministerio responsavel perante o parlamento, sob o alto impulso do governador geral, que representa a rainha: eis as bases da constituição canadense.

Cada provincia tem parlamento especial para os negocios de interesse local. Ao governador geral cabe o direito de *veto* sobre todas as resoluções. sob a condição de recurso para o governo imperial, titulo desde então pertencente ao governo de Londres no caracter de suzerano das provincias ultramarinas. O imperio britannico estabelecia-se sem estrepito, nem proclamação.

Estas instituições, que assemelham-se ás dos Estados-Unidos, distinguem-se em um ponto essencial. Na União está determinado bem ao claro o que é da attribuição do congresso; o mais ficou pertencendo ás legislaturas locaes. No Canadá, pelo contrario, ficou declarado o tocante ás funcções das assembléas provinciaes: o que nestas se não comprehende cabe ao parlamento da *Dominion*, sob a clausula de não contrariar este as leis supremas da metropole. A unidade do todo sobreeleva-se aos direitos dos estados.

Além da Terra Nova e da ilha do Principe Eduardo, a *Dominion*, pretende alargar-se para o occidente até parar no Pacifico, onde vegeta a Columbia britannica, tão remota da Inglaterra, que parece destinada a ser um annexo da União Americana. Grande é a distancia que vai de S. Lourenço as montanhas Pedregosas: ainda está ermo o terreno intermedio. Mas o da bahia de Hudson que ha 200 annos era possuido por uma companhia ingleza faz agora parte da *Dominion*. Seria vinculo entre os membros dispersos dos dominios britannicos, se realizasse na direcção dos 52 gráos de latitude o plano, algum tanto chimerico, de uma estrada de ferro do Atlantico ao Pacifico.

Ha razões para duvidar-se que o extremo norte da America obtenha cohesão tal, que se conserve integralmente no estado de confederação independente. A Columbia britannica entra na esphera dá actividade dos Estados de Washington e Oregon. Os estabelecimentos canadenses de Fort Garry e Rio Vermelho tem sahida sómente pelo Minnesota. A unidade do governo tornar-se ha effectiva só entre as provincias que talha o S. Lourenço. Se a cultura não se desenvolver inesperadamente no oeste, a confederação canadense terá de limitar-se a isto, e se achará habilitada a resistir ao attrativo de intima fusão com a União Americana.

Com a denominação de Australia, expressão geographica nova e pouco vulgar, designam-se as colonias que os inglezes estabeleceram, ha 80 annos, no mar do sul. Comprehende os seis estados de Australia e Nova Zelandia, no total de mais de....... 2,000 000 de habitantes de origem européa em uma região do globo, onde no seculo passado sómente estanciavam selvagens. A deportação de criminosos, cujos vestigios desejam o Australianos inteiramente apagar, foi na realidade, seu principal elemento de colonisação nos primeiros 30 ou 40 annos O descobrimento de minas de ouro que sobreveio na época em que cessava a deportação, attrahio immigrantes em larga copia.

Não foi, porém, a população duplicada em poucos annos em virtude das riquezas extrahidas das minas, senão por effeito da sabia distribuição das terras devolutas entre os recem-chegados. Como já vimos, a ilha do Princepe Eduardo ainda padece as consequencias do procedimento havido ácerca de terras ao tempo de entrada dos Europeus. Ver-se-ha ao diante que iguaes obstaculos empecem a prosperidade das Indias Occidentaes.

Na Australia, passadas algumas momentaneas hesitações, decidio-se a questão na conformidade de principios muito acertadas, que Sir Charles Anderley demonstra muito ao claro em seu livro ácerca da politica colonial.

Ao formar-se um colonia, a terra não é possuida; pertence á corôa, que póde dá-la ou vende-la, como lhe aprouver. Em breve abolio-se o systema das concessões gratuitas; favorecia os especuladores que impetravam mais terreno do que ás suas forças era permittido; convertia cada immigrante em posseiro, augmentando a escassez de trabalhadores; tirava finalmente o paiz de uma importante fonte de receita.

Quando este assumpto veio á tela da discussão, Lord Grey, então ministro das colonias, promoveu a promulgação de ordens para serem as terras devolutas vendidas a preço modico afim de attrahir estrangeiros, sendo a sua importancia applicada á satisfação de necessidades locaes e ás despezas com a immigração. Entendia elle, com sobeja razão, que as terras devolutas pertencem ao dominio da corôa, que não póde aliena-las, a não ser em vantagem da colonia. Estava assentado que o producto seria despendido sómente com a passagem de immigrantes, despezas de exploração, medições e obras publicas nas regiões recentemente povoadas.

Mas em breve as provincias australianas quizeram por si mesmas destribuir a receita proveniente da venda de terras, allegando que a metropole não era competente para escolher os immigrantes cuja importação lhes convinha, e notando que gastar o dinheiro produzido por essa venda no transporte dos indigentes das parochias da Inglaterra era mais nocivo que util. Tanto insistiram os governos locaes, que a metropole defirio as suas solicitações a este respeito.

Gradualmente esses governos alcançaram todos os privilegios da mais completa independencia. A Nova Galles do Sul, povoada antes das outras provincias, teve por muito tempo administração em parte autocratica, em parte representativa, com um conselho legislativo, alguns membros do qual eram nomeados pelo governador geral. Sob proposta de Lord Grey o parlamento inglez votou em 1850 uma lei que concedia ás provincias da Australia, excepto á Australia occidental, ainda não habilitada para prover sobre suas necessidades, o direito de modificarem sua constituição quando lhes comprisse.

Quem notar que nessa época ainda estava sob tutela o Canadá e nenhum dos dominios inglezes gozava de governo livre, verá quanto foi arduo decidir o organização politica mais conveniente. Lord Grey, fiel da metropolé, recommendava aos inglezes da Oceania que tivessem duas camaras. uma nomeada pela corôa, a outra por eleitores.

Foi este o typo admittido por todos os estabelecimentos do mar do sul, salva as variações exigidas pela indole local. Assim na Nova-Galles do Sul, provincia agricola e pastoril, onde cabe a influencia dos grandes proprietarios locaes, a camara superior é nomeada pelo governador geral, renovando-se em cada quinquenio com a assembléa electiva; quem é eleitor tem obrigação de pagar uma taxa. Na de Victoria, onde o trafico da mineração dá preeminencia ao elemento democratico, as duas camaras formadas pelo voto universal, duram tres annos sómente. A Australia do Sul, territorio agricola, concede o direito eleitoral sómente depois de tres annos de residencia.

Uma circumstancia curiosa em toda essas constituições é consagrarem o escrutinio secreto que a Inglaterra ainda não admittio para si. Em cada Estado o poder executivo pertence a ministros em numero de seis a dez, responsaveis perante as camaras, sob a direcção do governador geral, unica emanação do poder imperial. O direito de *veto* pertencente á rainha e em ultima alçada ao parlamento britannico, não tem sido com frequencia exercida.

Estas colonias, ao passo que obtinham o direito de governar-se, organisar seu orçamento e dispôr á sua arte das terras devolutas, obrigavam-se a não onerar de despezas a metropole, e até a defender-se de inimigos internos e externos. Se desejavam ter guarnição de tropas britannicas, conseguiam-a, comtanto que pagassem as respectivas despezas, definitivamente orçadas em lb. 40 por infante e 70 por artilheiro annualmente. Não abusaram desta permissão assáz dispendiosa: a provincia de Terra da Rainha conservava em 1869 uma companhia de infantaria e da Victoria cinco, que ao diante dispensou.

Não quer isso dizer que á Australia falleça força armada. Possue policia bem organisada e paga alguns pelotões de artilheiros voluntarios, escolhidos com o maior cuidado, e numerosos batalhões de milicias, exercidos no manejo das armas por divisões em intervallos frequentes.

Em cada provincia reunem-se uma vez cada anno por espaço de oito dias. Os meios usados para preencher os quadros não se assemelham aos que estão em voga na Europa. Depois de dous annos de alistamento, um voluntario é isento do jury; cinco annos depois recebe gratuitamente uma data de 50 geiras. Esta organisação quasi completa na provincia de Victoria e em Nova Galles do Sul, é ainda imperfeita nos Estados vizinhos, que são menos prosperos.

Em summa, a Australia tem nas fileiras alguns milhares de soldados. Seus quadros admittem 40,000 voluntarios que em caso de invasão se fasiam rapidamente prestes.

Melburne e Sidney que são os lugares mais arriscados acham-se bem fortificados. Imagine-se o armamento descommunal que seria preciso a uma potencia europea afim de enviar aos antipodas uma expedição com requisitos para triumphar de quem se acha assim apercebido!

A Australia, portanto, não se receia de invasão no caso de romper guerra entre a Inglaterra e alguma grande nação maritima. Até agora sómente admittio-se que a protecção da marinha mercante no alto mar é um dos deveres do governo imperial: compete lhe ter esquadras e exercitos navaes. Victoria, cujo orçamento é sempre opulento, tem uma escola de marinheiros e possue um encouraçado, como accessorio da defesa de Porto Philippe; fraco recurso teria de ser em caso de hostilidades para guardar-se das aggressões de corsarios inimigos.

Continuar-se-ha.

TYP DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS